

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	16
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	17
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	18
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	29
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	103
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	1.457.970.108
Preferenciais	0
Total	1.457.970.108
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	46.709.581	46.925.534
1.01	Ativo Circulante	8.005.202	8.386.446
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.568.908	2.995.757
1.01.03	Contas a Receber	2.169.665	2.032.431
1.01.04	Estoques	2.703.999	2.704.302
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	562.630	653.956
1.02	Ativo Não Circulante	38.704.379	38.539.088
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.987.156	3.526.732
1.02.01.06	Tributos Diferidos	2.184.991	1.869.775
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.802.165	1.656.957
1.02.02	Investimentos	22.842.004	23.356.506
1.02.03	Imobilizado	11.856.487	11.636.182
1.02.04	Intangível	18.732	19.668

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	46.709.581	46.925.534
2.01	Passivo Circulante	7.151.562	5.700.760
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	127.325	130.014
2.01.02	Fornecedores	1.280.802	1.193.726
2.01.03	Obrigações Fiscais	169.594	118.365
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	3.675.018	2.621.503
2.01.05	Outras Obrigações	1.634.552	1.383.179
2.01.06	Provisões	264.271	253.973
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	264.271	253.973
2.02	Passivo Não Circulante	31.771.779	32.607.877
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	20.593.354	21.518.489
2.02.02	Outras Obrigações	9.012.459	8.927.096
2.02.04	Provisões	2.165.966	2.162.292
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	347.429	344.951
2.02.04.02	Outras Provisões	1.818.537	1.817.341
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	408.400	400.487
2.02.04.02.04	Plano de Pensão e Saúde	565.556	565.556
2.02.04.02.05	Provisão para Perda em Investimentos	844.581	851.298
2.03	Patrimônio Líquido	7.786.240	8.616.897
2.03.01	Capital Social Realizado	4.540.000	4.540.000
2.03.02	Reservas de Capital	30	30
2.03.04	Reservas de Lucros	3.130.543	3.690.543
2.03.04.01	Reserva Legal	336.190	336.190
2.03.04.02	Reserva Estatutária	2.794.353	2.794.353
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	560.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	27.326	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	88.341	386.324

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	2.853.215	2.409.456
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.205.276	-1.887.154
3.03	Resultado Bruto	647.939	522.302
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-372.878	-25.660
3.04.01	Despesas com Vendas	-109.267	-68.204
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-76.129	-77.351
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	3.518	27.929
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-78.527	-95.600
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-112.473	187.566
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	275.061	496.642
3.06	Resultado Financeiro	-465.239	-501.229
3.06.01	Receitas Financeiras	25.033	46.787
3.06.02	Despesas Financeiras	-490.272	-548.016
3.06.02.01	Varição Cambial Líquida de Instrumentos Financeiros	116.213	176.646
3.06.02.02	Despesas Financeiras	-606.485	-724.662
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-190.178	-4.587
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	217.504	115.281
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	27.326	110.694
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	27.326	110.694
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,01874	0,07592
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,01874	0,07592

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	27.326	110.694
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-297.983	230.187
4.02.01	Ajustes acumulados de conversão do período	-43.239	-30.022
4.02.03	Ativos disponíveis para venda, líquido de impostos	-254.744	260.209
4.03	Resultado Abrangente do Período	-270.657	340.881

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	64.520	-382.601
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	597.942	546.209
6.01.01.01	Lucro Líquido do exercício	27.326	110.694
6.01.01.02	Provisão encargos empréstimos financiamentos captados	562.637	648.814
6.01.01.04	Depreciação, exaustão e amortização	236.615	221.585
6.01.01.05	Resultado de equivalência patrimonial	112.473	-187.566
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-217.504	-115.281
6.01.01.07	Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	12.909	12.724
6.01.01.08	Variações monetárias e cambiais líquidas	-111.209	-176.646
6.01.01.09	Resultado das operações com derivativos	1.197	3.519
6.01.01.14	Outras provisões	-26.502	28.366
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-533.422	-928.810
6.01.02.01	Contas a receber - terceiros	-82.148	-6.493
6.01.02.02	Conta a receber - partes relacionadas	-97.255	-353.833
6.01.02.03	Estoques	79.918	55.276
6.01.02.05	Impostos a compensar	20.113	17.826
6.01.02.06	Depósitos judiciais	8.296	-2.606
6.01.02.07	Dividendos recebidos partes relacionadas	870	15.655
6.01.02.09	Fornecedores	-107.040	-51.380
6.01.02.10	Salários e encargos sociais	23.808	20.676
6.01.02.11	Tributos	5.847	18.766
6.01.02.12	Tributos parcelados - REFIS	-25.893	-95.480
6.01.02.13	Contas a pagar - partes relacionadas	-1.183	1.067
6.01.02.14	Passivos fiscais, previdenciários, trabalhistas, cíveis e ambientais	412	370
6.01.02.15	Juros pagos	-339.791	-526.719
6.01.02.16	Juros recebidos - partes relacionadas	2.203	0
6.01.02.17	Juros sobre swap pagos	-1.050	-3.817
6.01.02.18	Outros	-20.529	-18.118
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-440.840	-647.537
6.02.01	Investimentos/AFAC	-15.942	-258.542
6.02.02	Aquisição ativo imobilizado	-279.829	-369.530
6.02.04	Aquisição de ativo intangível	-12	0
6.02.05	Empréstimos concedidos - partes relacionadas	-159.367	-19.465
6.02.06	Recebimento de empréstimos - partes relacionadas	14.310	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-56.422	59.717
6.03.01	Captações empréstimos e financiamentos	350.078	939.181
6.03.03	Amortização empréstimos	-87.649	-851.188
6.03.04	Amortização empréstimos - partes relacionadas	-18.909	-28.262
6.03.05	Dividendos e juros sobre capital próprios pagos	-299.942	-14
6.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	5.893	79
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-426.849	-970.342
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.995.757	2.073.244
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.568.908	1.102.902

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	4.540.000	30	3.690.543	0	386.324	8.616.897
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.540.000	30	3.690.543	0	386.324	8.616.897
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-560.000	0	0	-560.000
5.04.08	Aprovação dos dividendos adicionais exercício anterior	0	0	-560.000	0	0	-560.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	27.326	-297.983	-270.657
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	27.326	0	27.326
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-297.983	-297.983
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-43.239	-43.239
5.05.02.06	Ativos disponíveis para venda, líquido de impostos	0	0	0	0	-254.744	-254.744
5.07	Saldos Finais	4.540.000	30	3.130.543	27.326	88.341	7.786.240

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.680.947	30	7.671.620	0	-1.366.776	7.985.821
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.680.947	30	7.671.620	0	-1.366.776	7.985.821
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-118.190	0	-118.190
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-118.190	0	-118.190
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	110.694	230.187	340.881
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	110.694	0	110.694
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	230.187	230.187
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-30.022	-30.022
5.05.02.09	Ativos disponíveis para venda, líquido de impostos	0	0	0	0	260.209	260.209
5.07	Saldos Finais	1.680.947	30	7.671.620	-7.496	-1.136.589	8.208.512

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	3.591.649	3.056.052
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.540.704	3.052.345
7.01.02	Outras Receitas	46.088	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	4.857	3.707
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.402.536	-1.971.952
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-2.109.794	-1.760.504
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-292.742	-204.933
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	-6.515
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.189.113	1.084.100
7.04	Retenções	-236.615	-221.585
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-236.615	-221.585
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	952.498	862.515
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-112.630	233.806
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-112.473	187.566
7.06.02	Receitas Financeiras	25.033	46.787
7.06.03	Outros	-25.190	-547
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	839.868	1.096.321
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	839.868	1.096.321
7.08.01	Pessoal	250.808	249.276
7.08.01.01	Remuneração Direta	194.351	187.175
7.08.01.02	Benefícios	41.909	39.809
7.08.01.03	F.G.T.S.	14.548	22.292
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	93.909	187.727
7.08.02.01	Federais	55.623	122.183
7.08.02.02	Estaduais	33.178	56.998
7.08.02.03	Municipais	5.108	8.546
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	467.825	548.624
7.08.03.01	Juros	606.310	773.287
7.08.03.02	Aluguéis	2.941	991
7.08.03.03	Outras	-141.426	-225.654
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	27.326	110.694
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	118.190
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	27.326	-7.496

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	52.712.029	53.283.269
1.01	Ativo Circulante	18.120.456	19.098.586
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	11.332.139	11.891.821
1.01.03	Contas a Receber	2.514.625	2.661.417
1.01.04	Estoques	3.386.368	3.393.193
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	887.324	1.152.155
1.02	Ativo Não Circulante	34.591.573	34.184.683
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.234.557	3.920.971
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	118.648	116.753
1.02.01.06	Tributos Diferidos	2.521.107	2.177.079
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.594.802	1.627.139
1.02.02	Investimentos	10.588.232	10.839.787
1.02.03	Imobilizado	18.890.009	18.519.064
1.02.04	Intangível	878.775	904.861

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	52.712.029	53.283.269
2.01	Passivo Circulante	7.039.603	6.550.899
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	191.818	184.963
2.01.02	Fornecedores	1.827.730	2.025.461
2.01.03	Obrigações Fiscais	332.130	272.766
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.665.999	2.169.122
2.01.05	Outras Obrigações	1.697.039	1.582.040
2.01.06	Provisões	324.887	316.547
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	324.887	316.547
2.02	Passivo Não Circulante	37.501.229	37.724.857
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	26.784.462	27.135.582
2.02.02	Outras Obrigações	9.128.736	9.009.049
2.02.03	Tributos Diferidos	222.893	238.241
2.02.04	Provisões	1.365.138	1.341.985
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	386.812	371.697
2.02.04.02	Outras Provisões	978.326	970.288
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	412.735	404.697
2.02.04.02.04	Plano de Pensão e Saúde	565.591	565.591
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	8.171.197	9.007.513
2.03.01	Capital Social Realizado	4.540.000	4.540.000
2.03.02	Reservas de Capital	30	30
2.03.04	Reservas de Lucros	3.130.543	3.690.543
2.03.04.01	Reserva Legal	336.190	336.190
2.03.04.02	Reserva Estatutária	2.794.353	2.794.353
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	560.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	27.326	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	88.341	386.324
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	384.957	390.616

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	3.641.983	3.435.484
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.851.577	-2.424.308
3.03	Resultado Bruto	790.406	1.011.176
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-388.785	-312.005
3.04.01	Despesas com Vendas	-201.250	-132.345
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-109.586	-106.674
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	4.256	5.470
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-98.900	-114.248
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	16.695	35.792
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	401.621	699.171
3.06	Resultado Financeiro	-527.283	-638.664
3.06.01	Receitas Financeiras	37.820	97.365
3.06.02	Despesas Financeiras	-565.103	-736.029
3.06.02.01	Varição Cambial Líquida de Instrumentos Financeiros	-28.685	-65.006
3.06.02.02	Despesas Financeiras	-536.418	-671.023
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-125.662	60.507
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	141.978	32.128
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	16.316	92.635
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	16.316	92.635
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	27.326	110.694
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-11.010	-18.059
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,01874	0,07592
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,01874	0,07592

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	16.316	92.635
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-297.983	230.187
4.02.01	Ajustes acumulados de conversão do período	-43.239	-30.022
4.02.03	Ativos disponíveis para venda, líquido de impostos	-254.744	260.209
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-281.667	322.822
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-270.657	340.881
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-11.010	-18.059

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-215.773	-6.678
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	476.061	649.917
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	16.316	92.635
6.01.01.02	Provisão para encargos sobre empréstimos e financiamentos captados	479.972	583.291
6.01.01.03	Depreciação, exaustão e amortização	294.273	254.663
6.01.01.04	Resultado de equivalência patrimonial	-16.695	-35.792
6.01.01.05	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-219.813	-112.812
6.01.01.06	Provisão fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	10.845	12.246
6.01.01.07	Variação monetárias e cambiais líquidas	-135.767	-204.206
6.01.01.08	Resultado das operações com derivativos	-5.870	21.795
6.01.01.09	Valor residual de bens permanentes baixados	1.832	685
6.01.01.12	Outras provisões	50.968	37.412
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-691.834	-656.595
6.01.02.01	Contas a receber	101.032	-41.133
6.01.02.02	Estoques	-114.993	168.859
6.01.02.03	Créditos com partes relacionadas	89.316	-204.179
6.01.02.04	Impostos a compensar	-19.924	20.093
6.01.02.05	Depósitos judiciais	7.624	-4.905
6.01.02.07	Fornecedores	-224.050	56.541
6.01.02.08	Salários e encargos sociais	36.962	21.892
6.01.02.09	Tributos	-10.553	90.545
6.01.02.10	Tributos parcelados - REFIS	-25.921	-95.696
6.01.02.11	Contas a pagar - partes relacionadas	-1.232	2.542
6.01.02.12	Passivos fiscais, previdenciários, trabalhistas, cíveis e ambientais	13.280	-430
6.01.02.13	Juros pagos	-511.146	-604.874
6.01.02.14	Juros sobre swap pagos	-1.219	-29.356
6.01.02.15	Outros	-31.010	-36.494
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-233.055	-1.261.953
6.02.01	Investimentos	0	-60.206
6.02.02	Aquisição ativo imobilizado	-440.442	-793.903
6.02.03	Caixa oriundo da aquisição de controladas	0	14.880
6.02.04	Recebimento/pagamento em operações de derivativos	207.417	-121.707
6.02.05	Aquisição de controladas	0	-300.545
6.02.06	Aquisição de ativo intangível	-30	-472
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-49.453	-71.809
6.03.01	Captações empréstimos e financiamentos	349.329	1.601.181
6.03.02	Amortização empréstimos	-104.264	-866.039
6.03.03	Pagamentos principal - aquisição controladas	0	-806.937
6.03.04	Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	-299.942	-14
6.03.05	Integralização de capital em controladas por acionistas não controladores	5.424	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-61.401	-23.774
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-559.682	-1.364.214

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	11.891.821	13.440.690
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	11.332.139	12.076.476

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	4.540.000	30	3.690.543	0	386.324	8.616.897	390.616	9.007.513
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.540.000	30	3.690.543	0	386.324	8.616.897	390.616	9.007.513
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-560.000	0	0	-560.000	0	-560.000
5.04.08	Aprovação dividendos adicionais do exercício anterior	0	0	-560.000	0	0	-560.000	0	-560.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	27.326	-297.983	-270.657	-11.010	-281.667
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	27.326	0	27.326	-11.010	16.316
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-297.983	-297.983	0	-297.983
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-43.239	-43.239	0	-43.239
5.05.02.06	Ativos disponíveis para venda, líquido de impostos	0	0	0	0	-254.744	-254.744	0	-254.744
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	5.351	5.351
5.06.04	Participação em controladas por acionistas não controladores	0	0	0	0	0	0	5.351	5.351
5.07	Saldos Finais	4.540.000	30	3.130.543	27.326	88.341	7.786.240	384.957	8.171.197

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.680.947	30	7.671.620	0	-1.366.776	7.985.821	431.349	8.417.170
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.680.947	30	7.671.620	0	-1.366.776	7.985.821	431.349	8.417.170
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-118.190	0	-118.190	0	-118.190
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-118.190	0	-118.190	0	-118.190
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	110.694	230.187	340.881	-18.059	322.822
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	110.694	0	110.694	-18.059	92.635
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	230.187	230.187	0	230.187
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-30.022	-30.022	0	-30.022
5.05.02.09	Ativos disponíveis para venda, líquido de impostos	0	0	0	0	260.209	260.209	0	260.209
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	2	2
5.06.04	Participação em controladas por acionistas não controladores	0	0	0	0	0	0	2	2
5.07	Saldos Finais	1.680.947	30	7.671.620	-7.496	-1.136.589	8.208.512	413.292	8.621.804

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	4.451.468	4.164.086
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	4.401.707	4.155.912
7.01.02	Outras Receitas	44.918	2.975
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	4.843	5.199
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-3.011.736	-2.524.210
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-2.589.917	-2.189.385
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-421.940	-327.625
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	121	-7.200
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.439.732	1.639.876
7.04	Retenções	-294.273	-254.663
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-294.273	-254.663
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.145.459	1.385.213
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-512.269	-376.728
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	16.695	35.792
7.06.02	Receitas Financeiras	37.820	97.365
7.06.03	Outros	-566.784	-509.885
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	633.190	1.008.485
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	633.190	1.008.485
7.08.01	Pessoal	357.754	332.301
7.08.01.01	Remuneração Direta	285.134	261.556
7.08.01.02	Benefícios	54.543	46.418
7.08.01.03	F.G.T.S.	18.077	24.327
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	256.837	359.735
7.08.02.01	Federais	161.528	248.912
7.08.02.02	Estaduais	87.225	100.279
7.08.02.03	Municipais	8.084	10.544
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.283	223.814
7.08.03.01	Juros	528.004	688.887
7.08.03.02	Aluguéis	4.159	2.020
7.08.03.03	Outras	-529.880	-467.093
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	16.316	92.635
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	118.190
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	27.326	-7.496
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-11.010	-18.059

Comentário do Desempenho

Contexto Econômico

As perspectivas para a atividade econômica global são de crescimento moderado e volátil, com as economias emergentes puxando o crescimento mundial. A economia americana continua a se destacar entre as economias maduras, com crescimento semelhante ao ano de 2012. Em março, o Purchasing Managers Index (PMI) da manufatura global apresentou expansão pelo terceiro mês consecutivo, atingindo 51,2 pontos, acima dos 50,9 pontos de fevereiro.

A expectativa do Fundo Monetário Internacional para 2013, divulgada em abril, é de um crescimento global de 3,3%, ligeiramente superior aos 3,2% verificados em 2012.

EUA

No 1T13, o PIB norte-americano registrou crescimento anualizado de 2,5%, comparado a 0,4% registrado no 4T12. Segundo dados do FED, a produção industrial apresentou crescimento anualizado de 5,0% ao final do primeiro trimestre do ano, maior alta desde o 1T12, com uma taxa de utilização da capacidade de 78,5%. O PMI da indústria manufatureira, por sua vez, atingiu 51,3 pontos em março, com expansão pelo quarto mês consecutivo.

A inflação controlada permite ao FED manter sua política de estímulo ao crescimento econômico, com baixas taxas de juros, projetando, para 2013, um crescimento do PIB entre 2,3% e 2,8%.

Europa

A perspectiva para a Zona do Euro é de retração em 2013, não somente em países periféricos como em países centrais, apesar do crescimento moderado previsto em algumas nações, como a Alemanha. O Banco Central Europeu projeta uma retração do PIB entre 0,1% e 0,9% em 2013. Para o 2º semestre, a expectativa é de uma recuperação gradual da atividade econômica, com a melhoria das exportações, apesar da fraca demanda doméstica.

Em março o setor manufatureiro continuou em queda, com as condições de negócios se deteriorando e o PMI da manufatura registrando 46,8 pontos, nível mais baixo em três meses, permanecendo abaixo da expansão desde agosto de 2011.

A taxa média de desemprego de 12,1% na Zona do Euro manteve-se em março no mesmo nível do mês anterior, com 19 milhões de desempregados. Grécia e Espanha apresentaram a taxa mais alta, em torno de 27%, enquanto na Alemanha o índice ficou em 5,4%.

No Reino Unido, por sua vez, o PIB registrou crescimento de 0,3% no 1T13 sobre o 4T12, quando houve retração de 0,3%. A inflação anualizada no Reino Unido se manteve em 2,8% em março, nível mais alto desde maio de 2012. O Banco da Inglaterra prevê que a inflação atinja 3% em 2013, permanecendo acima da meta de 2% até o início de 2016.

Ásia

Na China, dados positivos vem do PMI da manufatura, que atingiu 51,6 pontos em março, a 5ª expansão consecutiva e acima dos 50,4 pontos de fevereiro. Já a produção industrial cresceu 9,5% no 1T13 em relação ao mesmo período de 2012, enquanto as vendas no varejo subiram 10,3%.

Apesar dos dados favoráveis, o crescimento da economia chinesa apresenta sinais de uma leve desaceleração. O PIB do 1T13 registrou alta de 7,7% em relação ao 1T12, porém inferior ao crescimento de 7,9% observado no 4T12. Para 2013, o Banco Central chinês mantém uma meta de crescimento do PIB de 7,5%.

No Japão, alguns indicadores recentes mostram uma melhoria da atividade econômica. Em janeiro a produção industrial apresentou alta de 0,3%, enquanto a confiança do consumidor atingiu 44,3 pontos em fevereiro, maior índice desde o início de 2007. Com a política expansionista e a recente depreciação do iene, a retomada das exportações impactou positivamente o PMI da manufatura, que atingiu 50,4 pontos em março, sendo a primeira expansão desde maio de 2012.

Comentário do Desempenho

Brasil

Para 2013 o relatório FOCUS do Banco Central prevê um crescimento do PIB de 3%, puxado pelo consumo das famílias, desemprego baixo e salário médio real em alta. Porém, falta difusão no crescimento da economia, com destaque para a demanda no setor de serviços.

No 1T13, a produção industrial apresentou crescimento de 0,8% em relação ao 4T12, enquanto nos últimos doze meses encerrados em março, houve queda de 2,0%.

O aumento da inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que atingiu 6,59% nos doze meses encerrados em março de 2013, ultrapassando o teto da meta definida pelo Comitê de Política Monetária (COPOM) de 6,50%, contribuiu para que o Comitê de Política Monetária (COPOM) elevasse a taxa Selic para 7,50% na última reunião realizada em abril.

Do lado do câmbio, o real apreciou 1,5% frente ao dólar americano no 1T13, atingindo R\$2,01/US\$ ao final de março, enquanto as reservas internacionais totalizaram US\$377 bilhões.

Quadro de Projeções Macroeconômicas

	2013	2014
IPCA (%)	5,80	5,80
Dólar comercial (final) - R\$	2,01	2,05
SELIC (final - %)	8,25	8,25
PIB (%)	3,00	3,50
Produção Industrial (%)	2,53	3,55

Fonte: FOCUS BACEN

Base: 10 de maio de 2013

Adoção do IFRS 10/11

A Companhia aplicou, a partir de 1º de janeiro de 2013, o IFRS 10 - *Consolidated Financial Statements*, correspondente ao CPC 36 (R3) - "Demonstrações Financeiras Consolidadas", aprovado pela CVM em dezembro de 2012 e o IFRS 11 - *Joint Arrangements*, correspondente ao CPC 19 (R2) - "Negócios em Conjunto", aprovado pela CVM em novembro de 2012. Desta forma, como o método de consolidação proporcional não é mais permitido, a Companhia deixou de consolidar suas controladas em conjunto Namisa, MRS Logística e CBSI e passou a registrá-las pelo método da equivalência patrimonial. Os principais impactos ocorreram na receita líquida, custo dos produtos vendidos, resultado bruto e financeiro, equivalência patrimonial e lucro líquido. Para efeito de comparabilidade, as demonstrações financeiras consolidadas dos trimestres encerrados em 31/03/2012 e 31/12/2012 foram reclassificadas para refletir esta alteração.

Receita Líquida

No 1T13, a CSN apresentou receita líquida consolidada de R\$3.642 milhões, uma redução de 18% em relação aos R\$4.444 milhões registrados no 4T12, devido principalmente às menores vendas de minério de ferro.

Custo dos Produtos Vendidos

No 1T13, o custo dos produtos vendidos consolidado totalizou R\$2.852 milhões, uma queda de 14% em relação aos R\$3.315 verificados no 4T12, principalmente pelo menor volume de minério de ferro vendido.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas e Outras Operacionais

No 1T13, as despesas com vendas, gerais e administrativas consolidadas atingiram R\$311 milhões, uma redução de 21% em relação aos R\$395 milhões registrados no 4T12, basicamente pelas menores despesas com frete de minério de ferro.

No 1T13 as "Outras Despesas Operacionais Consolidadas" atingiram R\$95 milhões, uma redução de 34% frente às outras despesas de R\$145 milhões no 4T12, basicamente pela redução nas despesas corporativas.

Comentário do Desempenho

EBITDA

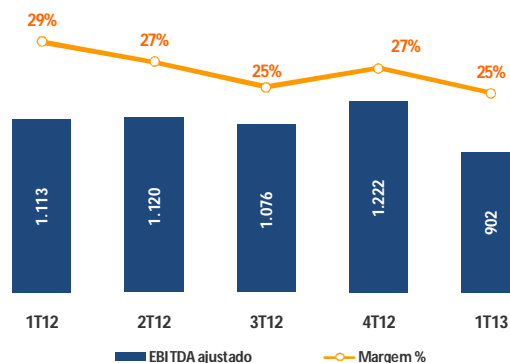
O EBITDA ajustado é a medição pela qual a Administração da Companhia avalia a performance dos segmentos e sua capacidade de geração de caixa operacional, consistindo no lucro líquido, eliminando-se o resultado financeiro líquido, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização, o resultado de participação em investimentos e o resultado de outras receitas (despesas) operacionais. Apesar de ser um indicador utilizado na mensuração dos segmentos, esta não é uma medida reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil ou IFRS, não tendo uma definição padrão e podendo não ser comparável a indicadores semelhantes fornecidos por outras Companhias.

O EBITDA ajustado considera a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI e está na mesma base de comparação com os valores publicados no ano de 2012.

O EBITDA ajustado do 1T13 atingiu R\$902 milhões, uma redução de 26% frente ao 4T12, principalmente pela contribuição dos segmentos de mineração, siderurgia, logística e energia.

Já a margem EBITDA ajustada consolidada do 1T13 atingiu 25%, uma redução de 2 p.p. em relação àquela registrada no 4T12.

EBITDA Ajustado (R\$ MM) e Margem EBITDA Ajustada (%)



Resultado Financeiro

No 1T13, o resultado financeiro líquido consolidado foi negativo em R\$527 milhões, basicamente devido a:

- Encargos de empréstimos e financiamentos, no total de R\$480 milhões;
- Despesas de R\$6 milhões com atualização monetária de parcelamentos fiscais;
- Variações monetárias e cambiais de R\$31 milhões, incluindo os resultados com derivativos;
- Outras despesas financeiras de R\$48 milhões.

Compensaram parcialmente estes efeitos negativos as receitas financeiras consolidadas de R\$38 milhões.

Equivalência Patrimonial

O efeito da equivalência patrimonial no resultado consolidado da Companhia no 1T13 foi de R\$17 milhões, por conta da adoção do IFRS 10 (CPC 36) e IFRS 11 (CPC 19).

Lucro Líquido

No 1T13, a Companhia registrou um lucro líquido consolidado de R\$16 milhões, por conta dos resultados operacionais descritos acima.

Investimentos

Os investimentos consideram a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI e estão na mesma base de comparação com os valores publicados no ano de 2012.

No 1T13, os investimentos realizados pela Companhia totalizaram R\$509 milhões, dos quais R\$280 milhões foram investidos na Controladora, cabendo destacar:

- ✓ Expansão da mina de Casa de Pedra e do Porto de Itaguaí: R\$54 milhões;
- ✓ Construção da planta de aços longos: R\$101 milhões.

O saldo remanescente de R\$229 milhões foi investido nas controladas e controladas em conjunto, sendo:

- ✓ Transnordestina Logística: R\$82 milhões;
- ✓ MRS: R\$61 milhões;
- ✓ Namisa: R\$2 milhões.

Comentário do Desempenho

Capital de Giro

O capital de giro aplicado nos negócios totalizava R\$1.666 milhões ao final de março/2013, R\$17 milhões superior aos R\$1.649 milhões registrados no 4T12, principalmente pelo maior saldo de estoques, parcialmente compensado pela redução das contas a receber. O prazo médio de giro de estoques aumentou em 4 dias, o prazo de pagamento a fornecedores diminuiu 3 dias, enquanto o prazo de recebimento de clientes diminuiu 2 dias.

Nos últimos 12 meses, o capital de giro apresentou uma redução de R\$783 milhões, principalmente pelo aumento na conta de fornecedores, com a melhor gestão de pagamentos da Companhia e pela redução das contas a receber.

CAPITAL DE GIRO (R\$ MM)	1T13	4T12	1T12	Variação 1T13 x 4T12	Variação 1T13 x 1T12
Ativo	4.100	4.040	4.123	60	(23)
Contas a Receber	1.506	1.646	1.623	(140)	(117)
Estoques(*)	2.583	2.388	2.498	195	85
Antecipação de Impostos	12	6	2	6	10
Passivo	2.435	2.392	1.673	43	762
Fornecedores	1.881	1.892	1.154	(11)	727
Salários e Contribuições Sociais	192	185	166	7	27
Tributos a Recolher	332	273	330	59	2
Adiantamentos de Clientes	30	41	24	(11)	7
Capital de Giro	1.666	1.649	2.449	17	(783)

TURNOVER RATIO Prazos Médios	1T13	4T12	1T12	Variação 1T13 x 4T12	Variação 1T13 x 1T12
Recebimento	30	32	35	(2)	(5)
Pagamento	59	62	43	(3)	16
Estoques	82	78	94	4	(12)
Ciclo Financeiro	53	48	86	5	(33)

(*) Estoques - inclui "Adiantamento a Fornecedores" e não considera "Almoxarifado".

Resultados por Segmento

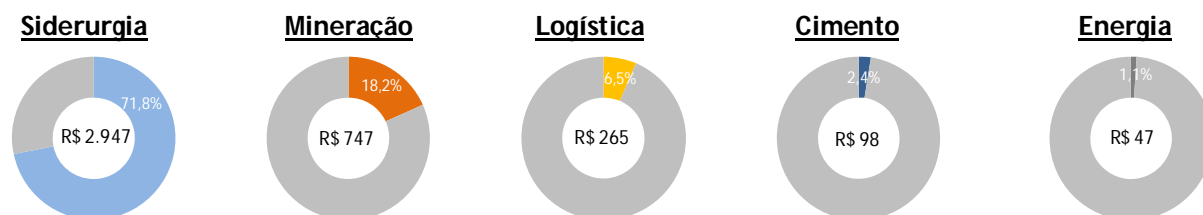
A Companhia atua de forma integrada em cinco segmentos de negócios: Siderurgia, Mineração, Logística, Cimento e Energia. Os principais ativos e/ou empresas que compõem cada segmento de negócios são:

Siderurgia	Mineração	Logística	Cimento	Energia
Usina Presid. Vargas Porto Real Paraná LLC Lusosider Prada (Distribuição e Embalagens) Metalic SWT	Casa de Pedra Namisa (60%) Tecar ERSA	Ferrovária: - MRS - Transnordestina Portuária: - Sepetiba Tecon	Volta Redonda Arcos	CSN Energia Itasa

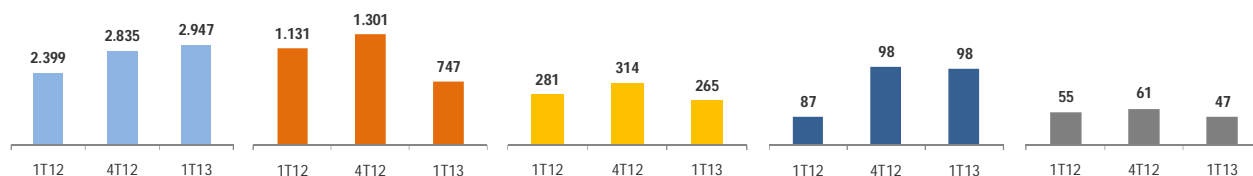
As informações referentes aos cinco segmentos de negócios da CSN são derivadas das informações contábeis, combinadas com alocações e rateios de custos entre os segmentos.

Os resultados por segmento apresentados a seguir refletem a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI e estão na mesma base de comparação com os valores publicados no ano de 2012.

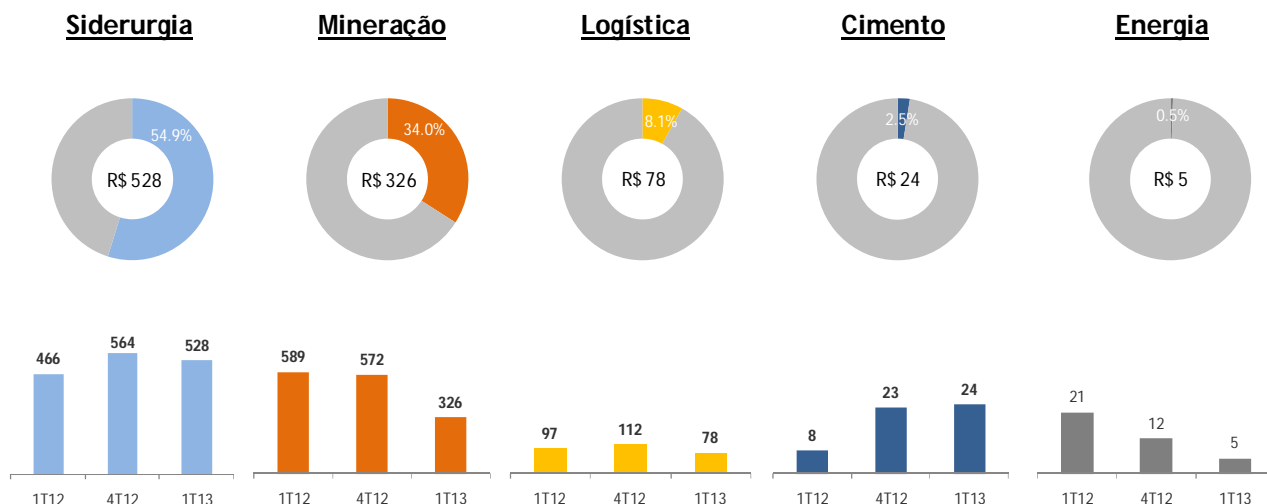
Receita Líquida por Segmento (R\$ milhões)



Comentário do Desempenho



EBITDA Ajustado por Segmento (R\$ milhões)



R\$ milhões								1T13
Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	2.947	747	39	225	47	98	(461)	3.642
Mercado interno	2.313	87	39	225	47	98	(218)	2.592
Mercado externo	634	659	-	-	-	-	(243)	1.050
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(2.456)	(454)	(21)	(171)	(41)	(67)	358	(2.852)
Lucro Bruto	492	293	19	55	6	30	(103)	790
Despesas Vendas/Administrativas	(158)	(17)	(6)	(22)	(5)	(14)	(89)	(311)
Depreciação	194	51	2	31	4	7	(2)	287
EBITDA proporcional de controladas em conjunto							135	135
EBITDA Ajustado	528	326	15	63	5	24	(59)	902
Margem EBITDA Ajustada	18%	44%	38%	28%	11%	24%		25%

R\$ milhões								4T12
Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	2.835	1.301	42	271	61	98	(165)	4.444
Mercado interno	2.237	241	42	271	61	98	(95)	2.856
Mercado externo	597	1.060	-	-	-	-	(70)	1.587
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(2.305)	(769)	(21)	(188)	(47)	(67)	83	(3.315)
Lucro Bruto	529	532	21	83	13	32	(82)	1.129
Despesas Vendas/Administrativas	(149)	(9)	(5)	(24)	(5)	(16)	(186)	(395)
Depreciação	184	49	2	36	4	7	21	302
EBITDA proporcional de controladas em conjunto							186	186
EBITDA Ajustado	564	572	18	94	12	23	(61)	1.222
Margem EBITDA Ajustada	20%	44%	42%	35%	20%	23%		27%

Comentário do Desempenho

Siderurgia

Cenário

Segundo a World Steel Association (WSA) a produção global de aço bruto totalizou 389 milhões de toneladas no 1T13, uma alta de 6% em relação ao 4T12, sendo que a produção de aço da China atingiu o recorde de 192 milhões de toneladas, um crescimento de 10% sobre o trimestre anterior.

A utilização da capacidade global existente, por sua vez, subiu de 73% em dezembro/12 para 79% em março/13. Nesse cenário, a WSA prevê para 2013 um consumo aparente mundial de 1,45 bilhão de toneladas, com crescimento de 2,9% em relação a 2012. A China deve responder por 669 milhões de toneladas, com alta de 3,5% em relação a 2012, correspondendo a 46% do consumo aparente total.

De acordo com o Instituto Aço Brasil (IABr), a produção doméstica de aço bruto totalizou 8,3 milhões de toneladas no 1T13, 4% inferior ao volume produzido no 1T12, enquanto a produção de 3,6 milhões de toneladas de laminados planos cresceu 1%.

No 1T13 o consumo aparente nacional de aços planos atingiu 3,2 milhões de toneladas, 4% inferior ao mesmo período de 2012. As vendas de 2,9 milhões de toneladas no mercado doméstico foram 2% maiores, enquanto as importações de 0,4 milhão de toneladas caíram 36%. Por outro lado, as exportações de 0,5 milhão de toneladas apresentaram crescimento de 73%.

O IABr espera um crescimento de 7,7% nas vendas internas em 2013, estimuladas por diversas medidas governamentais. O Instituto prevê um consumo aparente de aço de 26,4 milhões de toneladas em 2013, uma alta de 4,3% em relação a 2012.

Automotivo

Segundo a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), a produção de veículos atingiu 828 mil unidades no 1T13, um crescimento de 12% em relação ao 1T12. As vendas, por sua vez, totalizaram 830 mil veículos no 1T13, uma alta de 1,5% em relação ao mesmo período de 2012.

Em abril, o governo optou por prorrogar a redução do IPI até o final de 2013, visando incentivar o consumo. Desse modo, a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE) prevê, para 2013, uma alta de 3,0% nas vendas de automóveis e comerciais leves, enquanto a ANFAVEA estima um crescimento entre 3,5% e 4,5%.

Construção Civil

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT), as vendas de materiais de construção apresentaram crescimento de 1,7% no 1T13 frente ao mesmo período de 2012.

Para 2013, a ABRAMAT prevê uma alta de 4,5% nas vendas em relação ao ano anterior, sustentada pela política de estímulo ao consumo das famílias, manutenção dos níveis de emprego e renda e aumento nos investimentos em infraestrutura.

Linha Branca

As vendas de eletrodomésticos da linha branca tiveram aumento médio de 22,6% entre dezembro/12 e fevereiro/13, na comparação com mesmo período do ano anterior, beneficiadas pela redução do IPI. O governo estuda prorrogar a redução até junho/13, com o objetivo de manter a atividade do setor.

Para 2013, a Eletros (Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletrônicos) espera uma alta de 9% nas vendas de eletrodomésticos.

Distribuição

De acordo com o INDA (Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço), as vendas de aços planos pela distribuição no mercado interno atingiram 1,0 milhão de toneladas no primeiro trimestre do ano, uma queda de 5% frente ao 4T12 e de 3% em relação ao 1T12.

As compras pela rede associada somaram 1,1 milhão de toneladas no 1T13, estáveis em relação ao 4T12 e ao 1T12. Os estoques no final de março, de cerca de 1,0 milhão de toneladas, cresceram 3% em relação a fevereiro, com um giro de 2,8 meses de vendas.

Para 2013, o INDA espera crescimento entre 5% e 6% nas vendas de aços planos pelos distribuidores.

Comentário do Desempenho

Volume de Vendas

No 1T13, o volume total de aço vendido pela Companhia foi de 1,6 milhão de toneladas, 3% superior ao volume comercializado no 4T12 e recorde para um 1º trimestre. Das vendas totais, 77% foram comercializadas no mercado interno, 21% por meio das subsidiárias no exterior e 2% exportadas.

Volume de Vendas - Mercado Interno

O volume de aço comercializado no mercado interno atingiu 1,2 milhão de toneladas no 1T13, sendo 2% superior ao volume vendido no 4T12.

Volume de Vendas - Mercado Externo

As vendas de aço no mercado externo totalizaram 362 mil toneladas no 1T13, 6% superiores àquelas do 4T12. Desse total, as vendas por meio das subsidiárias no exterior atingiram 327 mil toneladas, sendo 189 mil toneladas comercializadas pela SWT. As exportações diretas, por sua vez, atingiram 35 mil toneladas.

Preços

A receita líquida média por tonelada no 1T13 foi de R\$1.867, 1% acima dos R\$1.849 praticados no 4T12.

Receita Líquida

No 1T13, a receita líquida do segmento de siderurgia atingiu R\$2.947 milhões, um crescimento de 4% em relação ao 4T12, basicamente pelo maior volume vendido.

Custo dos Produtos Vendidos

No 1T13, o CPV do segmento de siderurgia atingiu R\$2.456 milhões, 7% superior ao registrado no 4T12, devido ao maior volume vendido e à utilização de placas compradas de terceiros.

EBITDA Ajustado

No 1T13, o EBITDA ajustado do segmento de siderurgia atingiu R\$528 milhões, 6% inferior ao registrado no 4T12, basicamente pelos fatores descritos acima, enquanto a margem EBITDA ajustada chegou a 18%.

Produção

No 1T13, a produção de aço bruto na UPV totalizou 1,0 milhão de toneladas, a compra de placas de terceiros somou 118 mil toneladas, enquanto a produção de laminados atingiu 1,1 milhão de toneladas.

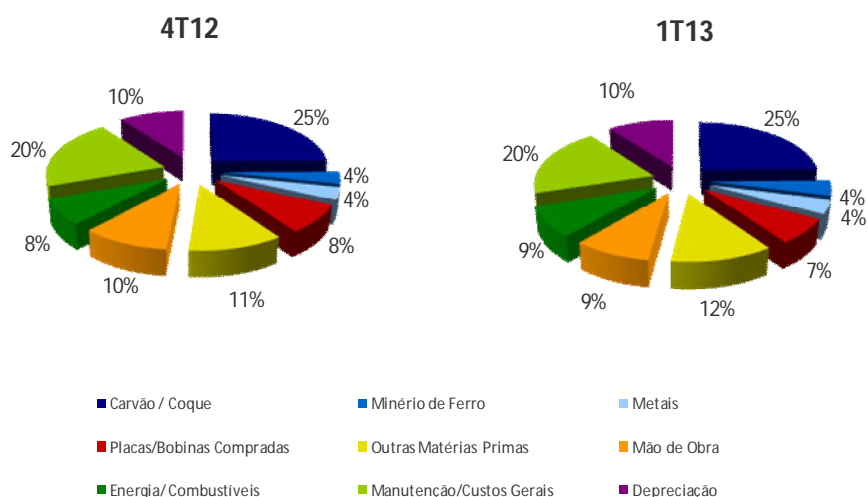
Produção (em mil toneladas)	1T13	4T12	1T12	Variação	
				1T13 x 4T12	1T13 x 1T12
Aço Bruto (UPV)	1.047	1.143	1.200	-8%	-13%
Placas de Terceiros	118	137	0	-14%	
Total Aço Bruto	1.165	1.280	1.200	-9%	-3%
Total Laminados	1.089	1.257	1.114	-13%	-2%

Custo de Produção (Controladora)

No 1T13, o custo total de produção siderúrgica na UPV atingiu R\$1.671 milhões, uma redução de R\$47 milhões, em relação ao registrado no 4T12, sendo:

- **Matérias-primas:** queda de R\$21 milhões, com o menor consumo de matérias-primas, devido à menor produção de aço no período;
- **Mão-de-obra:** redução de R\$11 milhões;
- **Outros custos de fabricação:** redução de R\$9 milhões;
- **Depreciação:** redução de R\$6 milhões.

Comentário do Desempenho



Mineração

Cenário

No 1T13 o mercado transoceânico de minério de ferro foi influenciado pela produção recorde de aço na China. A forte demanda por minério de ferro pelas siderúrgicas chinesas no início do ano, aliada à menor oferta no mercado transoceânico contribuíram para a elevação dos preços. Durante o 1T13, a média do índice Platts (Fe62% CFR China) atingiu US\$148,40/dmt, uma alta de 21% frente ao 4T12.

O prêmio de qualidade do minério de ferro oscilou entre US\$2,30 e US\$2,70/dmt para 1% de Fe contido, enquanto o frete na rota Tubarão-Qingdao registrou uma média de US\$17,81/wmt.

No 1T13 as exportações brasileiras representaram 27,5% do mercado transoceânico, totalizando 68 milhões de toneladas, uma queda de 30,3% sobre o trimestre anterior.

Vendas de Minério de Ferro

No 1T13, o volume vendido de produtos acabados de minério de ferro atingiu 4,1 milhões de toneladas, uma redução de 35% em relação ao trimestre anterior. Desse volume, 2,2 milhões de toneladas foram comercializadas pela Namisa¹. Todo o minério vendido no trimestre foi comercializado no mercado externo.

Considerando a participação de 60% da CSN na Namisa, as vendas consolidadas de minério de ferro no 1T13 totalizaram 3,3 milhões de toneladas, 43% inferiores às vendas do 4T12.

Adicionalmente, o volume de minério de ferro destinado ao consumo próprio no 1T13 foi de 1,3 milhão de toneladas.

¹ Volumes de vendas incluem 100% de participação na NAMISA.

Receita Líquida

No 1T13, a receita líquida da mineração totalizou R\$747 milhões, uma redução de 43% em relação àquela do 4T12, em função do menor volume vendido, parcialmente compensada pelos maiores preços praticados no trimestre.

Custo dos Produtos Vendidos

No 1T13, o custo dos produtos vendidos da mineração totalizou R\$454 milhões, uma redução de 41% na comparação com o 4T12, basicamente pelo menor volume vendido.

Comentário do Desempenho

EBITDA ajustado

No 1T13, o EBITDA ajustado do segmento de mineração totalizou R\$326 milhões. Já a margem EBITDA ajustada da mineração no 1T13, de 44%, manteve-se no mesmo patamar do 4T12.

Logística

Cenário

Logística Ferroviária

Segundo a ANTF (Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários), a movimentação de cargas por meio do transporte ferroviário no Brasil totalizou 481 milhões de toneladas em 2012, um crescimento de 6 milhões de toneladas em relação a 2011. As concessionárias de ferrovias injetaram cerca de R\$4,9 bilhões em investimentos no sistema ferroviário em 2012, alta de 6,6% em relação ao montante investido em 2011.

Para os próximos três anos, a ANTF prevê crescimento de 24,7% na movimentação de cargas, equivalente a 600 milhões de toneladas, com investimentos da ordem de R\$16 bilhões.

Logística Portuária

Segundo dados da ANTAQ (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), as instalações portuárias brasileiras movimentaram aproximadamente 904 milhões de toneladas brutas em 2012, um crescimento de 2% em relação a 2011.

A movimentação de granéis sólidos totalizou 554 milhões de toneladas em 2012, uma alta de 2% frente a 2011, enquanto a movimentação de contêineres atingiu 8,2 milhões de TEUs¹, um crescimento de 4%.

¹ TEU (Twenty-Foot Equivalent Unit) - unidade de transporte equivalente ao tamanho padrão de contêiner intermodal de 20 pés

Análise do resultado

Logística Ferroviária

No 1T13, a receita líquida da logística ferroviária totalizou R\$225 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$171 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$63 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 28%.

Logística Portuária

No 1T13, a receita líquida da logística portuária totalizou R\$39 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$21 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$15 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 38%.

Cimento

Cenário

Dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) indicam um volume de vendas de cimento no mercado interno de 16 milhões de toneladas no 1T13, queda de 1,9% em relação ao 1T12. Nos doze meses encerrados em março de 2013, entretanto, as vendas de cimento totalizaram 68 milhões de toneladas, alta de 3,3% sobre o mesmo período anterior.

Análise do resultado

No 1T13, as vendas de cimento totalizaram 456 mil toneladas gerando uma receita líquida de R\$98 milhões. O custo dos produtos vendidos foi de R\$67 milhões enquanto o EBITDA ajustado atingiu R\$24 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 24%.

Comentário do Desempenho

Energia

Cenário

Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o consumo de eletricidade na rede do sistema elétrico brasileiro cresceu 2,5% no 1T13, se comparado ao primeiro trimestre de 2012, sendo expressiva a participação dos setores residencial e comercial, com crescimentos de 6,6% e 6,1%, respectivamente. O consumo industrial, entretanto, apresentou queda de 2,4%.

Nos doze meses encerrados em março de 2013, o consumo de eletricidade apresentou alta de 3,2% sobre o mesmo período anterior, com crescimento de 7,8% e 5,8% nos setores comercial e residencial, respectivamente e queda de 1,2% no setor industrial.

Análise do resultado

No 1T13 a receita líquida do segmento de energia totalizou R\$47 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$41 milhões e o EBITDA ajustado de R\$5 milhões, enquanto a margem EBITDA ajustada chegou a 11%.

Mercado de Capitais

As ações da CSN encerraram o 1T13 com desvalorização de 26%, enquanto a queda do Ibovespa foi de 8% no período. Na NYSE, os ADRs da Companhia apresentaram desvalorização 23%, enquanto o índice Dow Jones valorizou 11%.

A média diária de negociação com as ações da CSN no 1T13 foi de R\$59,1 milhões, 7% superior em relação à média diária de R\$55,3 milhões, negociada no 4T12. Já na NYSE, a média diária de negociação com os ADRs da Companhia atingiu US\$27,6 milhões, 24% inferior à média diária de US\$36,2 milhões, negociada no 4T12.

Rentabilidade - CSNA3 / SID / IBOVESPA / DOW JONES		
	1T13	4T12
Nº de ações	1.457.970.108	1.457.970.108
Valor de Mercado		
Cotação de Fechamento (R\$/ação)	8,76	11,86
Cotação de Fechamento (US\$/ADR)	4,48	5,81
Valor de Mercado (R\$ milhões)	12.779	17.292
Valor de Mercado (US\$ milhões)	6.532	8.464
Retorno total inclusive dividendos e JCP		
CSNA3	-26%	4%
SID	-23%	3%
Ibovespa	-8%	3%
Dow Jones	11%	-2%
Volume		
Média diária (mil ações)	5.526	4.958
Média diária (R\$ mil)	59.109	55.292
Média diária (mil ADRs)	5.175	6.746
Média diária (US\$ mil)	27.592	36.171

Fonte: Economática

Remuneração aos Acionistas

A Assembleia Geral Ordinária de 30/04/2013 ratificou a distribuição de dividendos no valor de R\$300 milhões, pagos em 07/01/2013, bem como o pagamento de Juros sobre Capital Próprio no montante de R\$560 milhões, dos quais R\$123 milhões já foram pagos no mês de abril/2013.

Notas Explicativas



(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia Siderúrgica Nacional "CSN", também denominada Companhia ou Controladora, é uma Sociedade Anônima, constituída em 9 de abril de 1941, em conformidade com as leis da República Federativa do Brasil (Companhia Siderúrgica Nacional, suas subsidiárias, controladas, coligadas e controladas em conjunto sendo denominadas, em conjunto, "Grupo"). A sede social da empresa está localizada em São Paulo.

A CSN possui ações listadas na bolsa de São Paulo (BOVESPA) e na bolsa de Nova York (NYSE), reportando desta forma suas informações na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e na *Securities and Exchange Commission* (SEC).

As principais atividades operacionais do Grupo estão divididas em 5 segmentos:

- **Siderurgia:**

Tem como principal instalação industrial a Usina Presidente Vargas ("UPV") localizada no Município de Volta Redonda no Estado do Rio de Janeiro. Este segmento consolida todas as operações relacionadas à produção, distribuição e comercialização de aços planos, aços longos, embalagens metálicas e aços galvanizados. Além de instalações no Brasil, a CSN possui operações nos Estados Unidos, Portugal e Alemanha com o objetivo de conquistar mercados e prestar serviços com excelência aos consumidores finais. Atende às indústrias da linha branca, construção civil e automobilística.

- **Mineração:**

A produção de minério de ferro é desenvolvida no município de Congonhas no Estado de Minas Gerais. Explora ainda estanho no Estado de Rondônia para suprir as necessidades da UPV, sendo que, o excedente dessas matérias primas é comercializado com controladas e terceiros. A CSN detém a concessão para operar o TECAR, um terminal de granéis sólidos, um dos quatro terminais que formam o Porto de Itaguaí, localizado no Rio de Janeiro. As importações de carvão e coque são feitas por meio desse terminal.

- **Cimentos:**

A CSN entrou no mercado de cimento impulsionada pela sinergia entre esta nova atividade e seus negócios já existentes. Ao lado da Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda (RJ), instalou uma nova unidade de negócios, que produz cimento do tipo CP-III, utiliza escória que é produzida pelos altos-fornos da própria Usina em Volta Redonda. Explora ainda calcário e dolomito da unidade de Arcos no Estado de Minas Gerais para suprir as necessidades da UPV e da fábrica de cimentos.

- **Logística**

Ferrovias:

A CSN tem participação em duas companhias ferroviárias: a MRS Logística, que gerencia a antiga Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal S.A. e a Transnordestina Logística, que opera a antiga Malha Nordeste da RFFSA, nos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

Portos:

A Companhia opera no Estado do Rio de Janeiro, por meio de sua controlada Sepetiba Tecon, o Terminal de Contêineres (Tecon), no Porto de Itaguaí. Localizado na baía de Sepetiba, possui privilegiado acesso rodoviário, ferroviário e marítimo.

No Tecon é realizado o escoamento de produtos siderúrgicos da CSN, movimentação de contêineres, armazenagem, consolidação e desconsolidação de cargas.

Notas Explicativas



- **Energia:**

Como energia é fundamental em seu processo produtivo, a companhia possui ativos de geração de energia elétrica para garantir sua autossuficiência.

Veja maiores detalhes dos investimentos estratégicos e segmentos do Grupo na Nota 25 - Informações por Segmento de Negócios.

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

(a) Base de preparação

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – “Interim Financial Reporting”, emitida pelo International Accounting Standard Board (IASB).

As informações trimestrais individuais foram preparadas de acordo com o pronunciamento técnico emitido pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e normas emitidas pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários), aplicáveis às demonstrações financeiras.

A preparação das informações trimestrais em conformidade com o IFRS e normas emitidas pelo CPC requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas nas notas deste relatório e referem-se à perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa, perdas estimadas em estoques, provisão para passivos trabalhistas cíveis, fiscais, ambientais e previdenciários, depreciação, amortização, exaustão, provisão para redução do valor recuperável, tributos diferidos, instrumentos financeiros e benefícios a empregados. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As demonstrações contábeis são apresentadas em milhares de reais (R\$). Dependendo do pronunciamento em IFRS aplicável, o critério de mensuração utilizado na elaboração das informações trimestrais considera o custo histórico, o valor líquido de realização, o valor justo ou o valor de recuperação. Quando o IFRS e CPCs permitem a opção entre o custo de aquisição ou outro critério de mensuração (por exemplo, remensuração sistemática), o critério do custo de aquisição foi utilizado.

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram aprovadas pelo Conselho da Administração em 14 de maio de 2013.

(b) Informações trimestrais consolidadas

As práticas contábeis foram tratadas de maneira uniforme em todas as empresas consolidadas.

As informações trimestrais consolidadas no período findo em 31 de março de 2013 e no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012 incluem as seguintes controladas e controladas em conjunto, diretas e indiretas além dos fundos exclusivos Diplic, Mugen e Vértice conforme demonstrado a seguir:

Notas Explicativas



• Empresas

Empresas	Participação no capital social (%)		Atividades principais
	31/03/2013	31/12/2012	
Participação direta em controladas: consolidação integral			
CSN Islands VII Corp.	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands VIII Corp.	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands IX Corp.	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands X Corp.	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands XI Corp.	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands XII Corp.	100,00	100,00	Operações financeiras
International Investment Fund	100,00	100,00	Participações societárias e operações financeiras
CSN Minerals S.L.U.	100,00	100,00	Participações societárias
CSN Export Europe, S.L.U.	100,00	100,00	Operações financeiras e participações societárias
CSN Metals S.L.U.	100,00	100,00	Participações societárias e operações financeiras
CSN Americas S.L.U.	100,00	100,00	Participações societárias e operações financeiras
CSN Steel S.L.U.	100,00	100,00	Participações societárias e operações financeiras
TdBB S.A	100,00	100,00	Companhia dormente
Sepetiba Tecon S.A.	99,99	99,99	Serviços portuários
Mineração Nacional S.A.	99,99	99,99	Mineração e participações societárias
Florestal Nacional S.A.	99,99	99,99	Reflorestamento
Estanho de Rondônia S.A.	99,99	99,99	Mineração de Estanho
Cia Metalic Nordeste	99,99	99,99	Fabricação de embalagens e distribuição de produtos siderúrgicos
Companhia Metalúrgica Prada	99,99	99,99	Fabricação de embalagens e distribuição de produtos siderúrgicos
CSN Cimentos S.A.	99,99	99,99	Fabricação de cimento
CSN Gestão de Recursos Financeiros Ltda.	99,99	99,99	Companhia dormente
Congonhas Minérios S.A.	99,99	99,99	Mineração e participações societárias
CSN Energia S.A.	99,99	99,99	Comercialização de energia elétrica
Transnordestina Logística S.A.	75,92	76,13	Logística ferroviária
FTL - Ferrovia Transnordestina Logística S.A. (1)	99,99	99,99	Logística ferroviária
Participação indireta em controladas: consolidação integral			
CSN Aceros S.A.	100,00	100,00	Participações societárias
Companhia Siderúrgica Nacional LLC	100,00	100,00	Siderurgia
CSN Europe Lda.	100,00	100,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
CSN Ibéria Lda.	100,00	100,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
CSN Portugal, Unipessoal Lda.	100,00	100,00	Operações financeiras e comercialização de produtos
Lusosider Projectos Siderúrgicos S.A.	100,00	100,00	Participações societárias
Lusosider Aços Planos, S. A.	99,94	99,94	Siderurgia e participações societárias
CSN Acquisitions, Ltd.	100,00	100,00	Operações financeiras e participações societárias
CSN Resources S.A.	100,00	100,00	Operações financeiras e participações societárias
CSN Holdings (UK) Ltd	100,00	100,00	Operações financeiras e participações societárias
CSN Handel GmbH	100,00	100,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
Companhia Brasileira de Latas	59,17	59,17	Comercialização de latas e embalagens em geral e participações societárias
Rimet Empreendimentos Industriais e Comerciais S. A.	58,96	58,96	Produção e comercialização de vasilhames de aço e exploração de atividades florestais
Companhia de Embalagens Metálicas MMSA	58,98	58,98	Produção e comercialização de latas e atividades afins
Empresa de Embalagens Metálicas - LBM Ltda.	58,98	58,98	Comercialização de embalagens e participações em outras sociedades
Empresa de Embalagens Metálicas - MUD Ltda.	58,98	58,98	Produção e comercialização de produtos de utilidades domésticas e afins
Empresa de Embalagens Metálicas - MTM do Nordeste	58,98	58,98	Produção e comercialização de latas e atividades afins
Companhia de Embalagens Metálicas - MTM	58,98	58,98	Produção e comercialização de latas e atividades afins
CSN Steel Comercializadora, S.L.U.	100,00	100,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
CSN Steel Holdings 1, S.L.U.	100,00	100,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
CSN Steel Holdings 2, S.L.U.	100,00	100,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
Stalwerk Thüringen GmbH	100,00	100,00	Produção e comercialização de aço longos e atividades afins
CSN Steel Sections UK Limited	100,00	100,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
CSN Steel Sections Czech Republic s.r.o.	100,00	100,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
CSN Steel Sections Polska Sp.Z.o.o	100,00	100,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
Participação direta em controladas em conjunto: consolidação proporcional			
Itá Energética S.A.	48,75	48,75	Geração de energia elétrica
CGPAR - Construção Pesada S.A.	50,00	50,00	Serviços de apoio à mineração e participações societárias
Consórcio da Usina Hidrelétrica de Igarapava	17,92	17,92	Consórcio de energia elétrica
Participação direta em controladas em conjunto: equivalência patrimonial			
Nacional Minérios S.A.	60,00	60,00	Mineração e participações societárias
MRS Logística S.A.	27,27	27,27	Transporte ferroviário
Aceros Del Orinoco S.A.	22,73	22,73	Companhia dormente
CBSI - Companhia Brasileira de Serviços de Infraestrutura	50,00	50,00	Prestação de Serviços
Participação indireta em controladas em conjunto: equivalência patrimonial			
Namisa International Minérios SLU	60,00	60,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
Namisa Europe, Unipessoal Lda.	60,00	60,00	Participações societárias e comercialização de produtos e minérios
Namisa Handel GmbH	60,00	60,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
MRS Logística S.A.	6,00	6,00	Transporte ferroviário
Aceros Del Orinoco S.A.	9,08	9,08	Companhia dormente
Participação direta em coligadas: equivalência patrimonial			
Arvedi Metalfer do Brasil S.A.	20,00	20,00	Metalurgia e participações societárias

(1) Nova razão social da TFNE - Transnordestina Ferrovias do Nordeste S.A., alterado em 15 de fevereiro de 2013.

Notas Explicativas



• Fundos Exclusivos

Fundos Exclusivos	Participação no capital social (%)		Atividades principais
	31/03/2013	31/12/2012	
Participação direta: consolidação integral			
Diplic - Fundo de investimento multimercado crédito privado	100,00	100,00	Fundo de investimento
Mugen - Fundo de investimento multimercado crédito privado	100,00	100,00	Fundo de investimento
Caixa Vértice - Fundo de investimento multimercado crédito privado	100,00	100,00	Fundo de investimento

Na elaboração das informações trimestrais consolidadas adotamos os seguintes procedimentos de consolidação:

Os ganhos não realizados em transações com controladas e controladas em conjunto são eliminados na medida da participação da CSN na entidade em questão no processo de consolidação. Os prejuízos não realizados são eliminados da mesma forma que os ganhos não realizados, porém somente na medida em que não haja indícios de redução ao valor de recuperação (*impairment*). A data base das informações trimestrais das controladas e controladas em conjunto é coincidente com a da controladora, e suas políticas contábeis estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

• Controladas

Controladas são todas as entidades (incluindo entidades de propósito específico), cujas políticas financeiras e operacionais podem ser conduzidas pela Companhia e nas quais normalmente há uma participação acionária de mais da metade dos direitos de voto. A existência e o efeito de potenciais direitos de voto, que são atualmente exercíveis ou conversíveis, são levados em consideração ao avaliar se a Companhia controla outra entidade. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle cessa.

• Controladas em conjunto

Controladas em conjunto são todas as entidades sobre as quais o Grupo tem controle compartilhado com uma ou mais partes. Os investimentos em controladas em conjunto são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e não são consolidadas. Algumas controladas foram caracterizadas como operação em conjunto, veja mais detalhes na nota 3.

• Coligadas

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a controladora tem influência significativa, mas não o controle, geralmente por meio de uma participação societária de 20% a 50% dos direitos de voto. Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo.

• Transações e participações de não controladores

A Companhia trata as transações com participações não controladoras como transações com proprietários de ativos da Companhia. Para as compras de participações não controladoras, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas sobre alienações para participações não controladoras também são registrados diretamente no patrimônio líquido, na conta ajustes de avaliação patrimonial.

Quando a Companhia deixa de ter controle, qualquer participação retida na entidade é remensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. O valor justo é o valor contábil inicial para subsequente contabilização da participação retida em uma coligada, uma *joint venture* ou um ativo financeiro. Além disso, quaisquer valores previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes relativos àquela entidade são contabilizados como se a Companhia tivesse alienado diretamente os ativos ou passivos relacionados. Isso significa que os valores reconhecidos previamente em outros resultados abrangentes são reclassificados no resultado.

Notas Explicativas



(c) Informação trimestral individual

Nas informações trimestrais individuais, as controladas, controladas em conjunto e coligadas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas informações trimestrais individuais quanto nas informações trimestrais consolidadas. No caso da CSN, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS aplicável as demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial enquanto conforme o IFRS seria o custo ou valor justo.

(d) Moedas estrangeiras

i. Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas informações trimestrais de cada uma das subsidiárias da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual cada subsidiária atua ("a moeda funcional"). As informações trimestrais consolidadas estão apresentadas em R\$ (reais), que é a moeda funcional da Companhia e a moeda de apresentação do Grupo.

ii. Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do período de 31 de março de 2013 referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando reconhecidos no patrimônio como resultado de itens monetários de operação no exterior caracterizada como investimento no exterior.

Os saldos das contas do ativo e passivo são convertidos pela taxa cambial da data do balanço, em 31 de março de 2013, US\$1 equivale a R\$2,0138 (R\$2,0435 em 31 de dezembro de 2012), € 1 equivale a R\$2,5853 (R\$2,6954 em 31 de dezembro de 2012) e ¥\$ 1 equivale a R\$0,02142 (R\$0,02372 em 31 de dezembro de 2012).

Todos os outros ganhos e perdas cambiais, incluindo os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

As alterações no valor justo dos títulos monetários em moeda estrangeira, classificados como disponíveis para venda, são separadas entre as variações cambiais relacionadas com o custo amortizado do título e as outras variações no valor contábil do título. As variações cambiais do custo amortizado são reconhecidas no resultado, e as demais variações no valor contábil do título são reconhecidas no patrimônio.

As variações cambiais de ativos e passivos financeiros não monetários classificados como mensurados ao valor justo através do resultado são reconhecidos no resultado como parte do ganho ou da perda do valor justo. As variações cambiais dos investimentos em ações classificadas como disponíveis para venda, estão incluídas nos resultados abrangentes no patrimônio.

A partir de 2012, em função de mudanças ocorridas nas operações da controlada Namisa Europe, sua moeda funcional passou do dólar-norte americano para o real.

iii. Empresas do Grupo

Os resultados e a posição financeira de todas as entidades do Grupo (nenhuma das quais tem moeda de economia hiperinflacionária), cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação são convertidos na moeda de apresentação, como segue:

- Os ativos e passivos de cada balanço patrimonial apresentado são convertidos pela taxa de fechamento da data do balanço;
- As receitas e despesas de cada demonstração do resultado são convertidas pelas taxas de câmbio médias (a menos que essa média não seja uma aproximação razoável do efeito cumulativo das taxas vigentes nas datas das operações, e,

Notas Explicativas



nesse caso, as receitas e despesas são convertidas pela taxa das datas das operações); e

- Todas as diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas como um componente separado em outros resultados abrangentes.

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão de itens monetários de investimento em operações no exterior são reconhecidas no patrimônio líquido. Quando uma operação no exterior é parcialmente alienada ou vendida, as diferenças de câmbio previamente registradas em outros resultados abrangentes são reconhecidas na demonstração do resultado como parte de ganho ou perda sobre a venda.

(e) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de liquidez imediata, resgatáveis no prazo de até 90 dias da data de contratação, prontamente conversíveis em um montante conhecido como caixa e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. Os certificados de depósito que podem ser resgatados a qualquer momento sem penalidades são considerados equivalentes de caixa.

(f) Contas a receber de clientes

Registradas inicialmente pelo valor justo incluindo os respectivos impostos e despesas acessórias, sendo os créditos de clientes em moeda estrangeira atualizados pela taxa de câmbio na data das demonstrações financeiras. As perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa foram constituídas em montante considerado suficiente para suportar eventuais perdas. A avaliação da Administração considera o histórico do cliente, a situação financeira e a posição de nossos assessores jurídicos quanto ao recebimento desses créditos para constituição dessa estimativa de perdas.

(g) Estoques

São registrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado utilizando-se o método do custo médio ponderado na aquisição de matérias primas. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende matérias primas, mão de obra, outros custos diretos (baseados na capacidade normal de produção). O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para efetuar a venda. Perdas estimadas em estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas adequadas.

As pilhas de minério são contabilizadas como estoque quando são removidas da mina. O custo de produtos acabados compreende todos os custos diretos necessários para transformar os estoques em produtos acabados.

(h) Investimentos

Os investimentos em sociedades controladas, controladas em conjunto e coligadas são registrados e avaliados pelo método da equivalência patrimonial e são reconhecidas inicialmente pelo custo. Os ganhos ou as perdas são reconhecidos no resultado do exercício como receita (ou despesa) operacional nas informações trimestrais individuais. No caso de variação cambial de investimento no exterior que apresentam moeda funcional diferente da Companhia, as variações no valor do investimento decorrentes exclusivamente de variação cambial são registradas na conta ajuste cumulativo de conversão para moeda estrangeira, no patrimônio líquido da Companhia bem como ajustes de plano de pensão e investimentos disponíveis para venda que impactam o patrimônio líquido das subsidiárias e somente são registrados ao resultado quando o investimento for vendido ou baixado por perda. Outros investimentos são registrados e mantidos ao custo, ou valor justo.

Quando necessário, as práticas contábeis das controladas e controladas em conjunto são alteradas para garantir consistência e uniformidade de critérios com as práticas adotadas pela Companhia.

Notas Explicativas



(i) Combinação de negócios

O método de aquisição é usado para contabilizar cada combinação de negócios realizada pela Companhia. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia. A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A Companhia reconhece a participação dos não controladores na adquirida, pela parcela proporcional da participação dos não controladores no valor justo de ativos líquidos da adquirida (vide nota 4).

(j) Imobilizado

Registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção menos depreciação ou exaustão acumulada e redução ao valor recuperável. A depreciação é calculada pelo método linear com base na vida útil remanescente dos bens conforme nota 11. A exaustão das minas é calculada com base na quantidade de minério extraída e terrenos não são depreciados visto que são considerados como de vida útil indefinida. Entretanto, se os ativos tangíveis são específicos para a mina, ou seja, utilizados na atividade de mineração, estes devem ser depreciados pela vida útil normal de tais ativos, ou a vida útil da mina, o que for menor. A Companhia reconhece no valor contábil do imobilizado o gasto da substituição, baixando o valor contábil da parte que está substituindo, se for provável que os futuros benefícios econômicos nele incorporados reverterão para a Companhia, e se o custo do ativo puder ser apurado de forma confiável. Todos os demais gastos são lançados à conta de despesa quando incorridos. Os custos dos empréstimos são capitalizados até que esses projetos sejam concluídos.

Havendo partes de um ativo do imobilizado com vidas úteis diferentes, tais partes são contabilizadas separadamente como itens do imobilizado.

Os ganhos e perdas de alienação são determinados pela comparação do valor de venda deduzido do valor residual e são reconhecidos em "outras receitas/outras despesas operacionais".

Direitos de exploração mineral são classificados como outros ativos no grupo de imobilizado.

Gastos com exploração são reconhecidos como despesas até se estabelecer a viabilidade da atividade de mineração; após esse período os custos subseqüentes são capitalizados. Gastos com exploração e avaliação incluem:

- Pesquisa e análise de dados históricos de exploração da área;
- Estudos topográficos, geológicos, geoquímicos e geofísicos;
- Determinação do volume e a qualidade do bem mineral;
- Exame e teste dos processos e métodos de extração;
- Levantamento topográfico das necessidades de transporte e infra-estrutura;
- Estudos de mercado e estudos financeiros.

Custos para o desenvolvimento de novas jazidas de minério, ou para a expansão da capacidade das minas em operação são capitalizados e amortizados pelo método de unidades produzidas (extraídas) com base nas quantidades prováveis e comprovadas de minério.

A fase de desenvolvimento inclui:

- Perfurações para definir o corpo do minério;
- Planos de acessos e drenagem;
- Processo avançado de remoção do solo (parte superior do solo e resíduos até chegar ao depósito de minério a ser extraído) e resíduos (material não-econômico que se mistura com o corpo de minério), conhecido como estéril.

Os gastos de remoção de estéril (custos associados com remoção de estéril e outros materiais residuais), incorridos durante a fase de desenvolvimento de uma mina, antes da fase de produção, são contabilizados como parte dos custos depreciáveis de

Notas Explicativas



desenvolvimento. Subsequentemente, estes custos são amortizados durante o período de vida útil da mina com base nas reservas prováveis e provadas.

Os gastos com remoção de estéril, após o início da fase produtiva da mina, são tratados como custo de produção.

A Companhia possui peças de reposição que serão utilizadas na substituição de peças e partes do ativo imobilizado, os quais aumentarão a vida útil do bem e cuja vida útil é maior que 12 meses. Estas peças estão classificadas no imobilizado em vez de estoques.

(k) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios e/ou gerados internamente.

Esses ativos são registrados pelo custo de aquisição ou formação e deduzidos da amortização calculada pelo método linear com base nos prazos de exploração ou recuperação.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida e o ágio por expectativa de rentabilidade futura não são amortizados.

• Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como ativo intangível nas demonstrações financeiras consolidadas. No balanço patrimonial individual o ágio é incluído em investimentos. Deságio é registrado como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (*impairment*). Perdas por *impairment* reconhecidas sobre ágio não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma Unidade Geradora de Caixa (UGC) incluem o valor contábil do ágio relacionado com a UGC vendida.

O ágio é alocado às UGCs para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa ou para os grupos de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, não sendo a unidade maior que o segmento operacional.

• Software

As licenças de *software* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Esses custos são amortizados pelo método linear durante a vida útil estimada de 01 a 05 anos.

(l) *Impairment* de ativos não financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa de entrada identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGCs). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

Notas Explicativas



(m) Benefícios a empregados

i. Benefícios a Empregados

Planos de contribuição definida

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (fundo de previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados. Contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo mediante a condição de que haja o ressarcimento de caixa ou a redução em futuros pagamentos esteja disponível. As contribuições para um plano de contribuição definida cujo vencimento é esperado para 12 meses após o final do período no qual o empregado presta o serviço são descontadas aos seus valores presentes.

Planos de benefício definido

Um plano de benefício definido é um plano de benefício pós-emprego que não o plano de contribuição definida. A obrigação líquida da Companhia quanto aos planos de pensão de benefício definido é calculada individualmente para cada plano através da estimativa do valor do benefício futuro que os empregados auferiram como retorno pelos serviços prestados no período atual e em períodos anteriores; aquele benefício é descontado ao seu valor presente. Quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e os valores justos de quaisquer ativos do plano são deduzidos. A taxa de desconto é o rendimento apresentado na data de apresentação das demonstrações financeiras para os títulos de dívida de primeira linha e cujas datas de vencimentos se aproximem das condições das obrigações da Companhia e que sejam denominadas na mesma moeda na qual os benefícios têm expectativa de serem pagos. O cálculo é realizado anualmente por um atuário qualificado através do método de crédito unitário projetado. Quando o cálculo resulta em um benefício para a Companhia, o ativo a ser reconhecido é limitado ao total de quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e o valor presente dos benefícios econômicos disponíveis na forma de reembolsos futuros do plano ou redução nas futuras contribuições ao plano. Para calcular o valor presente dos benefícios econômicos, consideração é dada para quaisquer exigências de custeio mínimas que se aplicam a qualquer plano na Companhia. Um benefício econômico está disponível a Companhia se ele for realizável durante a vida do plano, ou na liquidação dos passivos do plano.

A controladora e algumas subsidiárias ofereciam benefício de assistência médica pós-aposentadoria a seus empregados. O direito a esses benefícios é, geralmente, condicionado à permanência do empregado no emprego até a idade de aposentadoria e a conclusão de um tempo mínimo de serviço. Os custos esperados desses benefícios foram acumulados durante o período do emprego, dispondo da mesma metodologia contábil que usada para os planos de pensão de benefício definido. Essas obrigações são avaliadas, anualmente, por atuários independentes qualificados.

Quando os benefícios de um plano são incrementados, a porção do benefício aumentado relacionada ao serviço passado dos empregados é reconhecida no resultado pelo método linear ao longo do período médio até que os benefícios se tornem direito adquirido (*vested*). Na condição em que os benefícios se tornem direito adquirido, a despesa é reconhecida imediatamente no resultado.

A Companhia optou por reconhecer todos os ganhos e perdas atuariais resultantes de planos de benefício definido imediatamente em outros resultados abrangentes, e posteriormente são transferidos para lucros ou prejuízos acumulados. No caso de extinção do plano, os ganhos e perdas atuariais acumulados são registrados ao resultado.

As demais alterações requeridas pelo IAS 19 revisado (CPC 33 – R1) serão divulgadas nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2013, quando da atualização do laudo atuarial elaborado por Atuário Independente.

ii. Participação nos lucros e bônus

A participação dos colaboradores nos lucros e a remuneração variável dos executivos estão vinculadas ao alcance de metas operacionais e financeiras. A Companhia reconhece um passivo e uma despesa substancialmente alocadas ao custo de produção e quando aplicável, às despesas gerais e administrativas, quando atingidas estas metas.

Notas Explicativas



(n) Provisões

Provisões são reconhecidas quando: (i) a Companhia tem uma obrigação presente formalizada ou não (obrigação construtiva) adquirida resultante de eventos passados, (ii) é provável que haja um desembolso futuro para liquidar uma obrigação presente, e (iii) quando o valor pode ser estimado com razoável segurança. Provisões são determinadas descontando os fluxos de caixa futuros esperados com base em uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita uma avaliação de mercado do valor do dinheiro no tempo e, onde apropriado, os riscos específicos do passivo.

(o) Concessões

A Companhia possui concessões governamentais e os pagamentos são classificados como arrendamento mercantil operacional.

(p) Capital Social

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido.

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos.

Quando alguma empresa do grupo compra ações do capital da Companhia (ações em tesouraria), o valor pago, incluindo quaisquer custos adicionais diretamente atribuíveis (líquidos do imposto de renda), é deduzido do patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia até que as ações sejam canceladas ou reemitidas. Quando essas ações são subsequentemente reemitidas, qualquer valor recebido, líquido de quaisquer custos adicionais da transação diretamente atribuíveis e dos respectivos efeitos do imposto de renda e da contribuição social, é incluído no patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia.

(q) Reconhecimento de receita

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas. A receita de serviço prestado é reconhecida em função de sua realização.

O momento correto da transferência de riscos e benefícios varia dependendo das condições individuais do contrato de venda. Para vendas internacionais, depende do tipo de *incoterm* do contrato.

(r) Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos (excluindo ativos financeiros disponíveis para venda), receita de dividendos (exceto para os dividendos recebidos de investidas avaliadas por equivalência patrimonial na controladora), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. A receita de dividendos é reconhecida no resultado na data em que o direito da Companhia em receber o pagamento é estabelecido. As distribuições recebidas de investidas registradas por equivalência patrimonial reduzem o valor do investimento.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, líquidas do desconto a valor presente das provisões, dividendos sobre ações preferenciais classificadas como passivos, perdas no valor justo de instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) reconhecidas nos ativos financeiros, e perdas nos instrumentos de *hedge* que estão reconhecidos no resultado. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através

Notas Explicativas



do método de juros efetivos.

Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

(s) Imposto de renda e contribuição social

O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente e diferido é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, inclusive nos países em que as entidades do Grupo atuam e geram lucro tributável. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas nas apurações de tributos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. A Companhia estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os tributos de renda correntes e diferidos. Os tributos correntes e diferidos são reconhecidos no resultado, a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido.

O tributo corrente é o evento a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos tributos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias: o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável, e diferenças relacionadas a investimentos em subsidiárias e entidades controladas quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível. Além disso, imposto diferido passivo não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

O imposto de renda e contribuição social correntes são apresentados líquidos, por entidade contribuinte, no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do relatório.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

(t) Lucro por ação

O lucro por ação básico é calculado por meio do lucro/prejuízo líquido do exercício atribuível aos acionistas controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação no respectivo período. O lucro por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos períodos apresentados. A Companhia não possui potenciais instrumentos conversíveis em ações e, conseqüentemente, o lucro por ações diluído é igual ao lucro por ações básico.

Notas Explicativas



(u) Custos ambientais e restauração de áreas

A Companhia constitui provisão para os custos de recuperação e multas, quando uma perda é provável e os valores dos custos relacionados são razoavelmente determinados. Geralmente, o período de provisionamento do montante a ser empregado na recuperação coincide com o término de um estudo de viabilidade ou do compromisso para um plano formal de ação.

Despesas relacionadas com a observância dos regulamentos ambientais são debitadas ao resultado ou capitalizadas, como apropriado. A capitalização é considerada apropriada quando as despesas se referem a itens que continuarão a beneficiar a Companhia e que sejam basicamente pertinentes à aquisição e instalação de equipamentos para controle da poluição e/ou prevenção.

(v) Pesquisa e desenvolvimento

Todos esses custos são reconhecidos na demonstração do resultado quando incorridos exceto quando atender critérios para capitalização. Gastos com pesquisa e desenvolvimento reconhecidos como despesa para o período findo em 31 de março de 2013 foram R\$1.592 (R\$1.342 em 31 de março de 2012).

(w) Instrumentos financeiros

i) Ativos financeiros

Os ativos financeiros são classificados sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

- **Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e freqüente. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação e, dessa forma, são classificados nesta categoria, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge* (proteção) de fluxo de caixa. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

- **Empréstimos e recebíveis**

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis compreendem os empréstimos a coligadas, contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Caixa e equivalentes de caixa são reconhecidos pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

- **Ativos mantidos até o vencimento**

São basicamente os ativos financeiros adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

- **Ativos financeiros disponíveis para venda**

São os ativos financeiros não derivativos, designados como disponíveis para venda, que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não circulantes quando os mesmos são investimentos estratégicos da

Notas Explicativas



Companhia, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo.

- **Reconhecimento e Mensuração**

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "receitas financeiras" no período em que ocorrem. Receita de dividendos de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado é reconhecida na demonstração do resultado como parte de outras receitas financeiras, quando é estabelecido o direito da Companhia de receber os dividendos.

As variações no valor justo de títulos monetários, denominados em moeda estrangeira e classificados como disponíveis para venda, são divididas entre as diferenças de conversão resultantes das variações no custo amortizado do título e outras variações no valor contábil do título. As variações cambiais de títulos monetários são reconhecidas no resultado. As variações cambiais de títulos não monetários são reconhecidas no patrimônio. As variações no valor justo de títulos monetários e não monetários classificados como disponíveis para venda, são reconhecidas em outros resultados abrangentes e somente são registrados ao resultado quando o investimento for vendido ou baixado por perda.

Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados pelo método da taxa efetiva de juros, são reconhecidos na demonstração do resultado como parte de outras receitas. Os dividendos de instrumentos de patrimônio líquido disponíveis para venda, como exemplo as ações, são reconhecidos na demonstração do resultado como parte de outras receitas financeiras, quando é estabelecido o direito da Companhia de receber pagamentos.

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Se o mercado de um ativo financeiro (e de títulos não listados em Bolsa) não estiver ativo, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, análise de fluxos de caixa descontados e modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade.

- ii) **Impairment de ativos financeiros**

A Companhia avalia no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado (*impaired*).

- **Ativos mensurados ao custo amortizado**

Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a CSN usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;

Notas Explicativas



- o Emissor, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria;
- torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
 - Mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;
 - Condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e essa diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* será reconhecida na demonstração do resultado consolidado.

• **Ativos classificados como disponíveis para venda**

No caso de instrumentos patrimoniais (ações) classificados como disponíveis para venda, uma queda significativa ou prolongada no valor justo do título abaixo de seu custo também é uma evidência de que os ativos estão deteriorados (*impaired*). A determinação do que é considerada uma queda “significativa” ou “prolongada” exige julgamento. Para esse julgamento, é avaliada, entre outros fatores, a variação histórica do preço das ações, a duração e proporção na qual o valor justo do investimento é menor que seu custo, além da saúde financeira e perspectivas do negócio de curto prazo para a investida, incluindo fatores como: desempenho do setor e do segmento, mudanças na tecnologia e fluxo de caixa operacional e financeiro. Se alguma dessas evidências existirem para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa - mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por *impairment* desse ativo financeiro reconhecido anteriormente no resultado - é reclassificado do patrimônio e reconhecido na demonstração de resultado. Perdas por *impairment* reconhecidas na demonstração do resultado em instrumentos disponíveis para venda não são revertidas por meio da demonstração do resultado.

A CSN efetuou a análise de *impairment* de seu investimento disponível para venda em ações da Usiminas, veja nota 14.

iii) **Passivos financeiros**

Os passivos financeiros são classificados sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e outros passivos financeiros. A Administração determina a classificação de seus passivos financeiros no reconhecimento inicial.

• **Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Os passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são passivos financeiros mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado.

Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação e, dessa forma, são classificados nesta categoria, a menos que tenham sido designados como instrumentos de hedge efetivo.

Notas Explicativas



- **Outros passivos financeiros**

Os outros passivos financeiros são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamento e debêntures e fornecedores.

- **Compensação de instrumentos financeiros**

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

iv) Instrumentos derivativos e atividades de hedge

- **Derivativos mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Certos instrumentos derivativos não se qualificam para a contabilização de *hedge*. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado em "Outros ganhos (perdas), líquidos". Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de hedge (*hedge accounting*).

- **Ganho ou perda de variação cambial sobre investimentos em operações no exterior**

Os ganhos e as perdas acumulados no patrimônio são incluídos na demonstração do resultado quando a operação no exterior for parcialmente alienada ou vendida.

(x) Informação por segmento

Um segmento operacional é um componente do grupo comprometido com as atividades de negócios, das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas a transações com quaisquer outros componentes do Grupo. Todos os resultados operacionais de segmentos operacionais são revisados regularmente pela Diretoria Executiva da CSN para tomada de decisões sobre os recursos a serem alocados para o segmento e avaliação de seu desempenho, e para os quais haja informações financeiras distintas disponíveis (vide nota 25).

(y) Subvenções governamentais

As subvenções governamentais não são reconhecidas até que exista segurança razoável de que a Companhia irá atender às condições relacionadas e que as subvenções serão recebidas quando então serão reconhecidas sistematicamente no resultado durante os períodos nos quais a Companhia reconhece como despesas os correspondentes custos que as subvenções pretendem compensar.

A Companhia possui incentivos fiscais estaduais nas regiões Norte e Nordeste, que são reconhecidos no resultado como redução dos custos, despesas ou tributos correspondentes.

(z) Novas normas e interpretações ainda não adotadas

As informações referentes aos Pronunciamentos Contábeis e Interpretações emitidas recentemente não sofreram alterações significativas em relação àquelas divulgadas na Nota Explicativa nº 2 às Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2012 divulgadas em 28/03/2013, com exceção às aplicações do IFRS 10 e 11 descritos na nota 3.

Notas Explicativas



3. MUDANÇAS DE PRÁTICAS CONTÁBEIS

A Companhia aplicou, a partir de 1º de janeiro de 2013, o IFRS 10 – *Consolidated Financial Statements*, correspondente ao CPC 36(R3) - “Demonstrações Consolidadas” aprovado pela CVM em dezembro de 2012 que estabelece princípios para a apresentação e preparação das demonstrações financeiras consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais entidades, e o IFRS 11 - *Joint Arrangements*, correspondente ao CPC 19(R2) - "Negócios em Conjunto" aprovado pela CVM em novembro de 2012, o qual requer uma nova avaliação de acordos em conjunto, centrando-se sobre os direitos e obrigações do acordo, ao invés de sua forma jurídica. O IFRS 10 substitui as exigências de consolidação do SIC-12 Consolidação de Entidades de Finalidade Específica e do IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas. O IFRS 11 substitui o IAS 31 Empreendimentos Controlados em Conjunto e SIC-13 Entidades Conjuntamente Controladas - Contribuições Não Monetárias por Acionistas.

Desta forma, como o método de consolidação proporcional para empresas consideradas como empreendimentos em conjunto (*joint ventures*) não é mais permitido, a Companhia deixou de consolidar suas controladas em conjunto Nacional Minérios S.A., MRS Logística S.A. e CBSI - Companhia Brasileira de Serviços de Infraestrutura, e passou a registrá-las pelo método de equivalência patrimonial.

Para fins de comparabilidade os saldos de 31 de dezembro de 2012, de 31 de março de 2012 e do balanço de abertura de 1º de janeiro de 2012 foram ajustados considerando as referidas mudanças de prática contábil e estão sendo apresentados para fins comparativos nas notas explicativas, conforme demonstrado a seguir:

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

i. Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2012

	31/12/2012		
	Balanço Publicado	Adoção IFRS 10 e IFRS 11	Balanço Ajustado
ATIVO			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	14.444.875	(2.553.054)	11.891.821
Contas a receber	1.794.566	866.851	2.661.417
Estoques	3.580.025	(186.832)	3.393.193
Outros Ativos Circulantes	1.302.479	(150.324)	1.152.155
Total do ativo circulante	21.121.945	(2.023.359)	19.098.586
Não Circulante			
Realizável a longo prazo			
Aplicações financeiras	116.753		116.753
Tributos diferidos	2.372.501	(195.422)	2.177.079
Outros ativos não circulantes	1.648.056	(20.917)	1.627.139
	4.137.310	(216.339)	3.920.971
Investimento	2.351.774	8.488.013	10.839.787
Imobilizado	20.408.747	(1.889.683)	18.519.064
Intangível	1.275.452	(370.591)	904.861
Total do ativo não circulante	28.173.283	6.011.400	34.184.683
TOTAL DO ATIVO	49.295.228	3.988.041	53.283.269
PASSIVO			
Circulante			
Obrigações sociais e trabalhistas	241.291	(56.328)	184.963
Fornecedores	1.957.789	67.672	2.025.461
Obrigações fiscais	336.348	(63.582)	272.766
Empréstimos e financiamentos	2.295.409	(126.287)	2.169.122
Outras obrigações	1.221.350	360.690	1.582.040
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	355.889	(39.342)	316.547
Total do passivo circulante	6.408.076	142.823	6.550.899
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	27.856.350	(720.768)	27.135.582
Outras obrigações	4.388.451	4.620.598	9.009.049
Tributos diferidos	284.110	(45.869)	238.241
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	371.697		371.697
Plano de pensão e saúde	565.591		565.591
Outras provisões	413.440	(8.743)	404.697
Total do passivo não circulante	33.879.639	3.845.218	37.724.857
Patrimônio líquido			
Capital social	4.540.000		4.540.000
Reservas	3.690.573		3.690.573
Ajuste de avaliação patrimonial	386.324		386.324
Participação acionistas não controladores	390.616		390.616
Total do patrimônio líquido	9.007.513		9.007.513
TOTAL DO PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO	49.295.228	3.988.041	53.283.269

Notas Explicativas**ii. Demonstração do resultado do exercício findo em 31 de março de 2012**

	31/03/2012		
	Balanco Publicado	Adoção IFRS 10 e IFRS 11	Balanco Ajustado
Receita líquida vendas e/ou serviços	3.895.739	(460.255)	3.435.484
Custo bens e/ou serviços vendidos	(2.752.606)	328.298	(2.424.308)
Lucro Bruto	1.143.133	(131.957)	1.011.176
Despesas/Receitas Operacionais	(426.884)	114.879	(312.005)
Despesas com vendas	(180.995)	48.650	(132.345)
Despesas gerais e administrativas	(133.812)	27.138	(106.674)
Resultado da equivalência patrimonial		35.792	35.792
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(112.077)	3.299	(108.778)
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	716.249	(17.078)	699.171
Resultado financeiro líquido	(628.161)	(10.503)	(638.664)
Lucro Antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	88.088	(27.581)	60.507
Imposto Renda e Contribuição Social	4.547	27.581	32.128
Lucro Líquido do Exercício	92.635		92.635
Atribuível a:			
Participação dos acionistas controladores	110.694		110.694
Participação dos acionistas não controladores	(18.059)		(18.059)

Notas Explicativas



iii. Balanço Patrimonial em 01 de janeiro de 2012

	01/01/2012		
	Balanço Publicado	Adoção IFRS 10 e IFRS 11	Balanço Ajustado
ATIVO			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	15.417.393	(1.976.703)	13.440.690
Contas a receber	1.616.206	530.456	2.146.662
Estoques	3.734.984	(216.077)	3.518.907
Outros Ativos Circulantes	1.175.723	(118.006)	1.057.717
Total do ativo circulante	21.944.306	(1.780.330)	20.163.976
Não Circulante			
Realizável a longo prazo			
Aplicações financeiras	139.679		139.679
Tributos diferidos	1.840.773	(367.034)	1.473.739
Outros ativos não circulantes	2.876.269	54.574	2.930.843
	4.856.721	(312.460)	4.544.261
Investimento	2.088.225	7.929.231	10.017.456
Imobilizado	17.377.076	(1.612.581)	15.764.495
Intangível	603.374	(372.395)	230.979
Total do ativo não circulante	24.925.396	5.631.795	30.557.191
TOTAL DO ATIVO	46.869.702	3.851.465	50.721.167
PASSIVO			
Circulante			
Obrigações sociais e trabalhistas	202.469	(37.527)	164.942
Fornecedores	1.232.075	(129.475)	1.102.600
Obrigações fiscais	325.132	(6.817)	318.315
Empréstimos e financiamentos	2.702.083	(104.038)	2.598.045
Outras obrigações	1.728.445	210.754	1.939.199
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	292.178	(33.264)	258.914
Outras provisões	14.565	(6.432)	8.133
Total do passivo circulante	6.496.947	(106.799)	6.390.148
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	25.186.505	(634.863)	24.551.642
Outras obrigações	5.593.520	4.616.753	10.210.273
Tributos diferidos	37.851	(18.088)	19.763
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	346.285		346.285
Plano de pensão e saúde	469.050		469.050
Outras provisões	322.374	(5.538)	316.836
Total do passivo não circulante	31.955.585	3.958.264	35.913.849
Patrimônio líquido			
Capital social	1.680.947		1.680.947
Reservas	7.671.650		7.671.650
Ajuste de avaliação patrimonial	(1.366.776)		(1.366.776)
Participação acionistas não controladores	431.349		431.349
Total do patrimônio líquido	8.417.170		8.417.170
TOTAL DO PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO	46.869.702	3.851.465	50.721.167

Notas Explicativas



4. COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS

• Stahlwerk Thüringen GmbH (“SWT”) e Gallardo Sections

Em 31 de janeiro de 2012, a CSN, por meio de sua subsidiária integral CSN Steel S.L. concluiu a aquisição da totalidade das ações (“Ações”) das empresas espanholas (a) Dankerena Guipúzcoa, S.L. (atualmente denominada CSN Steel Holdings 2, S.L.U.) e Grupo Alfonso Gallardo Thüringen, S.L.U.(atualmente denominada CSN Steel Holdings 1, S.L.U.) holdings que, juntas, detém 100% do capital social da empresa alemã Stahlwerk Thüringen GmbH (“SWT”), uma produtora de aços longos localizada em Unterwellenborn, Alemanha, especializada na produção de perfis e com capacidade instalada de produção de 1,1 milhão de toneladas de aço/ano; e (b) Gallardo Sections S.L.U. (atualmente denominada CSN Steel Comercializadora, S.L.U.), uma comercializadora dos produtos de SWT, todas detidas pelo Grupo Alfonso Gallardo, S.L.U. (“Grupo AG”).

A concretização desta aquisição concorre para o fortalecimento da CSN no segmento de aços longos, reforçando o portfólio de ativos de classe mundial.

Conforme mencionado na Nota 2(i), foi utilizado o método de aquisição para a contabilização dos ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos.

O preço de compra no valor de R\$301.192 (EUR 131.790), atualizado pelo ajuste final de preço de aquisição no valor de R\$ 1.943 (EUR 850), foi alocado entre os ativos adquiridos identificados e os passivos assumidos, valorizados a valor justo. No processo de identificação do preço de compra foram considerados os ajustes apresentados abaixo, e teve como ponto de partida o valor da transação de R\$ 1.104.648 (EUR 483.350):

	Valores em R\$
Valor da transação	1.104.648
Dívida líquida	(857.031)
Provisões	(11.782)
Créditos fiscais	13.498
Capital de giro	51.859
(=) Preço de compra	301.192

Os custos relacionados com a transação estão representados por serviços de consultoria, despesas com advogados e totalizam R\$20.879 incluídos no resultado, em despesas gerais e administrativas, conforme incorridos.

As tabelas a seguir demonstram a alocação dos ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos, reconhecidos na data da aquisição, o preço de compra considerado na aquisição do controle da SWT e Gallardo Sections, e a determinação do “goodwill” resultante.

Os ajustes de valor justo efetuados partindo do balanço societário para a elaboração do balanço de abertura foram atualizados após a conclusão do laudo de avaliação em dezembro de 2012.

Ativos adquiridos	Valores contábeis	Ajustes de valor justo	Valor justo total
Ativo Circulante (*)	400.387		400.387
Ativo Não Circulante (**)	191.956	786.988	978.944
Passivo circulante	(262.203)		(262.203)
Passivo não circulante (***)	(842.526)	(209.005)	(1.051.531)
Total ativos adquiridos	(512.386)	577.983	65.597

(*) Incluso o valor de R\$14.880 referente a caixa e equivalentes de caixa.

(**) Composto principalmente pelo ajuste de valor justo no ativo imobilizado no montante de R\$392.817. O valor justo total do ativo imobilizado foi avaliado em R\$582.478 (vide nota 11).

Notas Explicativas



(***) Refere-se ao imposto de renda diferido sobre os ajustes de valor justo.

Ágio resultante da aquisição

(+) Preço de compra	301.192
(-) Valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos	65.597
(=) Ágio resultante da aquisição	235.595

O ágio ("goodwill"), originado na aquisição, foi fundamento na expectativa de rentabilidade futura, conforme nota 12.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Consolidado			Controladora	
	31/03/2013	31/12/2012	01/01/2012	31/03/2013	31/12/2012
Circulante					
Disponibilidades					
Caixa e Bancos	196.958	205.056	99.908	93.543	25.897
Aplicações Financeiras					
No País:					
Títulos públicos	617.902	862.299	646.594	517.608	769.447
Títulos privados	280.310	540.688	1.619.816	115.335	340.720
	898.212	1.402.987	2.266.410	632.943	1.110.167
No Exterior:					
<i>Time Deposits</i>	10.236.969	10.283.778	11.074.372	1.842.422	1.859.693
Total das Aplicações Financeiras	11.135.181	11.686.765	13.340.782	2.475.365	2.969.860
Caixa e equivalentes de caixa	11.332.139	11.891.821	13.440.690	2.568.908	2.995.757

Os recursos financeiros disponíveis na controladora e nas controladas estabelecidas no país são aplicados basicamente em fundos de investimento, considerados exclusivos, que foram consolidados, com operações compromissadas lastreadas em títulos privados e públicos com liquidez imediata.

Os títulos privados são aplicações financeiras em Certificados de Depósitos Bancários (CDB) e Debêntures com rendimentos atrelados à variação dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDI) e os títulos públicos são basicamente operações compromissadas lastreadas em Letras do Tesouro Nacional (LTN) e Letras Financeiras do Tesouro (LFT). Os fundos são administrados pelo BTG Pactual Serviços Financeiros S.A DTVM e pela Caixa Econômica Federal (CEF) e os seus ativos respondem por eventuais perdas nos investimentos e operações realizadas. Os investimentos nos fundos foram consolidados.

Adicionalmente, parte significativa dos seus recursos financeiros e de suas controladas no exterior é aplicada em *Time Deposits* com bancos de primeira linha e são remuneradas às taxas pré-fixadas.

Notas Explicativas



6. CONTAS A RECEBER

	Consolidado			Controladora	
	31/03/2013	31/12/2012	01/01/2012	31/03/2013	31/12/2012
Cientes					
Terceiros					
Mercado interno	860.342	776.442	859.996	601.136	521.517
Mercado externo	639.971	754.159	575.040	26.799	23.799
Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	(106.689)	(111.532)	(124.939)	(81.534)	(86.391)
	1.393.624	1.419.069	1.310.097	546.401	458.925
Partes Relacionadas (Nota 19 - b e c)	112.365	227.021	133.819	607.039	552.744
	1.505.989	1.646.090	1.443.916	1.153.440	1.011.669
Outras Contas a Receber					
Dividendos a receber (Nota 19 - b)	955.450	955.869	655.879	984.684	985.973
Outros créditos	53.186	59.458	46.867	31.541	34.789
	1.008.636	1.015.327	702.746	1.016.225	1.020.762
	2.514.625	2.661.417	2.146.662	2.169.665	2.032.431

A composição do saldo bruto do contas a receber de clientes terceiros é demonstrado da seguinte forma:

	Consolidado			Controladora	
	31/03/2013	31/12/2012	01/01/2012	31/03/2013	31/12/2012
A vencer	1.238.840	1.272.669	1.220.106	483.977	406.543
Vencidos até 180 dias	116.959	113.793	67.067	33.145	25.052
Vencidos acima de 180 dias	144.514	144.139	147.863	110.813	113.721
	1.500.313	1.530.601	1.435.036	627.935	545.316

A fim de atender a necessidade de alguns clientes do mercado interno, referente ao alongamento do prazo de pagamento no faturamento de aço, em comum acordo com a política comercial interna da CSN e a manutenção de seus recebimentos de curtíssimo prazo (até 14 dias), a pedido do cliente, são fechadas operações de cessão de crédito sem coobrigação negociada entre o cliente e bancos de relacionamento comum, onde a CSN cede as duplicatas/títulos de sua emissão aos bancos de relacionamento comum.

Pela característica das operações de cessão de crédito sem coobrigação, a CSN após a cessão das duplicatas/títulos do cliente e recebimento dos recursos proveniente do fechamento de cada operação, liquida o contas a receber e se desobriga integralmente do risco de crédito da operação. Essa operação totaliza um montante de R\$303.028 em 31 de março de 2013 (R\$224.718 em 31 de dezembro de 2012), deduzido do contas a receber.

As movimentações nas perdas estimadas de contas a receber de clientes da Companhia são as seguintes:

	Consolidado			Controladora	
	31/03/2013	31/12/2012	01/01/2012	31/03/2013	31/12/2012
Saldo inicial	(111.532)	(124.939)	(117.402)	(86.391)	(101.407)
Perdas estimadas	(3.426)	(11.073)	(20.005)	(2.096)	(6.668)
Recuperação de créditos	8.269	24.480	12.468	6.953	21.684
Saldo final	(106.689)	(111.532)	(124.939)	(81.534)	(86.391)

Notas Explicativas



7. ESTOQUES

	Consolidado			Controladora	
	31/03/2013	31/12/2012	01/01/2012	31/03/2013	31/12/2012
Produtos acabados	847.078	980.375	855.020	635.028	755.770
Produtos em elaboração	646.338	668.170	778.718	554.279	584.952
Matérias-primas	721.469	722.922	836.760	476.316	477.350
Almoxarifado	1.011.292	1.018.625	922.141	876.860	885.819
Minério	133.021	74.340	79.687	133.022	74.341
Adiantamento a fornecedores	134.939	36.921	141.531	118.838	16.414
(-) Perdas estimadas	(107.769)	(108.160)	(94.950)	(90.344)	(90.344)
	3.386.368	3.393.193	3.518.907	2.703.999	2.704.302

As movimentações nas perdas estimadas em estoques são as seguintes:

	Consolidado			Controladora	
	31/03/2013	31/12/2012	01/01/2012	31/03/2013	31/12/2012
Saldo inicial	(108.160)	(94.950)	(80.571)	(90.344)	(77.814)
Perdas/Reversões estimadas em estoques de baixa rotatividade e obsolescência	391	(13.210)	(14.379)		(12.530)
Saldo final	(107.769)	(108.160)	(94.950)	(90.344)	(90.344)

Determinados itens considerados obsoletos, ou de baixa rotatividade, foram objetos de constituição de perdas estimadas.

Em 31 de março de 2013, a Companhia possuía estoques de longo prazo de minério de ferro no valor de R\$144.483, classificados em outros ativos não circulantes (R\$144.483 em 31 de dezembro de 2012), conforme nota 8.

8. OUTROS ATIVOS CIRCULANTES E NÃO CIRCULANTES

O grupo de outros ativos circulantes e outros ativos não circulantes possuem a seguinte composição:

	Consolidado						Controladora			
	Circulante			Não Circulante			Circulante		Não Circulante	
	31/03/2013	31/12/2012	01/01/2012	31/03/2013	31/12/2012	01/01/2012	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Depósitos judiciais (Nota 17)				710.267	718.026	938.381			672.098	680.603
Créditos junto a PGFN (*) (Nota 16)				85.345	84.392	806.103			85.345	84.392
Tributos a recuperar (**)	416.462	407.297	573.827	168.529	183.092	227.199	258.300	267.172	57.473	68.675
Despesas Antecipadas	54.683	38.767	19.535	41.660	42.893	47.563	32.254	17.757	20.835	21.580
Ativo Atuarial - Parte Relacionada				93.546	93.546				93.163	93.163
Ganhos não realizados com derivativos (Nota 14 I)	154.501	239.266	53.045			374.455	143.341	237.525		
Margem garantia instrumentos financeiros (Nota 14 V)	218.911	426.328	407.467				16.855	17.024		
Estoque minério (Nota 7)				144.483	144.483	144.483			144.483	144.483
Fundo de Investimentos do Nordeste - FINOR				8.452	8.452	46.292			8.452	8.452
Contas a receber				7.165	8.983	10.043			10.688	10.649
Créditos com partes relacionadas (Nota 19 b e c)	22.039	25.671	3.843	324.077	325.214	288.873	111.880	114.478	689.465	527.252
Outros	20.728	14.826		11.278	18.058	47.451			20.163	17.708
	887.324	1.152.155	1.057.717	1.594.802	1.627.139	2.930.843	562.630	653.956	1.802.165	1.656.957

(*) Refere-se ao excesso de depósito judicial originado pelo programa do REFIS de 2009 conforme descrito na nota explicativa 16.

(**) Refere-se principalmente a PIS/COFINS e ICMS sobre aquisição de ativo fixo os quais serão recuperados por um período de 48 meses e imposto de renda e contribuição social a compensar.

Notas Explicativas



9. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

(a) Imposto de renda e contribuição social reconhecidos no resultado:

O imposto de renda e a contribuição social reconhecidos no resultado do período estão demonstrados a seguir:

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
(Despesa)/Receita com imposto de renda e contribuição social				
Corrente	(77.835)	(80.684)		
Diferido	219.813	112.812	217.504	115.281
	141.978	32.128	217.504	115.281

A conciliação das despesas e receitas de imposto de renda e contribuição social da controladora e consolidado e o produto da alíquota vigente sobre o lucro antes do IR e da CSLL são demonstrados a seguir:

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Lucro antes do IR e da CSLL	(125.662)	60.507	(190.178)	(4.587)
Alíquota	34%	34%	34%	34%
IR / CSLL pela alíquota fiscal combinada	42.725	(20.572)	64.661	1.560
Ajustes para refletir a alíquota efetiva:				
Benefício de juros sobre capital próprio - JCP	190.400	40.185	190.400	40.185
Equivalência Patrimonial			(37.787)	63.408
Resultados com alíquotas vigentes diferenciadas ou não tributadas	(83.214)	(3.742)		
Prejuízo fiscal e base negativa sem imposto diferido constituído	(11.648)			
Outras exclusões (adições) permanentes	3.715	16.257	230	10.128
IR / CSLL no resultado do período	141.978	32.128	217.504	115.281
Alíquota efetiva	-113%	53%	-114%	-2.513%

Notas Explicativas



(b) Imposto de renda e contribuição social diferidos:

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das informações trimestrais. Estão apresentados pelo líquido quando se referem a uma única jurisdição.

	Consolidado				
	Saldo Inicial		Movimentação		Saldo Final
	01/01/2012	31/12/2012	Resultado Abrangente	Resultado	Outros
Diferido Ativo					
Prejuízos fiscais de imposto de renda	416.276	818.705		181.842	(5.316)
Bases negativas de contribuição social	154.571	242.606		65.792	
Diferenças temporárias	902.892	1.115.768	131.232	(33.645)	4.123
- Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	210.725	271.878		7.453	
- Perdas estimadas em ativos	58.576	48.190		(980)	
- Perdas estimadas em estoques	29.406	29.638		1.214	
- Ganhos/(perdas) em instrumentos disponíveis para venda	253.985	363.966	131.232	34.251	
- Passivo Atuarial (Plano de Previdência e Saúde)	144.066	157.684			
- Provisão para consumos e serviços	67.445	55.072		3.984	
- Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	45.342	30.761		(1.450)	
- Ágio na incorporação	23.406	(89.402)		(4.204)	4.130
- Variações cambiais não realizadas (*)	2.143	197.944		(101.277)	
- Outras	67.798	50.037		27.364	(7)
Ativo Não Circulante	1.473.739	2.177.079	131.232	213.989	(1.193)
Diferido Passivo					
- Combinação de negócios	17.960	225.965		(6.161)	(9.080)
- Outras	1.803	12.276		337	(444)
Passivo Não Circulante	19.763	238.241		(5.824)	(9.524)

	Controladora				
	Saldo Inicial		Movimentação		Saldo Final
	31/12/2012	Resultado Abrangente	Resultado	31/03/2013	
Diferido Ativo					
Prejuízos fiscais de imposto de renda	639.247		182.987	822.234	
Bases negativas de contribuição social	231.805		66.205	298.010	
Diferenças temporárias	998.723	97.712	(31.688)	1.064.747	
- Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	264.958		8.058	273.016	
- Perdas estimadas em ativos	40.035		(966)	39.069	
- Perdas estimadas em estoques	29.472		1.214	30.686	
- Ganhos/(perdas) em instrumentos disponíveis para venda	191.511	97.712	34.221	323.444	
- Passivo Atuarial (Plano de Previdência e Saúde)	157.802			157.802	
- Provisão para consumos e serviços	52.379		5.173	57.552	
- Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	29.752		(1.514)	28.238	
- Ágio na incorporação	10.031		(3.344)	6.687	
- Variações cambiais não realizadas (*)	197.944		(101.277)	96.667	
- Outras	24.839		26.747	51.586	
Ativo Não Circulante	1.869.775	97.712	217.504	2.184.991	

(*) A Companhia tributa as variações cambiais por regime de caixa para apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido.

Algumas empresas do Grupo registraram créditos tributários sobre prejuízos fiscais de IRPJ e base negativa de CSLL não sujeitos a prazo prescricional e fundamentados no histórico de rentabilidade e na expectativa de lucros tributáveis futuros determinados em estudo técnico aprovado pela Administração.

Notas Explicativas



Por estarem sujeitos a fatores relevantes que possam modificar as projeções de realização, os valores contábeis do ativo fiscal diferido bem como as projeções são revisadas anualmente. Tais estudos indicam a realização desses ativos fiscais dentro do prazo estipulado pela referida instrução e do limite de 30% do lucro real.

A estimativa de recuperação do ativo fiscal diferido de IRPJ e CSLL é assim demonstrada:

	Consolidado	Controladora
Até 1 ano	1.370.791	1.061.149
De 1 a 2 anos	425.737	413.903
De 2 a 3 anos	464.478	451.930
De 3 a 5 anos	260.101	258.009
	2.521.107	2.184.991

Algumas empresas do Grupo possuem créditos fiscais no montante de R\$812.001 e R\$266.350 de IRPJ sobre prejuízos fiscais e CSLL sobre base negativa, para as quais não foram constituídos impostos diferidos, dos quais R\$10.329 expiram em 2013, R\$739 em 2014, R\$29.713 em 2015 e R\$49.495 em 2025. Demais créditos fiscais referem-se a empresas nacionais, portanto, não possuem prazo de expiração.

Os lucros não distribuídos de subsidiárias estrangeiras da Companhia foram investidos e continuam a serem investidos em suas operações. Estes lucros não distribuídos de subsidiárias estrangeiras da Companhia totalizaram R\$6.307.956 em 31 de março de 2013 (R\$6.307.956 em 31 de dezembro de 2012).

(c) Imposto de renda e contribuição social reconhecidos no patrimônio líquido:

O imposto de renda e a contribuição social reconhecidos diretamente no patrimônio líquido estão demonstrados abaixo:

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Imposto de renda e contribuição social				
Ganhos atuariais de plano de benefício definido	66.155	66.155	65.980	65.980
Varição no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	(245.932)	(377.164)	(187.452)	(285.164)
Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior	(425.510)	(425.510)	(425.510)	(425.510)
	(605.287)	(736.519)	(546.982)	(644.694)

(d) Incentivos fiscais

A Companhia usufrui de incentivos fiscais de Imposto de Renda baseados na legislação vigente tais como: Programa de Alimentação do Trabalhador, Lei Rouanet, Incentivos Fiscais de Atividade Audiovisual e Fundos do Direito da Criança e do Adolescente. Em 31 de março de 2013, somavam o montante de R\$645 (R\$3.366 em 31 de dezembro de 2012).

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

10. INVESTIMENTOS

a) Participações diretas em empresas controladas, controladas em conjunto e coligadas

Empresas	Quantidade de ações detidas pela CSN (em unidades)		% Participação direta	31/03/2013			31/12/2012			31/03/2012		
	Ordinárias	Preferenciais		Patrimônio líquido		Lucro líquido (prejuízo) do período	% Participação		Patrimônio líquido		Lucro líquido (prejuízo) do período	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo		
Controladas												
CSN Islands VII Corp.	20.001.000		100,00	6.887.446	7.005.332	(117.886)	84.826	100,00	7.058.295	7.261.007	(202.712)	(2.450)
CSN Islands VIII Corp.	2.501.000		100,00	1.300.748	1.281.875	18.873	(34.862)	100,00	1.419.190	1.365.455	53.735	16.899
CSN Islands IX Corp.	3.000.000		100,00	823.802	821.926	1.876	3	100,00	856.329	854.456	1.873	(97)
CSN Islands X Corp.	1.000		100,00	50	44.815	(44.765)	461	100,00	57	45.283	(45.226)	981
CSN Islands XI Corp.	50.000		100,00	1.518.244	1.511.370	6.874	(22)	100,00	1.566.837	1.559.941	6.896	(261)
CSN Islands XII Corp.	1.540		100,00	1.704.318	2.013.651	(309.333)	(29.356)	100,00	1.763.078	2.043.055	(279.977)	(23.532)
Tangua Inc.												(681)
International Investment Fund	50.000		100,00	70		70	(27)	100,00	98		98	(1.094)
CSN Minerals S.L.U.	131.649.926		100,00	3.626.160	790	3.625.370	(136.622)	100,00	3.762.487	495	3.761.992	212.846
CSN Export Europe, S.L.U.	35.924.748		100,00	776.079	233	775.846	(14.057)	100,00	790.202	299	789.903	(14.012)
CSN Metals S.L.U.	256.951.582		100,00	1.233.544	3.949	1.229.595	(24.717)	100,00	1.254.559	247	1.254.312	(14.968)
CSN Americas S.L.U.	151.877.946		100,00	1.640.665	10.046	1.630.619	(44.821)	100,00	1.688.612	10.383	1.678.229	45.068
CSN Steel S.L.U.	454.072.527		100,00	2.253.720	351.055	1.902.665	(25.545)	100,00	2.337.092	368.325	1.968.767	(114.377)
Sepetiba Tecon S.A.	254.015.052		99,99	277.986	45.414	232.572	9.253	99,99	259.258	35.939	223.319	4.378
Mineração Nacional S.A.	999.999		99,99	1.158	97	1.061	7	99,99	1.151	97	1.054	20
Florestal Nacional S.A.	24.616.207		99,99	404.057	755.224	(351.167)	(12.947)	99,99	440.909	742.238	(301.329)	(15.310)
Estanho de Rondônia S.A.	34.236.306		99,99	49.356	14.519	34.837	1.081	99,99	48.986	15.231	33.755	935
Companhia Metalúrgica Nordeste	92.293.155		99,99	166.188	41.747	124.441	2.056	99,99	169.282	46.897	122.385	262
Companhia Metalúrgica Prada	4.668.787		99,99	708.357	507.671	200.686	(21.580)	99,99	686.299	456.952	229.347	(34.909)
CSN Cimentos S.A.	3.734.582.664		99,99	1.231.265	103.686	1.127.579	13.417	99,99	1.237.779	102.523	1.135.256	(3.464)
Congonhas Minérios S.A.	64.610.862		99,99	2.021.588	2.043.019	(21.431)	623	99,99	1.984.592	2.006.645	(22.053)	(6.211)
CSN Energia S.A.	43.149		99,99	14.140	4.699	9.441	1.390	99,99	15.796	7.744	8.052	(12.397)
Transnordestina Logística S.A.	22.966.531	1.397.545	75,92	4.013.128	2.574.645	1.438.483	(13.663)	76,13	3.902.500	2.450.426	1.452.074	(9.626)
FTL - Ferrovia Transnordestina Logística S.A.	9.999		99,99	10		10		99,99	10		10	
Controladas em Conjunto												
Nacional Minérios S.A.	285.040.443		60,00	9.141.758	1.220.973	7.920.785	119.095	60,00	9.118.928	1.317.238	7.801.690	120.863
Itá Energética S.A.	253.606.842		48,75	351.157	22.773	328.384	(1.420)	48,75	375.370	45.566	329.804	10.742
MRS Logística S.A.	52.414.154	40.301.916	27,27	1.688.169	986.847	701.322	17.081	27,27	1.712.266	1.026.680	685.586	26.901
CBSI - Companhia Brasileira de Serviços de Infraestrutura	1.876.146		50,00	14.071	12.408	1.663	(237)	50,00	14.635	12.747	1.888	(6)
CGPAR - Construção Pesada S.A.	500		50,00	40.652	38.338	2.314	1.384	50,00	37.599	36.669	930	
Coligadas												
Arvedi Metaller do Brasil	15.406.408		20,00	26.843	14.054	12.789	(189)	20,00	22.718	9.740	12.977	

As quantidades de ações, os saldos do ativo e passivo, patrimônio líquido e os valores de lucro/prejuízo do período refere-se a participação detida pela CSN nessas empresas.

b) Movimentação dos investimentos em empresas controladas, controladas em conjunto e coligadas

	Controladora	
	31/03/2013	31/12/2012
Saldo inicial dos investimentos	23.356.506	22.573.890
Saldo inicial de provisão para perdas	(851.298)	(476.463)
Aumento de capital / aquisições ações		649.496
Redução de capital		(1.855.208)
Dividendos	419	(585.675)
Resultado equivalência patrimonial	(112.473)	1.331.593
Resultados abrangentes (*)	(395.801)	867.905
Outros	70	(330)
Saldo final dos investimentos	22.842.004	23.356.506
Saldo final de provisão para perdas	(844.581)	(851.298)

(*) Refere-se a marcação a mercado de investimentos classificados como disponíveis para venda e conversão para moeda de apresentação e conforme nota explicativa 9.f).

Notas Explicativas



c) Informações adicionais sobre as principais empresas controladas operacionais

- SEPETIBA TECON

Tem como objetivo a exploração do Terminal de Contêineres n.º 1 do Porto de Itaguaí, localizado em Itaguaí, no Estado do Rio de Janeiro. O terminal é ligado à UPV pela malha ferroviária Sudeste, que está concedida à MRS Logística. Os serviços prestados são de operação de movimentação e estocagem de contêineres, produtos siderúrgicos e cargas em geral, entre outros produtos e serviço de lavagem, manutenção e higienização de contêineres.

A Sepetiba Tecon foi vencedora do leilão ocorrido em 3 de setembro de 1998 para assumir a concessão do terminal e tal concessão permite a exploração do referido terminal pelo prazo de 25 anos prorrogáveis por igual período.

Na extinção da concessão, retornarão à União todos os direitos e privilégios transferidos à Tecon, junto com os bens de propriedade da Tecon e aqueles resultantes de investimentos por esta efetivados em bens arrendados, declarados reversíveis pela União por serem necessários à continuidade da prestação do serviço concedido. Os bens declarados reversíveis serão indenizados pela União pelo valor residual do seu custo, apurado pelos registros contábeis da Tecon depois de deduzidas as depreciações.

- ESTANHO DE RONDÔNIA - ERSÁ

Sediada no estado de Rondônia, a controlada opera duas unidades, sendo uma na cidade de Itapuã do Oeste e outra em Ariquemes. Em Itapuã do Oeste está sediada a mineração onde se extrai a cassiterita (minério de estanho) e em Ariquemes a fundição onde se obtém o estanho metálico que é matéria-prima utilizada na UPV para fabricação de folhas metálicas.

- CIA METALIC NORDESTE

Sediada em Maracanaú, Estado do Ceará, tem como objeto social a fabricação de embalagens metálicas destinadas, basicamente, à indústria de bebidas. Sua produção está voltada principalmente para o mercado norte e nordeste do Brasil, com oferta do excedente de tampas para o mercado externo.

Sua unidade operacional conta com duas linhas de produção distintas: latas, cuja matéria-prima é o aço revestido de estanho fornecido pela controladora e tampas cuja matéria-prima é o alumínio.

- COMPANHIA METALÚRGICA PRADA

Embalagens

A Companhia Metalúrgica Prada (Prada) atua na área de embalagens metálicas de aço, produzindo o que há de melhor e mais seguro em latas, baldes e aerossóis. Atende aos segmentos químico e alimentício fornecendo embalagens e serviços de litografia para as principais empresas do mercado.

Em 31 de março de 2013, a Companhia Metalúrgica Prada possuía uma participação equivalente a 59,17% do capital votante da Companhia Brasileira de Latas (CBL).

Assim como a Prada, a CBL também atua na fabricação de embalagens metálicas de aço, para o segmento alimentício e químico, fornecendo seus produtos para as principais empresas do mercado.

Distribuição

A unidade de Distribuição da Prada atua na área de processamento e distribuição de aços planos, com uma diversificada linha de produtos. Fornece bobinas, rolos, chapas, tiras, blanks, folhas metálicas, perfis, tubos e telhas, entre outros produtos, para os mais diferentes segmentos da indústria - do automotivo à construção civil. É também especializada na prestação de serviço de processamento de aço, atendendo a demanda de empresas de todo o País.

Notas Explicativas



• CSN CIMENTOS

Sediada em Volta Redonda no Estado do Rio de Janeiro, tem como objetivo a fabricação e comercialização de cimento e utiliza como uma de suas matérias-primas a escória de alto-forno gerada no processo de produção de gusa da UPV. A CSN Cimentos iniciou suas operações em 14 de maio de 2009.

No início de 2011 a CSN Cimentos começou a produzir clínquer em sua fábrica localizada em Arcos (MG). Este estabelecimento foi vendido à CSN em janeiro de 2012, e passou a ser uma filial da Companhia.

• CSN ENERGIA

Tem como objetivo principal a distribuição e comercialização do excedente de energia elétrica gerada pela CSN e por sociedades, consórcios ou outros empreendimentos nos quais a Companhia detenha participação.

• TRANSNORDESTINA LOGÍSTICA

Tem como objetivo principal a exploração e o desenvolvimento do serviço público de transporte ferroviário de carga na malha nordeste do Brasil.

Em 31 de março de 2013 a CSN possuía 75,92% de participação no capital social da Transnordestina Logística.

d) Investimentos em empresas controladas em conjunto

Os saldos do balanço patrimonial e demonstração de resultados das empresas cujo controle é compartilhado estão demonstrados a seguir:

	31/03/2013					31/12/2012				
	Nacional Minérios (*)	Itá Energética	MRS Logística	CBSI	CGPAR	Nacional Minérios (*)	Itá Energética	MRS Logística	CBSI	CGPAR
Participação (%)	60,00%	48,75%	27,27%	50,00%	50,00%	60,00%	48,75%	27,27%	50,00%	50,00%
Balanço Patrimonial										
Ativo circulante	5.718.795	53.875	760.102	23.783	42.596	5.654.420	89.370	931.922	25.383	42.676
Ativo não circulante	9.482.851	666.447	5.430.606	4.358	38.707	9.513.580	680.621	5.347.154	3.887	32.522
Realizável a longo prazo	8.260.655	34.202	426.831	2	5	8.296.673	39.771	440.545		246
Investimentos, imobilizado e intangível	1.222.196	632.245	5.003.775	4.356	38.702	1.216.907	640.850	4.906.609	3.887	32.276
Total do Ativo	15.201.646	720.322	6.190.708	28.141	81.303	15.168.000	769.991	6.279.076	29.270	75.198
Passivo circulante	1.735.245	40.738	990.940	16.093	33.511	1.889.429	87.658	1.209.841	16.131	58.524
Passivo não circulante	350.511	5.975	2.627.941	8.723	43.164	355.401	5.812	2.555.114	9.364	14.814
Patrimônio líquido	13.115.890	673.609	2.571.827	3.325	4.628	12.923.170	676.521	2.514.121	3.775	1.860
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	15.201.646	720.322	6.190.708	28.141	81.303	15.168.000	769.991	6.279.076	29.270	75.198

	31/03/2013					31/03/2012		
	Nacional Minérios (*)	Itá Energética	MRS Logística	CBSI	CGPAR	Nacional Minérios (*)	Itá Energética	MRS Logística
Participação (%)	60,00%	48,75%	27,27%	50,00%	50,00%	60,00%	48,75%	27,27%
Demonstrações de Resultados								
Receita Líquida	484.621	28.712	630.885	22.024	26.419	798.717	63.417	705.374
Custos dos Produtos e Serviços Vendidos	(285.348)	(20.463)	(452.884)	(21.168)	(22.293)	(668.129)	(16.644)	(475.026)
Lucro Bruto	199.273	8.249	178.001	856	4.127	130.588	46.773	230.348
(Despesas) e Receitas Operacionais	(52.561)	(10.868)	(50.214)	(1.250)	(9)	(101.582)	(12.513)	(56.174)
Resultado Financeiro Líquido	214.563	151	(28.628)	51	68	278.800	(883)	(28.499)
Lucro antes do IR/CSL	361.275	(2.468)	99.159	(343)	4.185	307.806	33.377	145.675
IR / CSL correntes e diferidos	(168.554)	(444)	(36.521)	(131)	(1.417)	(116.021)	(11.342)	(47.025)
Lucro líquido do período	192.721	(2.912)	62.638	(474)	2.768	191.785	22.035	98.650

(*) Referem-se ao balanço e resultado consolidados da Nacional Minérios S. A.

Os valores do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício referem-se a 100% dos resultados das empresas.

• NACIONAL MINÉRIOS – NAMISA

Sediada em Congonhas, no estado de Minas Gerais, tem por objetivo principal a produção, a compra e a venda de minério de ferro, e tem o mercado externo como foco principal na comercialização de seus produtos. Suas principais operações são

Notas Explicativas



desenvolvidas nos municípios de Congonhas, Ouro Preto, Itabirito e Rio Acima, no Estado de Minas Gerais, e em Itaguaí, no Estado do Rio de Janeiro.

A CSN detém 60% do capital social da Namisa.

- ITÁ ENERGÉTICA S.A. - ITASA

A ITASA é uma sociedade anônima criada, originalmente, para viabilizar a construção da Usina Hidrelétrica de Itá: a contratação do fornecimento de bens e serviços necessários à realização do empreendimento e a obtenção de financiamento oferecendo as garantias correspondentes.

A CSN detém 48,75% do capital social da ITASA.

- MRS LOGÍSTICA

Situada na cidade do Rio de Janeiro-RJ, a sociedade tem como objetivo explorar, por concessão onerosa, o serviço público de transporte ferroviário de carga nas faixas de domínio da Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA, localizada no eixo Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, privatizada em 20 de setembro de 1996.

Em 31 de março de 2013 a Companhia possuía diretamente participação de 27,27% e indiretamente, por meio de sua controlada em conjunto Nacional Minérios S.A (Namisa), participação de 6% no capital social da MRS.

A MRS poderá explorar, ainda, os serviços de transportes modais relacionados ao transporte ferroviário e participar de projetos visando a ampliação dos serviços ferroviários concedidos.

Para a prestação dos serviços objeto da concessão obtida pelo período de 30 anos a partir de 1º de dezembro de 1996, prorrogáveis por igual período por decisão exclusiva da concedente, a MRS arrendou da RFFSA, pelo mesmo período da concessão, os bens necessários à operação e manutenção das atividades de transporte ferroviário de carga. Ao final da concessão, todos os bens arrendados serão transferidos à posse da operadora de transporte ferroviário designada naquele mesmo ato.

- CONSÓRCIO DA USINA HIDRELÉTRICA DE IGARAPAVA

A Usina Hidrelétrica de Igarapava localizada em Rio Grande na cidade de Conquista - MG, com capacidade instalada de 210 MW, formada por 5 unidades geradoras tipo Bulbo, é considerada um grande marco para a geração de energia no Brasil.

A CSN detém 17,92% do investimento no consórcio, cujo objeto é a distribuição de energia elétrica, sendo que esta é distribuída de acordo com o percentual de participação de cada empresa.

O saldo do imobilizado, líquido de depreciação em 31 de março de 2013 é de R\$30.293 (R\$30.584 em 31 de dezembro de 2012) e o valor da despesa em 31 de março de 2013 é R\$1.316 (R\$1.270 em 31 de março de 2012).

- CBSI - COMPANHIA BRASILEIRA DE SERVIÇOS DE INFRAESTRUTURA

Em dezembro de 2011, a CSN subscreveu 1.876.146 ações ordinárias, correspondentes a 50% do capital social da CBSI - Companhia Brasileira de Serviços de Infraestrutura ("CBSI"). O investimento é resultado de uma *joint venture* constituída entre a CSN e a CKLS Serviços Ltda. Situada na cidade de Araucária-PR, a CBSI tem como principal objetivo a prestação de serviços para controladas, coligadas, controladora e outras empresas terceiras, podendo explorar atividades relacionadas à recuperação e manutenção de máquinas e equipamentos industriais, manutenção civil, limpeza industrial, preparação logística de produtos, entre outros.

- CGPAR CONSTRUÇÃO PESADA S.A.

Em 18 de julho de 2012 a CSN subscreveu 50.000 ações ordinárias, correspondentes a 50% do capital social da CGPAR CONSTRUÇÃO PESADA S.A. ("CGPAR") no valor total de R\$50.000. Esta subscrição foi resultado de uma *joint venture* constituída entre a CSN e a GPA Construção Pesada e Mineração Ltda. Sediada na cidade de Belo Horizonte/MG, a CGPAR

Notas Explicativas



possui como principais atividades a prestação de serviços relacionados ao apoio à extração de minério de ferro, terraplanagem, movimentação de terras e construção de barragens.

e) Informações adicionais sobre participações indiretas no exterior

- STAHLWERK THÜRINGEN GMBH (SWT)

Em 31 de janeiro de 2012 a CSN, por meio de sua subsidiária integral CSN Steel S.L.U., adquiriu a empresa Stahlwerk Thüringen Gmbh conforme mencionado na nota 4.

A Stahlwerk Thüringen Gmbh foi constituída em 1992, a partir do extinto complexo industrial de aço Maxhütte, na cidade de Unterwellenborn na Alemanha, produz perfil de aço usado para a construção civil de acordo com as normas internacionais de qualidade. Sua principal matéria prima é a sucata de aço, e sua capacidade instalada de produção é de 1,1 milhão de toneladas de aço/ano.

- COMPANHIA SIDERURGICA NACIONAL – LLC (“CSN LLC”)

Constituída em 2001 com os ativos e passivos da extinta Heartland Steel Inc., sediada em Wilmington, no Estado de Delaware - EUA, possui planta industrial em Terre Haute, Estado de Indiana - EUA, onde está o complexo composto de laminação a frio, linha de decapagem de bobinas a quente e linha de galvanização. A CSN LLC é uma sociedade controlada integral e indiretamente por meio da CSN Americas, subsidiária da CSN.

- LUSOSIDER

Constituída em 1996, em continuidade à Siderurgia Nacional - empresa privatizada pelo governo português naquele ano, a Lusosider é a única indústria portuguesa do setor siderúrgico a produzir aços planos relaminados a frio, com revestimento anti-corrosão. A Empresa dispõe, em Paio Pires, de uma capacidade instalada de cerca de 550 mil toneladas/ano para produzir quatro grandes grupos de produtos siderúrgicos: chapa galvanizada, chapa laminada a frio, chapa decapada e oleada. Os produtos fabricados pela Lusosider podem ser aplicados na indústria de embalagens, construção civil (tubos e estruturas metálicas) e em componentes de eletrodomésticos.

f) Outros investimentos

- PANATLÂNTICA

Sociedade anônima de capital aberto com sede em Gravataí-RS, que tem como objeto a industrialização, comércio, importação, exportação e beneficiamento de aços e metais, ferrosos ou não ferrosos, revestidos ou não. Esse investimento está avaliado a valor justo.

A Companhia detém atualmente 9,40% do capital social total da Panatlântica.

- USIMINAS

A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS (“USIMINAS”) com matriz em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, tem por objetivo a exploração da indústria siderúrgica e correlatas. A USIMINAS produz aços laminados planos nas Usinas Intendente Câmara e José Bonifácio de Andrada e Silva, localizadas em Ipatinga/MG e Cubatão/SP respectivamente, destinados ao mercado interno e à exportação. Também possui e explora minas de minério de ferro localizadas na cidade de Itaúna/MG, que visa atender às estratégias de verticalização e de otimização dos custos de produção. A USIMINAS mantém centros de serviços e de distribuição localizados em várias regiões do País, além dos portos de Cubatão em São Paulo e de Praia Mole no Espírito Santo, como pontos estratégicos para escoamento de sua produção.

Em 31 de março de 2013, a participação da Companhia no capital da Usiminas era de 14,13% nas ações ordinárias e 20,69% nas ações preferenciais.

A USIMINAS é listada na Bolsa de Valores de São Paulo (“Bovespa”): USIM3 e USIM5).

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

• ARVEDI METALFER DO BRASIL

Em 31 de julho de 2012 a Companhia adquiriu participação minoritária correspondente a 20% do capital social da Arvedi Metalfer do Brasil S.A., empresa pré-operacional com foco na produção de tubos, com sede em Salto-SP.

A composição consolidada dos investimentos está demonstrada a seguir:

	Consolidado		
	31/03/2013	31/12/2012	01/01/2012
Nacional Minérios S.A.	7.920.785	7.801.690	7.303.836
MRS Logística S.A.	701.322	685.586	626.915
CBSI - Companhia Brasileira de Serviços de Infraestrutura	1.663	1.888	1.876
Arvedi Metalfer do Brasil	12.789	12.977	
Panatlântica	13.792	12.965	12.030
Usiminas	1.936.369	2.323.172	2.077.277
Outros	1.512	1.509	(4.478)
	10.588.232	10.839.787	10.017.456

11. IMOBILIZADO

	Consolidado						Total
	Terrenos	Edificações	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e Utensílios	Obras em andamento	Outros (*)	
Saldo em 01 de janeiro de 2012							
Custo	155.180	1.668.999	9.987.105	136.003	6.633.330	932.006	19.512.623
Depreciação acumulada		(239.796)	(3.106.905)	(104.796)		(296.631)	(3.748.128)
Saldo em 01 de janeiro de 2012	155.180	1.429.203	6.880.200	31.207	6.633.330	635.375	15.764.495
Efeito de variação cambial	5.656	22.322	246.204	377	471	(148.268)	126.762
Aquisição por meio de combinação de negócios	22.852	103.739	419.787	1.202	1.079	33.819	582.478
Aquisições	2.726	20.871	573.286	7.199	2.117.354	15.016	2.736.452
Juros capitalizados (Notas 24 e 31)					401.827		401.827
Baixas	(1.375)	(255)	(7.091)	(48)	(769)	(221)	(9.759)
Depreciação		(61.524)	(990.309)	(6.007)		(37.188)	(1.095.028)
Perdas estimadas na baixa de ativos						(6.676)	(6.676)
Transferência para outras categorias de ativos		13.876	168.777	332	(20.634)	(162.351)	
Transferências para intangível					(3.074)	(787)	(3.861)
Outros			(73.876)		62.785	33.465	22.374
Saldo em 31 de dezembro de 2012	185.039	1.528.232	7.216.978	34.262	9.192.369	362.184	18.519.064
Custo	185.039	1.828.492	11.358.581	145.255	9.192.369	683.889	23.393.625
Depreciação acumulada		(300.260)	(4.141.603)	(110.993)		(321.705)	(4.874.561)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	185.039	1.528.232	7.216.978	34.262	9.192.369	362.184	18.519.064
Efeito de variação cambial	(1.757)	(6.015)	(24.703)	(122)	(157)	(183)	(32.937)
Aquisições		372	55.521	752	379.647	4.150	440.442
Juros capitalizados (Notas 24 e 31)					116.774		116.774
Baixas			(1.808)		(370)	346	(1.832)
Depreciação		(14.270)	(261.976)	(1.594)		(7.917)	(285.757)
Perdas estimadas na baixa de ativos						(3.890)	(3.890)
Transferência para outras categorias de ativos		9.449	238.981	246	(249.612)	936	
Transferências para intangível			(247)				(247)
Outros			(32.912)		150.837	20.467	138.392
Saldo em 31 de março de 2013	183.282	1.517.768	7.189.834	33.544	9.589.488	376.093	18.890.009
Custo	183.282	1.830.890	11.566.859	145.859	9.589.488	708.623	24.025.001
Depreciação acumulada		(313.122)	(4.377.025)	(112.315)		(332.530)	(5.134.992)
Saldo em 31 de março de 2013	183.282	1.517.768	7.189.834	33.544	9.589.488	376.093	18.890.009

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

	Controladora						
	Terrenos	Edificações	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e Utensílios	Obras em andamento	Outros (*)	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	105.342	935.133	5.819.527	27.097	4.586.401	162.682	11.636.182
Custo	105.342	1.065.326	9.052.087	125.936	4.586.401	259.592	15.194.684
Depreciação acumulada		(130.193)	(3.232.560)	(98.839)		(96.910)	(3.558.502)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	105.342	935.133	5.819.527	27.097	4.586.401	162.682	11.636.182
Aquisições		372	47.098	684	229.298	2.377	279.829
Juros capitalizados (Notas 24 e 31)					71.320		71.320
Depreciação		(7.650)	(223.524)	(1.170)		(3.076)	(235.420)
Transferências para outras categorias de ativos		9.345	237.124	192	(247.116)	455	
Transferência para intangível			(247)				(247)
Outros			(37.565)		121.503	20.885	104.823
Saldo em 31 de março de 2013	105.342	937.200	5.842.413	26.803	4.761.406	183.323	11.856.487
Custo	105.342	1.076.995	9.296.545	126.811	4.761.406	283.310	15.650.409
Depreciação acumulada		(139.795)	(3.454.132)	(100.008)		(99.987)	(3.793.922)
Saldo em 31 de março de 2013	105.342	937.200	5.842.413	26.803	4.761.406	183.323	11.856.487

(*) No consolidado referem-se, substancialmente a ativos de uso ferroviário, como pátios, trilhos e dormentes. Na controladora inclui benfeitorias em bens de terceiros, veículos, hardwares, minas e jazidas e almoxarifados de reposição.

Segue abertura dos projetos que compõem as obras em andamento:

Descrição do projeto	Data de início	Data de conclusão	Consolidado		
			31/03/2013	31/12/2012	01/01/2012
Logística					
Expansão de 1.728 Km da Transnordestina para transporte, principalmente de minério de ferro, calcário, soja, algodão, cana de açúcar, fertilizantes, petróleo e combustíveis.	2009	2016	4.855.701	4.642.102	3.489.871
Investimentos correntes para manutenção das operações atuais.			59.740	37.589	15.479
			4.915.441	4.679.691	3.505.350
Mineração					
Expansão da capacidade produtiva de Casa de Pedra para 42 Mtpa.	2007	2015 ⁽¹⁾	1.498.252	1.613.130	1.322.433
Expansão do TECAR para permitir uma exportação anual de 60 Mtpa.	2009	2016	708.659	714.986	425.134
Investimentos correntes para manutenção das operações atuais.			33.204	29.947	50.901
			2.240.115	2.358.063	1.798.468
Siderurgia					
Implementação da fábrica de aços longos nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo para a produção de vergalhão e fio máquina.	2008	2013 ⁽²⁾	1.592.747	1.460.694	907.521
Investimentos correntes para manutenção das operações atuais.			449.855	416.855	256.718
			2.042.602	1.877.549	1.164.239
Cimentos					
Construção das fábricas de cimento nas regiões Nordeste, Sul e Arcos/MG	2011	2014/2015 ⁽³⁾	353.660	241.412	132.986
Construção de fábrica para produção de clínquer em Arcos/MG.	2007	2013 ⁽⁴⁾	11.452	10.109	27.536
Investimentos correntes para manutenção das operações atuais.			26.218	25.545	4.751
			391.330	277.066	165.273
Total Obras em andamento			9.589.488	9.192.369	6.633.330

- (1) Data prevista para conclusão das fases 40 Mtpa e 42 Mtpa
- (2) Data prevista para conclusão da unidade do Rio de Janeiro
- (3) Data prevista para conclusão de novas unidades de moagem em Arcos/MG
- (4) Data prevista para finalização das obras civis: 1º semestre 2013

Os custos classificados em obras em andamento são compostos basicamente por aquisição de serviços, compra de partes e peças a serem aplicados como investimentos para aumento de performance, melhoria tecnológica, ampliação, expansão e aquisição de ativos, que serão transferidos para suas respectivas contas e depreciados a partir do momento que estiverem disponíveis para uso.

Os gastos incorridos para renovação e substituição de partes do ativo imobilizado totalizaram R\$10.404 em 31 de março de 2013 (R\$83.715 em 31 de março de 2012), que foram capitalizados e serão depreciados obedecendo ao período até o próximo evento de manutenção.

As demais despesas com reparo e manutenção são registradas aos custos e às despesas operacionais, quando incorridas.

Notas Explicativas



Dada a necessidade de revisão das vidas úteis, no mínimo a cada exercício, a administração realizou em 2012 a revisão para todas as unidades da Companhia. Dessa forma as vidas úteis estimadas para o exercício corrente são as seguintes:

	Consolidado	Controladora
Edificações	46	45
Máquinas, equipamentos e instalações	14	12
Móveis e utensílios	11	10
Outros	30	12

a) Foram capitalizados custos dos empréstimos no montante de R\$116.774 em 31 de março de 2013 (R\$102.526 em 31 de março de 2012) no consolidado e R\$71.320 (R\$67.011 em 31 de março de 2012) na controladora. Esses custos são apurados, basicamente, para os projetos de mineração, cimento, aços longos e Transnordestina, que referem substancialmente a: (i) expansão da Casa de Pedra (ii) construção da fábrica de cimentos em Volta Redonda (RJ) e da fábrica de clínquer em Arcos (MG); (iii) construção da usina de aços longos em Volta Redonda (RJ) e (iv) ampliação da ferrovia Transnordestina que ligará o cerrado do Nordeste aos portos de Suape (PE) e Pecém (CE) (Vide notas 24 e 31).

Abaixo estão demonstradas as taxas utilizadas para as capitalizações dos custos de empréstimos:

Taxas	31/03/2013	31/12/2012
Projetos específicos	TJLP + 1,3% até 3,2% UM006 + 2,7%	TJLP + 1,3% até 3,2% UM006 + 2,7%
Projetos não específicos	7,06%	8,47%

b) As adições da depreciação, amortização e exaustão do exercício foram distribuídas conforme abaixo:

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Custo de Produção	281.055	245.899	226.190	215.107
Despesa Vendas	2.072	1.988	1.618	1.519
Despesa Gerais e Administrativas	4.109	3.557	2.022	1.977
	287.236	251.444	229.830	218.603
Outras operacionais (*)	7.037	3.219	6.785	2.982
	294.273	254.663	236.615	221.585

(*) Refere-se a depreciação de equipamentos paralisados (vide nota 23).

c) A mina de Casa de Pedra é um ativo pertencente à CSN, que tem o direito exclusivo de explorar essas minas. As atividades de mineração de Casa de Pedra são baseadas no "Manifesto de Mina", que confere à CSN plena propriedade sobre os depósitos minerais existentes dentro dos limites de sua propriedade.

Em 31 de março de 2013 o saldo do imobilizado líquido de Casa de Pedra era de R\$2.916.592 (R\$2.892.120 em 31 de dezembro de 2012), representados principalmente por obras em andamento no montante de R\$1.501.399 (R\$1.612.000 em 31 de dezembro de 2012).

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

12. INTANGÍVEL

	Consolidado				Controladora			
	Ágio	Relações com Clientes	Software	Outros	Total	Ágio	Software	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2012								
Custo	431.173		36.253	941	468.367			
Amortização acumulada	(150.004)		(26.523)		(176.527)			
Ajuste pelo valor recuperável acumulado	(60.861)				(60.861)			
Saldo em 01 de janeiro de 2012	220.308		9.730	941	230.979			
Efeito de variação cambial		30.501	104	14.043	44.648			
Aquisições por meio de combinações de Negócios (*)	235.595	316.939		77.232	629.766			
Aquisições e gastos			916	472	1.388			
Alienações				(564)	(564)			
Transferência do imobilizado			3.861		3.861			
Amortização			(5.442)		(5.442)			
Outras movimentações			225		225			
Saldo em 31 de dezembro de 2012	455.903	347.440	9.394	92.124	904.861	13.091	6.577	19.668
Custo	666.768	347.440	41.849	92.124	1.148.181	14.135	26.787	40.922
Amortização acumulada	(150.004)		(32.455)		(182.459)	(1.044)	(20.210)	(21.254)
Ajuste pelo valor recuperável acumulado	(60.861)				(60.861)			
Saldo em 31 de dezembro de 2012	455.903	347.440	9.394	92.124	904.861	13.091	6.577	19.668
Efeito de variação cambial		(14.061)	(45)	(3.763)	(17.869)			
Aquisições por meio de combinações de Negócios								
Aquisições e gastos			30		30		12	12
Transferência do imobilizado			247		247		247	247
Amortização		(7.026)	(1.490)		(8.516)		(1.195)	(1.195)
Outras movimentações			22		22			
Saldo em 31 de março de 2013	455.903	326.353	8.158	88.361	878.775	13.091	5.641	18.732
Custo	666.768	333.248	64.388	88.361	1.152.765	14.135	27.046	41.181
Amortização acumulada	(150.004)	(6.895)	(56.230)		(213.129)	(1.044)	(21.405)	(22.449)
Ajuste pelo valor recuperável acumulado	(60.861)				(60.861)			
Saldo em 31 de março de 2013	455.903	326.353	8.158	88.361	878.775	13.091	5.641	18.732

(*) Ágio por expectativa de rentabilidade futura ("goodwill"), originado da combinação de negócios da CSN Steel S. L. com empresas Stahlwerk Thüringen GmbH (SWT) e Gallardo Sections em 31 de janeiro de 2012 (vide nota 4).

O prazo de vida útil do *software* é de 01 a 05 anos e dos outros intangíveis de 13 a 30 anos.

Ágio: O fundamento econômico do ágio é a expectativa de rentabilidade futura e de acordo com os novos pronunciamentos esses valores não são amortizados contabilmente desde 1º de janeiro de 2009, quando passaram a estar sujeitos apenas aos testes de *impairment*.

Ágios em Investimentos	Saldo em 31/03/2013	Investidora
Aços planos	13.091	CSN
Sub total controladora	13.091	
Embalagens (*)	207.217	CSN
Aços longos	235.595	CSN Steel S.L.
Total consolidado	455.903	

(*) O ágio da UGC (Unidade Geradora de Caixa) Embalagens está apresentado líquido da perda por redução ao valor recuperável (*impairment*).

Notas Explicativas



13. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES

Os saldos de empréstimos, financiamentos e debêntures, que se encontram registrados ao custo amortizado, são conforme abaixo:

	Taxas a.a. (%)	Consolidado						Controladora				
		Passivo Circulante			Passivo não Circulante			Taxas a.a. (%)	Passivo Circulante		Passivo não Circulante	
		31/03/2013	31/12/2012	01/01/2012	31/03/2013	31/12/2012	01/01/2012		31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
MOEDA ESTRANGEIRA												
Pré-Pagamento	1% até 3,50%	149.641	162.290	381.333	1.575.680	1.104.271	573.388	1% até 3,50%	149.641	162.290	1.575.680	1.104.271
Pré-Pagamento	3,51% até 7,50%	3.251	8.954	148.597	372.553	878.705	1.281.171	3,51% até 7,50%	94.075	121.962	2.546.648	3.105.474
Bônus Perpétuos	7,00%	2.741	2.781	2.553	2.013.800	2.043.500	1.875.800					
Fixed Rate Notes	6,5% à 10%	1.188.571	1.265.330	119.030	4.732.430	4.802.225	5.064.660	4,14% à 9,13%	1.331.436	1.422.531	2.091.956	2.122.809
Importações Financiadas	6,01% até 8,00%	5.396	6.813	6.515			5.758	6,01% até 8,00%	5.396	6.813		
CCB	1,54%			176.440				1,54%				
BNDES/FINAME	T. Juros Res. 635/87 + 1,7% e 2,7%	31.917	32.395	25.903	2.641	10.755	36.750	T. Juros Res. 635/87 + 1,7% e 2,7%	29.265	29.703	2.424	9.863
Intercompany								Libor 6M + 2,25 a 3,9961%	624.574	91.505	93.818	634.124
Outros	1,40% até 8,00% e CDI + 1,2%	5.259	9.860	89.931	393.385	409.337	81.629					
		1.386.776	1.488.423	950.302	9.090.489	9.248.793	8.919.156		2.234.387	1.834.804	6.310.526	6.976.541
MOEDA NACIONAL												
BNDES/FINAME	TJLP + 1,5% até 5%	312.842	346.623	377.867	1.501.411	1.535.255	1.359.263	TJLP + 1,5% até 3,2%	235.102	253.852	811.073	835.513
Debêntures	103,6% até 110,8% CDI e 1% + TJLP	674.370	128.239	656.334	3.926.497	4.436.892	2.733.014	103,6% e 110,8% CDI	587.877	46.355	2.182.500	2.715.000
Pré-Pagamento	104,8%, 109,5% e 111% CDI	253.863	163.812	536.870	5.145.000	4.800.000	4.466.667	104,8% e 109,5% CDI	201.680	147.713	3.145.000	2.800.000
CCB	112,5% CDI	57.828	62.072	101.280	7.200.000	7.200.000	7.200.000	112,5% CDI	57.828	62.072	7.200.000	7.200.000
Intercompany								110,79% CDI	383.417	302.299	1.023.596	1.077.420
Outros		10.917	10.983	8.277	15.422	16.581	18.987		2.008	1.986	4.020	3.973
		1.309.820	711.729	1.680.628	17.788.330	17.988.728	15.777.931		1.467.912	814.277	14.366.189	14.631.906
Total de Empréstimos e Financiamentos		2.696.596	2.200.152	2.630.930	26.878.819	27.237.521	24.697.087		3.702.299	2.649.081	20.676.715	21.608.447
Custos de Transação e Prêmios de Emissão		(30.597)	(31.030)	(32.885)	(94.357)	(101.939)	(145.445)		(27.281)	(27.578)	(83.361)	(89.958)
Total de Empréstimos e Financiamentos + Custos de Transação		2.665.999	2.169.122	2.598.045	26.784.462	27.135.582	24.551.642		3.675.018	2.621.503	20.593.354	21.518.489

Os saldos de pré-pagamentos com partes relacionadas da controladora totalizam R\$2.264.919 em 31 de março de 2013 (R\$2.339.776 em 31 de dezembro de 2012) e os saldos de *Fixed Rate Notes* e *Intercompany Bonds* totalizam R\$3.423.392 (R\$3.545.340 em 31 de dezembro de 2012), vide nota 19.

- Custos de Transação das Captações**

Em 31 de março de 2013 os custos de transação das captações de recursos estavam apresentados como segue:

	Consolidado		Controladora		TJ ⁽¹⁾	TIR ⁽²⁾
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante		
Fixed rate notes	1.465	460	526	1.432	6,5% até 10%	6,75% até 10,7%
BNDES	1.869	5.184	1.639	2.822	1,3% até 3,2%	1,44% até 9,75%
Pré-pagamento	8.059	12.354	6.707	6.058	109,50% e 110,79% CDI	10,08% até 12,44%
Pré-pagamento	908	2.742	509	1.747	2,37% e 3,24%	2,68% até 4,04%
CCB	17.472	67.938	17.472	67.938	112,5% CDI	11,33% até 14,82%
Outros	824	5.679	428	3.364	105,8% e 110,8% CDI	12,59% e 13,27%
	30.597	94.357	27.281	83.361		

(1) TJ – Taxa de juros anual contratada

(2) TIR – Taxa interna de retorno anual

Notas Explicativas



- **Vencimentos dos empréstimos, financiamentos e debêntures apresentados no passivo não circulante**

Em 31 de março de 2013, o principal dos empréstimos, financiamentos e debêntures de longo prazo apresentam a seguinte composição por ano de vencimento:

	Consolidado		Controladora	
2014	2.240.358	8%	2.218.500	11%
2015	3.759.437	14%	3.764.296	18%
2016	3.403.989	13%	2.940.886	14%
2017	3.394.528	13%	2.716.996	13%
2018	3.614.378	13%	2.740.722	13%
Após 2018	8.452.329	31%	6.295.315	31%
Bônus Perpétuos	2.013.800	8%		
	26.878.819	100%	20.676.715	100%

- **Captações dos empréstimos e amortizações, financiamentos e debêntures**

A tabela a seguir demonstra as amortizações e captações durante o período corrente:

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Saldo Inicial	29.304.704	27.149.687	24.139.992	23.335.636
Captações	349.329	3.510.834	350.078	2.712.471
Amortizações	(615.410)	(4.539.026)	(446.349)	(4.713.335)
Outros (*)	411.838	3.183.209	224.651	2.805.220
Saldo final	29.450.461	29.304.704	24.268.372	24.139.992

(*) Inclusos variações cambiais e monetárias não realizadas.

Os contratos de empréstimo e financiamento da Companhia prevêem cláusulas restritivas, usuais em contratos desta natureza, e que se encontram adequadamente atendidas em 31 de março de 2013.

Em fevereiro de 2013, a Companhia contratou com o Banco Bradesco, Nota Crédito à Exportação no valor de R\$100.000 e vencimento em fevereiro de 2016. Sobre o valor desta NCE (nota de crédito a exportação) incidem juros remuneratórios correspondentes a 8% a.a. e seus juros serão pagos semestralmente nos meses de fevereiro e agosto.

Em fevereiro de 2013, a Companhia contratou com o Banco HSBC, Nota Crédito à Exportação no valor de R\$45.000 e vencimento em fevereiro de 2016. Sobre o valor desta NCE (nota de crédito a exportação) incidem juros remuneratórios correspondentes a 8% a.a. e seus juros serão pagos semestralmente nos meses de fevereiro e agosto.

Em março de 2013, a Companhia contratou com o Banco do Brasil, Nota Crédito à Exportação no valor de R\$200.000 e vencimento em março de 2016. Sobre o valor desta NCE (nota de crédito a exportação) incidem juros remuneratórios correspondentes a 7,995% a.a. e seus juros serão pagos semestralmente nos meses de março e setembro.

- **Debêntures**

i. Companhia Siderúrgica Nacional

Quinta emissão

Em julho de 2011 a Companhia emitiu 115 debêntures não conversíveis e quirografárias, em série única, ao valor nominal unitário de R\$10.000 totalizando R\$1.150.000 com juros remuneratórios de 110,80% a.a. do CDI Cetip com vencimento em julho de 2019 com opção de resgate antecipado.

Notas Explicativas



Sexta emissão

Em setembro de 2012 a Companhia emitiu 156.500 debêntures, sendo 106.500 debêntures da 1ª série e 50.000 debêntures da 2ª série, não conversíveis e quirografárias, ao valor nominal unitário de R\$10 totalizando R\$1.565.000 com juros remuneratórios da 1ª série 105,80% a.a do CDI Cetip e da 2ª série 106,00% a.a. com vencimento para março e setembro de 2015 respectivamente, ambas com opção de resgate antecipado.

ii. Transnordestina Logística

Em março de 2010, a Transnordestina Logística S.A. obteve junto ao Fundo de Desenvolvimento do Nordeste – FDNE, aprovação para sua 1ª Emissão Privada de debêntures conversíveis em ações, composta ao todo de oito séries no valor total de R\$2.672.400. A primeira, terceira e quarta séries se referem a recursos a serem aplicados no módulo Missão Velha – Salgueiro – Trindade e Salgueiro – Porto de Suape, o qual inclui também os investimentos no Porto de Suape e a reconstrução do trecho Cabo – Porto Real de Colégio. A segunda, quinta e sexta séries se referem a recursos a serem aplicados no módulo Eliseu Martins – Trindade. A sétima e oitava séries se referem a recursos a serem aplicados no módulo Missão Velha – Pecém, o qual inclui também os investimentos no Porto de Pecém.

Série	Quantidade	Valor Nom inal	Em issão	Vencimento	Encargos	Saldo (R\$)
	Em itida	Unitário				31/03/2013
1ª	336.647.184	R\$ 1,00	09/03/10	03/10/27	TJLP + 0,85% a.a	336.647
2ª	350.270.386	R\$ 1,00	25/11/10	03/10/27	TJLP + 0,85% a.a	350.270
3ª	338.035.512	R\$ 1,00	01/12/10	03/10/27	TJLP + 0,85% a.a	338.036
4ª	468.293.037	R\$ 1,00	04/10/11	03/10/27	TJLP + 0,85% a.a	468.293
5ª	121.859.549	R\$ 1,00	21/09/12	03/10/27	TJLP + 0,85% a.a	121.860

• Garantias Concedidas

As garantias concedidas em razão dos empréstimos constituem-se de bens do imobilizado, avais e fianças, conforme demonstrado no quadro a seguir e não contemplam garantias concedidas para empresas controladas e controladas em conjunto.

	31/03/2013	31/12/2012
Imobilizado	10.803	12.233
	10.803	12.233

14. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

I - Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

A Companhia opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, incluindo aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários, duplicatas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e empréstimos e financiamentos. Adicionalmente, também opera com instrumentos financeiros derivativos, especialmente operações de swap cambial e swap de juros.

Considerando a natureza dos instrumentos, o valor justo é basicamente determinado pelo uso de cotações no mercado aberto de capitais do Brasil e Bolsa de Mercadorias e Futuros. Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, os valores contábeis aproximam-se dos valores justos.

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

- Classificação de instrumentos financeiros**

Consolidado	Notas	31/03/2013					31/12/2012					01/01/2012				
		Disponível para venda	Valor Justo através do resultado	Empréstimos e Recebíveis - Taxa de juros efetiva	Outros Passivos - Método do Custo amortizado	Saldos	Disponível para venda	Valor Justo através do resultado	Empréstimos e Recebíveis - Taxa de juros efetiva	Outros Passivos - Método do Custo amortizado	Saldos	Disponível para venda	Valor Justo através do resultado	Empréstimos e Recebíveis - Taxa de juros efetiva	Outros Passivos - Método do Custo amortizado	Saldos
Ativo																
Circulante																
Caixa e Equivalente de Caixa	5			11.332.139	11.332.139			11.891.821	11.891.821					13.440.690	13.440.690	
Contas a Receber Líquidas	6			1.505.989	1.505.989			1.646.090	1.646.090					1.443.916	1.443.916	
Margem de garantia de Instrumentos Financeiros	8 e 14			218.911	218.911			426.328	426.328					407.467	407.467	
Instrumentos financeiros derivativos	8 e 14		154.501		154.501		239.266		239.266		53.045				53.045	
Não Circulante																
Outros títulos a receber	8			7.165	7.165			8.983	8.983					10.043	10.043	
Investimentos		1.950.161			1.950.161	2.336.137				2.336.137	2.089.307				2.089.307	
Instrumentos financeiros derivativos	8											374.455			374.455	
Aplicações Financeiras				118.648	118.648			116.753	116.753				139.679		139.679	
Passivo																
Circulante																
Empréstimos e financiamentos	13			2.696.596	2.696.596			2.200.152	2.200.152					2.630.930	2.630.930	
Instrumentos financeiros derivativos	14 e 15		145.176		145.176		244.333					2.971			2.971	
Fornecedores				1.827.730	1.827.730			2.025.461	2.025.461					1.102.600	1.102.600	
Não Circulante																
Empréstimos e financiamentos	13			26.878.819	26.878.819			27.237.521	27.237.521					24.697.087	24.697.087	
Instrumentos financeiros derivativos	14 e 15											373.430			373.430	

- Mensuração do valor justo**

Os instrumentos financeiros registrados pelo valor justo requerem divulgação das mensurações do valor justo em três níveis de hierarquia.

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos
- Nível 2: Outras informações disponíveis, exceto aquelas do nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivado de preços)
- Nível 3: Informações indisponíveis em função de pequena ou nenhuma atividade de mercado e que são significantes para definição do valor justo dos ativos

O quadro abaixo apresenta os instrumentos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado utilizando um método de avaliação:

Consolidado	31/03/2013				31/12/2012				01/01/2012			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldos	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldos	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldos
Ativo												
Circulante												
Instrumentos financeiros derivativos		154.501		154.501		239.266		239.266		53.045		53.045
Não Circulante												
Investimentos	1.950.161			1.950.161	2.336.137			2.336.137	2.089.307			2.089.307
Instrumentos financeiros derivativos										374.455		374.455
Passivo												
Circulante												
Instrumentos financeiros derivativos		145.176		145.176	244.333			244.333		2.971		2.971
Não Circulante												
Instrumentos financeiros derivativos										373.430		373.430

II – Investimentos em títulos classificados como disponíveis para venda e mensurados pelo valor justo por meio dos outros resultados abrangentes

Consistem, principalmente, em investimentos em ações adquiridas no Brasil de empresas de primeira linha, os quais estão registrados no ativo não circulante e os ganhos e eventuais perdas são registrados no patrimônio líquido, onde permanecerão até a efetiva realização dos títulos, ou quando uma eventual perda for considerada irreversível.

Perda (impairment) de ativos financeiros disponíveis para venda

A Companhia possui investimentos em ações ordinárias (USIM3) e preferenciais (USIM5) da Usiminas ("Ações Usiminas"), designadas como ativos financeiros disponíveis para venda. A Companhia adota essa designação, pois a natureza do investimento não está compreendida em nenhuma das demais categorias de instrumentos financeiros (empréstimos, contas a receber, investimentos mantidos até o vencimento ou ativos financeiros pelo valor justo por meio do resultado). O ativo está

Notas Explicativas



classificado como um ativo não circulante sob a rubrica de investimento e está registrado ao valor justo (*fair value*), baseado na cotação de preço de mercado em bolsa de valores (BM&FBOVESPA).

Considerando a volatilidade nas cotações das Ações Usiminas, a Companhia avalia se na data de fechamento das demonstrações financeiras, existem evidências objetivas de perda no valor recuperável desses ativos financeiros, ou seja, a administração da Companhia avalia se a queda no valor de mercado das ações Usiminas deve ser considerada significativa ou prolongada. Esta avaliação, por sua vez, exige julgamento com base em política da CSN, elaborada segundo práticas usadas no mercado nacional e internacional, e consiste na análise, instrumento por instrumento, baseada em informação quantitativa e qualitativa disponível no mercado a partir do momento que um instrumento demonstra uma queda superior a 20% no seu valor de mercado ou a partir de uma queda significativa do valor de mercado em comparação com seu custo de aquisição por mais de 12 meses.

Com base nos elementos qualitativos e quantitativos, a administração no exercício de seu julgamento, concluiu que houve evidência de uma redução significativa no valor recuperável do investimento nas Ações da Usiminas em 30 de junho de 2012, e, conseqüentemente, reclassificou as perdas acumuladas registradas em outros resultados abrangentes, no valor de R\$1.599.485, líquido de imposto de renda e contribuição social, para o resultado do exercício, sendo registrado o montante de R\$2.022.793 em outras despesas operacionais e R\$423.308 em impostos diferidos.

Em dezembro de 2012 houve um registro adicional de R\$264.441 de impostos diferidos sobre as perdas acumuladas em função da análise anual da alíquota efetiva de imposto de renda e contribuição social que considerou as diferenças temporárias geradas por este investimento nas subsidiárias da CSN, em decorrência da reclassificação das perdas acumuladas.

A partir daquela data, de acordo com a política da Companhia, os ganhos decorrentes da variação positiva da cotação das ações durante o segundo semestre findo em 31/12/2012 no montante de R\$730.812, líquido de imposto de renda e contribuição social, foram registrados em outros resultados abrangentes. As perdas decorrentes da variação negativa das ações durante o 1º trimestre findo em 31/03/2013, no montante de R\$255.290, foram contabilizadas também em outros resultados abrangentes por haver saldos positivo nessa rubrica. O saldo positivo totaliza R\$475.523.

A Companhia continuará avaliando alternativas estratégicas com relação ao seu investimento na Usiminas. Estas iniciativas podem, por exemplo, impactar na forma de registro do investimento nas demonstrações financeiras da Companhia.

III – Valores justos dos ativos e passivos em relação ao valor contábil

Os ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado estão registrados no ativo e passivo circulante e não circulante e os ganhos e eventuais perdas são registrados como receita e despesa financeira respectivamente.

Os valores estão contabilizados nas demonstrações financeiras pelo seu valor contábil, são substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. Os valores justos de outros ativos e passivos de longo prazo não diferem significativamente de seus valores contábeis, exceto os valores abaixo.

O valor justo estimado para os empréstimos e financiamentos de longo prazo consolidado foram calculados a taxas de mercado vigentes, considerando natureza, prazo e riscos similares aos dos contratos registrados, sendo comparado abaixo:

	31/03/2013		31/12/2012	
	Valor Contábil	Valor Mercado	Valor Contábil	Valor Mercado
Bônus Perpétuos	2.016.541	2.051.907	2.046.281	2.102.366
Fixed Rate Notes	5.921.001	6.601.998	6.067.555	6.811.081

IV - Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia possui e segue política de gerenciamento de risco, com orientações em relação aos riscos incorridos pela empresa. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa. Também são revistos, periodicamente, os limites de crédito e a qualidade do hedge das contrapartes.

Notas Explicativas



A política de gerenciamento de risco foi estabelecida pelo Conselho de Administração. Nos termos dessa política, os riscos de mercado são protegidos quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa ou quando é necessário manter o nível de flexibilidade financeira.

Nas condições da política de gerenciamento de riscos, a Companhia administra alguns dos riscos por meio da utilização de instrumentos derivativos. A política de riscos da Companhia proíbe negociações especulativas e venda a descoberto.

• Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria. Os cronogramas de pagamento das parcelas de longo prazo dos empréstimos e financiamentos e debêntures são apresentados na nota 13.

A seguir estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo provisão de juros.

Em 31 de março de 2013	Consolidado				Total
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos	
Empréstimos e financiamentos e debêntures	2.696.596	5.999.795	10.412.895	10.466.129	29.575.415
Instrumentos financeiros derivativos	145.176				145.176
Fornecedores	1.827.730				1.827.730
Em 31 de dezembro de 2012					
Empréstimos e financiamentos e debêntures	2.200.152	2.838.954	10.248.009	14.150.558	29.437.673
Instrumentos financeiros derivativos	244.333				244.333
Fornecedores	2.025.461				2.025.461
Em 01 de janeiro de 2012					
Empréstimos e financiamentos e debêntures	2.630.930	2.148.416	6.403.430	16.145.241	27.328.017
Instrumentos financeiros derivativos	2.971	373.430			376.401
Fornecedores	1.102.600				1.102.600

• Risco de taxa de câmbio

A Companhia avalia sua exposição cambial subtraindo seus passivos de seus ativos em dólar e euro ficando assim com sua exposição cambial líquida, que é efetivamente o risco de exposição em moeda estrangeira. Portanto, além das contas a receber originado por exportações e dos investimentos no exterior que se constituem, em termos econômicos, em hedge natural, a Companhia avalia e utiliza-se de instrumentos financeiros diversos, tais como instrumentos derivativos (swap, dólar x real, euro x dólar, e contratos futuros de câmbio) para gerir seus riscos de variação de moeda diferente do real.

• Políticas de utilização de derivativos de proteção

A política financeira da Companhia reflete os parâmetros de liquidez, risco de crédito e de mercado aprovados pelo comitê de auditoria e conselho de administração. A utilização de instrumentos derivativos com objetivo de evitar que flutuações de taxas de juros e taxas de câmbio tenham impacto negativo sobre o balanço patrimonial e demonstração de resultados da empresa deve observar estes mesmos parâmetros. Nos termos das normas internas, esta política de investimentos financeiros foi aprovada e é administrada pela diretoria financeira.

A Diretoria rotineiramente apresenta e discute, nas reuniões de Diretoria Executiva e Conselho de Administração, as posições financeiras da Companhia. Nos termos do estatuto social, operações de valores expressivos requerem aprovação prévia dos órgãos da administração. A utilização de outros instrumentos derivativos está condicionada à aprovação prévia do Conselho de Administração.

Notas Explicativas



Para financiar suas atividades a Companhia recorre ao mercado financeiro de capitais, tanto local quanto internacional e em função do perfil de endividamento que busca, parte da dívida está atrelada a moeda estrangeira, substancialmente ao dólar norte-americano, o que motiva buscar proteção para o endividamento através de instrumentos financeiros derivativos.

Para contratar instrumentos financeiros derivativos com objetivo de proteção dentro da estrutura de controles internos, são adotadas as seguintes políticas:

- apuração contínua da exposição cambial que ocorre por meio do levantamento dos ativos e passivos expostos a moeda estrangeira, dentro dos seguintes termos: (i) contas a receber e a pagar em moeda estrangeira; (ii) disponibilidades e dívida em moeda estrangeira considerando, inclusive, a maturidade dos ativos e passivos expostos a oscilação cambial;
- apresentação da posição financeira e exposição cambial, rotineiramente, em reuniões de diretoria executiva e do conselho de administração que aprovam a estratégia de proteção;
- realização de operações de derivativos de proteção somente com bancos de primeira linha, diluindo o risco de crédito pela diversificação destes bancos;

A exposição líquida consolidada em 31 de março de 2013 está demonstrada a seguir:

Exposição Cambial	31/03/2013	
	(Valores em US\$ mil)	(Valores em Eur mil)
Caixa e equivalente no exterior	5.086.931	3.969
Margem de garantia derivativo	100.336	
Contas a receber	216.551	35.489
Empréstimos intercompany	156.522	80.422
Adiantamento a fornecedores	57.259	715
Outros Ativos	181	39.895
Total ativo	5.617.780	160.490
Empréstimos e financiamentos	(4.992.905)	(119.711)
Fornecedores	(238.573)	(2.448)
Outros Passivos	(25.406)	(12.871)
Empréstimos intercompany	(34.527)	
Total passivo	(5.291.411)	(135.030)
Exposição bruta	326.369	25.460
Nocional de derivativos contratados líquidos	10.000	(180.000)
Exposição líquida	336.369	(154.540)

Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração.

• Transações de swap cambial

A Companhia realiza operações com swap cambial com o intuito de proteger seus ativos e passivos de eventuais oscilações da paridade dólar/real. A referida proteção via swap cambial proporciona à Companhia, através da ponta ativa do contrato, o ganho do FRA (Forward Rate Agreement) de cupom cambial, que ao mesmo tempo melhora suas taxas de aplicação e reduz o custo de suas captações no mercado internacional.

Em 31 de março de 2013 a Companhia mantinha posição comprada em swap cambial de US\$10.000 mil (US\$10.000 mil em 31 dezembro de 2012), onde recebeu, na ponta ativa, variação cambial mais cupom de 3,5% ao ano em média (em 2012 variação cambial mais 3,5% ao ano), e pagou 100% do CDI na ponta passiva do contrato de swap cambial.

Em 31 de março de 2013, a posição consolidada desses contratos é a seguinte:

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

- Swap cambial dólar x real

Contrapartes	Vencimento da operação	31/03/2013				31/12/2012				01/01/2012			
		Valorização (R\$)			Valor justo (mercado)	Valorização (R\$)			Valor justo (mercado)	Valorização (R\$)			Valor justo (mercado)
		Nocional (US\$ mil)	Posição Ativa	Posição Passiva	Valor a Receber	Nocional (US\$ mil)	Posição Ativa	Posição Passiva	Valor a Receber	Nocional (US\$ mil)	Posição Ativa	Posição Passiva	Valor a Receber
Santander	02/01/2015	10.000	22.392	(21.284)	1.108	10.000	22.686	(20.946)	1.740	10.000	19.329	(19.321)	8
Goldman Sachs	02/01/2015									190.000	371.174	(352.514)	18.660
HSBC	12/04/2012									93.000	176.930	(162.537)	14.393
		10.000	22.392	(21.284)	1.108	10.000	22.686	(20.946)	1.740	293.000	567.433	(534.372)	33.061

A posição das operações em aberto foram registradas no ativo da Companhia no montante de R\$1.108 em 31 de março de 2013 (R\$1.740 no ativo em 31 de dezembro de 2012) e seus efeitos reconhecidos no resultado financeiro como perda no montante de R\$633 em 31 de março de 2013 (perda no montante de R\$11.532 em 31 de março de 2012), (vide nota 24).

- Swap cambial real x dólar

Contrapartes	Nocional (US\$)	01/01/2012		
		Valorização (R\$)		Valor Justo (mercado)
		Posição Ativa	Posição Passiva	Valor a (pagar)
Goldman Sachs	(70.000)	130.266	(130.787)	(521)
Santander	(30.000)	55.704	(56.030)	(326)
	(100.000)	185.970	(186.817)	(847)

- Swap cambial euro x dólar

Além dos swaps citados acima, a Companhia também realizou NDFs (Non Deliverable Forward) de seus ativos em euros. Basicamente, a Companhia realizou derivativos financeiros de seus ativos em euros, nos quais receberá a diferença entre a variação cambial em dólares observada no período, multiplicado pelo valor de referência (ponta ativa) e paga a diferença entre a variação cambial em euros observada no período, sobre o valor em euros de referência na data da contratação (ponta passiva). Tratam-se em geral de operações no mercado de balcão brasileiro tendo como contraparte instituições financeiras de primeira linha, contratadas dentro dos fundos exclusivos.

Em 31 de março de 2013, a posição consolidada desses contratos era a seguinte:

Contrapartes	Vencimento da operação	31/03/2013				31/12/2012				01/01/2012			
		Valorização (R\$)			Valor Justo (mercado)	Valorização (R\$)			Valor Justo (mercado)	Valorização (R\$)			Valor Justo (mercado)
		Nocional (Euro mil)	Posição Ativa	Posição Passiva	Valor a Receber	Nocional (Euro mil)	Posição Ativa	Posição Passiva	Valor a (Pagar)	Nocional (Euro mil)	Posição Ativa	Posição Passiva	Valor a (Pagar)
Itaú BBA	02/04/2013	65.000	174.934	(167.771)	7.163	40.000	51.793	(52.876)	(1.083)				
HSBC	2/4/2013 a 15/5/2013	115.000	299.587	(296.743)	2.844	25.000	32.373	(33.047)	(674)	25.000	51.469	(48.556)	2.913
Goldman Sachs						25.000	32.363	(33.047)	(684)	40.000	128.761	(121.389)	7.372
Deutsche Bank										25.000	51.521	(48.556)	2.965
		180.000	474.521	(464.514)	10.007	90.000	116.529	(118.970)	(2.441)	90.000	231.751	(218.501)	13.250

A posição das operações em aberto foram registradas no ativo da Companhia no montante de R\$10.007 em 31 de março de 2013 (R\$2.441 registrado no passivo em 31 de dezembro de 2012) e seus efeitos reconhecidos no resultado financeiro como ganho no montante de R\$5.396 em 31 de março de 2013 (perda de R\$5.423 em 31 de março de 2012), sendo que R\$4.611 refere-se a operações já liquidadas (vide nota 24).

- Swap cambial dólar x euro

A controlada Lusosider tem operações com derivativos para proteger sua exposição do dólar contra o euro. Em 31 de março de 2013 a posição bruta era de US\$6.162 e líquida US\$38.230 (incluindo derivativos abaixo)

Notas Explicativas



Contrapartes	Vencimento da operação	31/03/2013				31/12/2012			
		Nocional (US\$ mil)	Valorização (R\$)		Valor Justo (mercado)	Nocional (US\$ mil)	Valorização (R\$)		Valor Justo (mercado)
			Posição Ativa	Posição Passiva	Valor a (pagar)		Posição Ativa	Posição Passiva	Valor a (pagar)
BES	28/09/2013	30.092	60.755	(61.274)	(519)	44.392	90.687	(94.928)	(4.241)
BNP									
		30.092	60.755	(61.274)	(519)	44.392	90.687	(94.928)	(4.241)

A posição das operações em aberto foram registradas no passivo da Companhia no montante de R\$519 em 31 de março de 2013 (R\$4.241 registrado no passivo em 31 de dezembro de 2012) e seus resultados consolidados no resultado financeiro como ganho no montante de R\$3.478 em 31 de março de 2013 (perda de R\$1.293 em 31 de março de 2012), sendo que R\$2.959 refere-se a operações já liquidadas (vide nota 24).

- **Swap cambial iene x dólar**

Contrapartes	Vencimento da operação	31/03/2013				31/12/2012			
		Nocional (Iene)	Posição Contábil		Valor Justo (mercado)	Nocional (Iene)	Posição Contábil		Valor Justo (mercado)
			Ativa	Passiva	Valor a receber		Ativa	Passiva	Valor a receber
Deutsche Bank	12/12/2013	59.090.000	143.341	(142.788)	553	59.090.000	237.525	(236.964)	561
		59.090.000	143.341	(142.788)	553	59.090.000	237.525	(236.964)	561

A posição das operações em aberto foram registradas no ativo da Companhia no montante de R\$553 em 31 de março de 2013 (R\$561 registrado no ativo em 31 de dezembro de 2012) e seus resultados consolidados no resultado financeiro como perda no montante de R\$8 em 31 de março de 2013 (perda de R\$28 em 31 de março de 2012) (vide nota 24).

- **Análise de sensibilidade swap cambial dólar x real**

A análise de sensibilidade é baseada na premissa de se manter como cenário provável os valores a mercado em 31 de março de 2013 registrado no ativo no montante de R\$1.108. A Companhia considerou os cenários abaixo para volatilidade do real paridade dólar.

- Cenário 1: (25% de valorização do real) paridade R\$/US\$ de 1,5104;
- Cenário 2: (50% de valorização do real) paridade R\$/US\$ de 1,0069;
- Cenário 3: (25% de desvalorização do real) paridade R\$/US\$ de 2,5173;
- Cenário 4: (50% de desvalorização do real) paridade de R\$/US\$ de 3,0207.

	Risco	Valor de referência (US\$ mil)	31/03/2013			
			Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3	Cenário 4
		2,0138	1,5104	1,0069	2,5173	3,0207
Swap cambial líquido	Flutuação do dólar	10.000	(5.035)	(10.069)	5.035	10.069
Exposição cambial moeda funcional R\$ (não incluindo derivativos cambiais acima)	Flutuação do dólar	326.369	(164.310)	(328.621)	164.310	328.621
Exposição cambial consolidada (incluindo derivativos cambiais acima)	Flutuação do dólar	336.369	(169.345)	(338.690)	169.345	338.690

Notas Explicativas



• Análise de sensibilidade swap cambial euro x dólar

A análise de sensibilidade é baseada na premissa de se manter como cenário provável os valores a mercado em 31 de março de 2013 registrado no ativo no montante de R\$10.007. A Companhia considerou os cenários abaixo para volatilidade do real paridade euro.

- Cenário 1: (25% de valorização do real) paridade R\$/euro de 1,9390;
- Cenário 2: (50% de valorização do real) paridade R\$/euro de 1,2927;
- Cenário 3: (25% de desvalorização do real) paridade R\$/euro de 3,2316;
- Cenário 4: (50% de desvalorização do real) paridade R\$/euro de 3,8780.

		31/03/2013				
Risco	Valor de referência (EUR mil)	Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3	Cenário 4	
	2,5853	1,9390	1,2927	3,2316	3,8780	
Swap cambial líquido	Flutuação do euro	(180.000)	116.339	232.677	(116.339)	(232.677)
Exposição cambial moeda funcional R\$	Flutuação do euro	25.460	(16.455)	(32.911)	16.455	32.911
(não incluindo derivativos cambiais acima)						
Exposição cambial consolidada	Flutuação do euro	(154.540)	99.884	199.766	(99.884)	(199.766)
(incluindo derivativos cambiais acima)						

• Análise sensibilidade swap dólar x euro

A análise de sensibilidade é baseada na premissa de se manter como cenário provável os valores a mercado em 31 de março de 2013 registrado no passivo no montante de R\$519. A Companhia considerou os cenários abaixo para volatilidade do real paridade euro.

- Cenário 1: (25% de valorização do real) paridade euro/dólar de 0,9629;
- Cenário 2: (50% de valorização do real) paridade euro/dólar de 0,6419;
- Cenário 3: (25% de desvalorização do real) paridade euro/dólar de 1,6048;
- Cenário 4: (50% de desvalorização do real) paridade euro/dólar de 1,9257.

		31/03/2013				
Risco	Valor de referência (US\$ mil)	Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3	Cenário 4	
	1,2838	0,9629	0,6419	1,6048	1,9257	
Swap cambial líquido	Flutuação do dólar	30.092	(9.658)	(19.316)	9.658	19.316
Exposição cambial Moeda funcional EURO	Flutuação do dólar	(29.230)	9.381	18.763	(9.381)	(18.763)
(não incluindo derivativos cambiais acima)						
Exposição cambial consolidada	Flutuação do dólar	862	(277)	(553)	277	553
(incluindo derivativos cambiais acima)						

• Risco de taxa de juros

Passivos de curto e longo prazo, indexados à taxa de juros flutuantes e índices de inflação. Devido a essa exposição, a Companhia mantém derivativos para melhor administrar esses riscos.

Notas Explicativas



• Transações de swap de taxa de juros (Libor x CDI)

Têm por objetivo proteger suas obrigações indexadas a libor de dólar americano contra oscilações dos juros brasileiros. Basicamente, a Companhia realizou swap de suas obrigações indexadas a libor, nos quais recebe juros de 1,25% a.a. sobre o valor notional em dólar (ponta ativa) e paga 96% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI sobre o valor de referência em reais na data da contratação (ponta passiva). O valor de referência deste swap, em 31 de março de 2013 é de US\$64.500 mil, protegendo uma operação de pré-pagamento de exportação de mesmo valor. Os ganhos e perdas deste contrato estão diretamente relacionados às oscilações de câmbio (dólar), Libor e do CDI. Trata-se em geral de operações no mercado de balcão brasileiro tendo como contraparte instituição financeira de primeira linha.

Em 31 de março de 2013, a posição desses contratos é a seguinte:

Contrapartes	Vencimento da operação	31/03/2013				31/12/2012				
		Nocional (US\$ mil)	Valorização (R\$)		Valor justo (mercado) (R\$)	Nocional (US\$ mil)	Valorização (R\$)		Valor justo (mercado) (R\$)	
		2013	Posição ativa	Posição passiva	Valor a pagar	2012	Posição ativa	Posição passiva	Valor a pagar	
CSFB	13/05/2013	64.500	109.515	(110.178)	(663)	13/02/2013	64.500	109.540	(110.226)	(686)

A posição das operações em aberto foram registradas no passivo da Companhia no montante de R\$663 em 31 de março de 2013 (R\$686 registrado no passivo em 31 de dezembro de 2012) e seus efeitos reconhecidos no resultado financeiro da Companhia como perda no montante de R\$1.197 em 31 de março de 2013 (perda de R\$3.519 em 31 de março de 2012), sendo que R\$534 refere-se a operações já liquidadas.

• Análise de sensibilidade do swap de taxa de juros (Libor x CDI)

A análise de sensibilidade é baseada na premissa de se manter como cenário provável os valores a mercado em 31 de março de 2013 registrado no passivo o montante de R\$663. A Companhia considerou os cenários abaixo para volatilidade das taxas Libor (US\$) e CDI.

	Nocional (US\$ mil)	Risco	31/03/2013			
			25%	50%	25%	50%
Sw ap de taxa de juros libor x CDI	64.500	(Libor) US\$	(8.323)	(9.850)	8.323	9.850

• Transações de swap de taxa de juros (Pré x CDI)

Tem por objetivo atrelar obrigações, remuneradas a uma taxa PRÉ fixada, às oscilações da taxa de juros baseadas na taxa média dos depósitos interfinanceiros de um dia (CDI), calculada e divulgada pela CETIP. Basicamente, a Companhia realizou swap de suas obrigações de taxas PRÉ fixadas, nos quais recebe juros sobre o valor notional (ponta ativa) e paga 100% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI sobre o valor de referência na data da contratação (ponta passiva). O valor de referência deste swap, em 31 de março de 2013 é de R\$265.000. Os ganhos e perdas deste contrato estão diretamente relacionados às oscilações do CDI. Trata-se em geral de operações no mercado de balcão brasileiro tendo como contraparte instituição financeira de primeira linha.

Contrapartes	Vencimento da operação	Nocional	31/03/2013		Valor a receber/(pagar)
			Valorização (R\$)		
			Posição ativa	Posição passiva	
Itaú BBA	01/03/2016	120.000	120.472	(120.462)	10
HSBC	5/2/2016 a 11/2/2016	145.000	144.528	(145.699)	(1.171)
		265.000	265.000	(266.161)	(1.161)

Notas Explicativas



A posição das operações em aberto foram registradas no passivo da Companhia no montante de R\$1.161 em 31 de março de 2013 e seus efeitos reconhecidos no resultado financeiro da Companhia como perda no montante de R\$1.166 em 31 de março de 2013.

• Análise de sensibilidade do swap de taxa de juros (Pré x CDI)

A análise de sensibilidade é baseada na premissa de se manter como cenário provável os valores a mercado em 31 de março de 2013 registrado no passivo o montante de R\$1.161. A Companhia considerou os cenários abaixo para volatilidade das taxas Pré e CDI.

	31/03/2013					
	Nocial (US\$ mil)	Risco	25%	50%	25%	50%
Sw ap de taxa de juros Pré x CDI	265.000	Pré	285	(4.359)	9.573	14.217

• Análise de sensibilidade das variações na taxa de juros

A Companhia considera os efeitos de um aumento ou de uma redução de 5% nas taxas de juros em seus empréstimos, financiamentos e debêntures em aberto em 31 de março de 2013 na data das informações trimestrais consolidadas.

Variações nas taxas de juros	% a.a	Impacto no resultado		
		31/03/2013	31/12/2012	01/01/2012
TJLP	5,00	7.465	8.409	8.676
Libor	0,44	5.590	6.535	11.510
CDI	7,01	51.505	49.566	71.766

• Riscos de preço de mercado de ações

A Companhia está exposta ao risco de mudanças no preço das ações em razão dos investimentos mantidos e classificados como disponíveis para venda. Os investimentos em ações são adquiridos de empresas de primeira linha negociados na BOVESPA.

A tabela abaixo demonstra a variação líquida de impostos, no valor de mercado de instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda sobre o patrimônio líquido em outros resultados abrangentes.

	Consolidado		
	Outros resultados abrangentes		
	31/03/2013	31/12/2012	01/01/2012
Variação líquida dos ativos disponíveis para venda	477.397	732.141	(767.015)

A Companhia considera como cenário provável os valores registrados a mercado em 31 de março de 2013. A análise de sensibilidade é baseada na premissa de se manter como cenário provável os valores a mercado em 31 de março de 2013. Desta maneira, não há impacto sobre os instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda já apresentado acima. A Companhia considerou os cenários abaixo para volatilidade das ações.

- Cenário 1: (25% de valorização das ações);
- Cenário 2: (50% de valorização das ações);
- Cenário 3: (25% de desvalorização das ações);
- Cenário 4: (50% de desvalorização das ações);

Notas Explicativas



Impacto sobre o Patrimônio Líquido

Empresas	Provável		25%		50%	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Usiminas	475.523	200.536	401.072	(200.536)	(401.072)	
Panatlântica	1.874	2.738	5.476	(2.738)	(5.476)	
	477.397	203.274	406.548	(203.274)	(406.548)	

- Riscos de Crédito

A exposição a riscos de crédito das instituições financeiras observa os parâmetros estabelecidos na política financeira. A Companhia tem como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes e fornecedores, estabelecimento de um limite de crédito e acompanhamento permanente de seu saldo devedor.

Com relação às aplicações financeiras, a Companhia somente realiza aplicações em instituições com baixo risco de crédito avaliado por agências de *rating*. Uma vez que parte dos recursos é investido em operações compromissadas que são lastreadas em títulos do governo brasileiro, há exposição também ao risco de crédito do Estado Brasileiro.

- Gestão de Capital

A Companhia administra sua estrutura de capital com objetivo de salvaguardar a capacidade de sua continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

V – Depósitos em garantia

A Companhia possui depósitos em garantia no montante de R\$218.911 (R\$426.328 em 31 de dezembro de 2012); esse valor está aplicado no Deutsche e Credit Suisse para garantir os contratos de instrumentos financeiros derivativos, basicamente swap entre a CSN Islands VIII e CSN.

15. OUTRAS OBRIGAÇÕES

O grupo de outras obrigações classificados no passivo circulante e não circulante possui a seguinte composição:

	Consolidado						Controladora			
	Circulante			Não Circulante			Circulante		Não Circulante	
	31/03/2013	31/12/2012	01/01/2012	31/03/2013	31/12/2012	01/01/2012	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Passivos com partes relacionadas (Nota 19 b e c)	718.282	703.236	456.902	7.860.473	7.758.093	7.736.132	940.127	889.414	7.968.837	7.905.889
Perdas não realizadas com derivativos (Nota 14 I)	145.176	244.333	2.971			373.430	663	686		
Dividendos a pagar acionistas controladores (Nota 19 a)	290.335	155.537	622.164				290.335	155.537		
Dividendos a pagar não controladores	187.342	146.081	305.761				187.342	146.081		
Adiantamento Clientes	27.182	31.062	13.136				20.151	17.927		
Tributos parcelados (Nota 16)	167.657	166.818	312.664	1.097.709	1.085.079	1.922.283	140.255	139.731	933.196	917.602
Participação sobre lucro - empregados	38.201	7.771	127.762				26.498			
Outras obrigações	122.864	127.202	97.839	170.554	165.877	178.428	29.181	33.803	110.426	103.605
	1.697.039	1.582.040	1.939.199	9.128.736	9.009.049	10.210.273	1.634.552	1.383.179	9.012.459	8.927.096

16. TRIBUTOS PARCELADOS

A posição dos débitos do Refis e demais parcelamentos, registrados em tributos parcelados no passivo circulante e não circulante estão demonstrados a seguir:

	Consolidado						Controladora			
	Circulante			Não Circulante			Circulante		Não Circulante	
	31/03/2013	31/12/2012	01/01/2012	31/03/2013	31/12/2012	01/01/2012	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Refis Federal (a)	120.324	119.977	276.387	971.142	998.668	1.806.110	102.699	102.689	814.830	840.621
Demais Parcelamentos (b)	47.333	46.841	36.277	126.567	86.411	116.173	37.556	37.042	118.366	76.981
	167.657	166.818	312.664	1.097.709	1.085.079	1.922.283	140.255	139.731	933.196	917.602

Notas Explicativas



a) Programa de recuperação fiscal (Refis Federal)

Em 26 de novembro de 2009, as empresas do Grupo aderiram aos Programas de Recuperação Fiscal instituídos pela Lei nº 11.941/09 e pela Medida Provisória nº 470/09, visando regularizar os passivos fiscais por meio de um sistema especial de pagamento e de parcelamento de suas obrigações fiscais e previdenciárias. A adesão aos programas fiscais especiais reduziu o montante a pagar de multas, juros e encargos legais anteriormente devidos.

Em junho de 2011 as empresas do Grupo consolidaram os débitos inscritos no programa fiscal da Lei nº 11.941/09 na modalidade de 180 parcelas atualizados pela SELIC.

Em relação aos depósitos judiciais vinculados aos processos do Refis, a Companhia obteve parecer favorável da PGFN (Procuradoria Geral da Fazenda Nacional), permitindo que parte desse excesso fosse utilizado pela Companhia para quitar parcialmente o saldo remanescente do parcelamento instituído pela Lei nº 11.941/09, através de compensação, com os benefícios do pagamento à vista previstos naquela norma legal. Diante dessa orientação da PGFN e com respaldo em decisões judiciais, a Companhia promoveu a referida compensação. O saldo desse excesso de depósito, após as compensações, em 31 de março de 2013 era de R\$85.345 (R\$84.392 em 31 de dezembro de 2012), registrado na rubrica créditos junto à PGFN/RFB em outros ativos não circulantes.

b) Demais Parcelamentos (Ordinários e Outros)

As empresas do Grupo também possuem as modalidades de parcelamento Ordinário, INSS e outros.

17. PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, TRABALHISTAS, CÍVEIS, AMBIENTAIS E DEPÓSITOS JUDICIAIS

Estão sendo discutidas nas esferas competentes, ações e reclamações de diversas naturezas. O detalhamento dos valores provisionados e respectivos depósitos judiciais relacionados a essas ações são apresentados a seguir:

	31/03/2013		31/12/2012		Consolidado 01/01/2012	
	Passivo	Depósitos	Passivo	Depósitos	Passivo	Depósitos
	Provisionado	Judiciais	Provisionado	Judiciais	Provisionado	Judiciais
Fiscais	192.855	76.233	178.657	99.400	95.840	355.337
Previdenciárias e Trabalhistas	281.515	162.685	263.700	156.772	263.006	121.809
Cíveis	87.230	35.545	96.705	36.109	82.469	42.777
Ambientais	6.680		7.056		6.906	
Depósitos Cauçionados		9.188		11.350		26.805
	568.280	283.651	546.118	303.631	448.221	546.728
Obrigações legais questionadas judicialmente:						
Fiscais						
Salário- educação	24.077	46.193	24.077	46.193	33.121	36.189
IR / plano verão	20.892	352.697	20.892	348.969	20.892	345.676
Outras provisões	98.450	27.726	97.157	19.233	102.965	9.788
	143.419	426.616	142.126	414.395	156.978	391.653
	711.699	710.267	688.244	718.026	605.199	938.381

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

	Controladora			
	31/03/2013		31/12/2012	
	Passivo Provisionado	Depósitos Judiciais	Passivo Provisionado	Depósitos Judiciais
Fiscais	155.942	70.570	152.481	94.419
Previdenciárias e Trabalhistas	239.718	136.553	223.127	131.399
Cíveis	67.841	32.132	74.134	32.110
Ambientais	4.780		7.056	
Depósitos Cauçionados		6.227		8.280
	468.281	245.482	456.798	266.208
Obrigações legais questionadas judicialmente:				
Fiscais				
Salário- educação	24.077	46.193	24.077	46.193
IR / plano verão	20.892	352.697	20.892	348.969
Outras provisões	98.450	27.726	97.157	19.233
	143.419	426.616	142.126	414.395
	611.700	672.098	598.924	680.603

A movimentação das provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis e ambientais no período findo em 31 de março de 2013 pode ser assim demonstrada:

Natureza	Circulante + Não Circulante						Consolidado		
	01/01/2012	31/12/2012	Adições	Atualização	Utilização	31/03/2013	31/03/2013	31/12/2012	01/01/2012
Fiscal	252.818	320.783	17.364	115	(1.988)	336.274			220
Previdenciário	61.541	43.858				43.858			
Trabalhista	201.465	219.842	20.504	14.533	(17.222)	237.657	237.657	219.842	183.065
Cível	82.469	96.705	1.199	737	(11.411)	87.230	87.230	96.705	75.629
Ambiental	6.906	7.056	1.900	800	(3.076)	6.680			
	605.199	688.244	40.967	16.185	(33.697)	711.699	324.887	316.547	258.914

Natureza	Circulante + Não Circulante					Controladora	
	31/12/2012	Adições	Atualização	Utilização	31/03/2013	31/03/2013	31/12/2012
Fiscal	294.607	4.646	115	(7)	299.361		
Previdenciário	43.288				43.288		
Trabalhista	179.839	19.416	12.974	(15.799)	196.430	196.430	179.839
Cível	74.134	1.171	474	(7.938)	67.841	67.841	74.134
Ambiental	7.056		800	(3.076)	4.780		
	598.924	25.233	14.363	(26.820)	611.700	264.271	253.973

As provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis e ambientais foram estimadas pela Administração consubstanciadas significativamente na avaliação de assessores jurídicos, sendo registradas apenas as causas que se classificam como risco de perda provável. Adicionalmente, são incluídos nessas provisões os passivos tributários decorrentes de ações tomadas por iniciativa da Companhia, acrescidos de juros SELIC (Sistema Especial de Liquidação e Custódia).

a) Ações fiscais**I - Imposto de renda e Contribuição social**

Plano Verão - A CSN pleiteia o reconhecimento dos efeitos financeiro-fiscais na apuração do imposto de renda e contribuição social sobre lucro líquido relativos ao expurgo inflacionário do IPC ocorrido em janeiro e fevereiro de 1989, de 51,87% ("Plano Verão").

Notas Explicativas



Em 2004 o processo chegou ao fim tendo transitado em julgado a decisão que deferiu o direito de aplicação do índice de 42,72% (jan/89), devendo ser descontado deste índice os 12,15% já aplicados. Foi deferida também a aplicação do índice de 10,14% (fev/89). Atualmente o processo encontra-se em fase pericial.

Em 31 de março de 2013 existe o montante de R\$352.697 (R\$348.969 em 31 de dezembro de 2012) depositado judicialmente, estando classificado em conta específica de depósitos judiciais no realizável a longo prazo e provisão de R\$20.892 (R\$20.892 em 31 de dezembro de 2012), que representa a parcela não reconhecida pelos tribunais.

II - Salário-educação

A CSN discutiu a inconstitucionalidade do salário-educação e a possibilidade de recuperação das parcelas recolhidas no período de 05 de janeiro de 1989 a 16 de outubro de 1996, sendo que o processo foi julgado improcedente, tendo o TRF mantido a decisão desfavorável à CSN, decisão essa que transitou em julgado.

Ante o trânsito em julgado da decisão, a CSN tentou efetuar o pagamento do valor devido, sendo que o FNDE e o INSS não chegaram a um entendimento sobre quem deveria receber, bem como exigiam que dito valor fosse pago acrescido de multa, com o que a empresa não concordou.

Foram ajuizadas ações judiciais questionando os fatos acima com o depósito judicial dos valores envolvidos nos referidos processos. No primeiro processo, a sentença de 1º grau julgou parcialmente favorável o pedido, onde o Juiz afastou o valor da multa, mantendo, porém, a taxa SELIC, sendo apresentada, então Contrarrazões à Apelação do réu, e recorreu em relação à taxa SELIC.

O valor provisionado em 31 de março de 2013 totaliza R\$24.077 (R\$24.077 em 31 de dezembro de 2012) e depositado judicialmente R\$46.193 (R\$46.193 em 31 de dezembro de 2012).

III - Outros

A CSN possui, ainda, provisões para processos relativos ao INSS, FGTS LC 110, PIS Lei nº 10.637/02 e PIS/COFINS - Zona Franca de Manaus, cujo montante em 31 de março de 2013 totaliza R\$98.450 (R\$97.157 em 31 de dezembro de 2012), o qual inclui acréscimos legais.

b) Ações trabalhistas

O Grupo figura como ré, em 31 de março de 2013 em 10.149 reclamações trabalhistas, sendo provisionado o montante de R\$237.657 (R\$219.842 em 31 de dezembro de 2012). Os pleitos das ações, em sua grande maioria, estão relacionados com a responsabilidade subsidiária e/ou solidária, equiparação salarial, adicionais de insalubridade e periculosidade, horas extras, diferença da multa de 40% sobre o FGTS referente ao período anterior à aposentadoria e em decorrência de planos econômicos do governo federal, plano de saúde, ações indenizatórias decorrentes de suposta doença ocupacional ou acidente do trabalho e diferenças de participação nos lucros e resultados nos anos de 1997 a 1999 e de 2000 a 2002.

c) Ações cíveis

Dentre os processos judiciais cíveis em que figuram como ré, encontram-se, principalmente, ações com pedido de indenização. Tais processos, em geral, são decorrentes de acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, discussões contratuais, relacionadas às atividades industriais do Grupo, ações imobiliárias, plano de saúde e ressarcimento de honorários gastos na Justiça do Trabalho. Para processos envolvendo as matérias cíveis, foi provisionado o montante de R\$87.230 em 31 de março de 2013 (R\$96.705 em 31 de dezembro de 2012).

d) Outros

▪ Concorrencial

Em 14 de junho de 2010, o Tribunal Regional Federal de Brasília julgou improcedente a ação anulatória promovida pela CSN contra o CADE – Conselho Administrativo de Defesa Econômica, que visava a anular a autuação imposta por suposta prática das infrações previstas nos artigos 20 e 21, inciso I, da Lei 8.884/1984. Contra essa decisão foram apresentados os

Notas Explicativas



competentes recursos, os quais tiveram provimento negado ensejando a oposição de recursos constitucionais os quais se encontram pendentes de julgamento. A cobrança da multa no valor de R\$65.292 está suspensa por decisão do Tribunal, que deferiu efeito suspensivo cautelar a partir da garantia do débito por carta fiança ofertada pela CSN. Esta ação está classificada como risco de perda possível.

▪ Ambiental

Dentre os processos administrativos/judiciais ambientais em que a companhia figura como ré, encontram-se, principalmente, procedimentos administrativos visando à constatação de possíveis ocorrências de irregularidades ambientais e regularização de licenças ambientais; no âmbito judicial, há ações de execução de multas impostas em decorrência de tais irregularidades e ações civis públicas com pedido de regularização cumulada com indenizações, consistente em recomposições ambientais, na maioria dos casos. Tais processos, em geral, são decorrentes de discussões de supostos danos ao meio-ambiente relacionados às atividades industriais da Companhia. Os processos envolvendo a matéria ambiental montam saldo de R\$6.680 (R\$7.056 em 31 de dezembro de 2012).

Em julho de 2012 a Companhia recebeu a citação no processo judicial movido pelo Ministério Público Estadual do Rio de Janeiro, referente ao Bairro Volta Grande IV do Município de Volta Redonda-RJ, no qual é pleiteado, entre outros pedidos, as remoções de duas células de resíduos industriais e de 750 (setecentas e cinquenta) residências. Este processo está classificado com grau de risco provável, mas não há um valor estimado para ditos pleitos, ante a iliquidez dos respectivos pedidos.

Como desdobramento do processo mencionado no parágrafo acima, após agosto de 2012 a Companhia recebeu citações em alguns processos individuais movidos por moradores do Bairro Volta Grande IV, os quais pleiteiam o pagamento de danos materiais e morais, cujos valores são ilíquidos no momento, estando dito processo classificado com grau de risco possível.

▪ Outros Processos Administrativos e Judiciais

O Grupo defende-se em outros processos administrativos e judiciais (fiscais, previdenciários, trabalhistas, cíveis e ambientais), no montante aproximado de R\$14.923.400, sendo R\$1.131.418 de processos trabalhistas e previdenciários, R\$535.213 de cíveis e R\$41.287 de ambientais. As avaliações efetuadas por assessores jurídicos definem esses processos administrativos e judiciais como risco de perda possível, não sendo provisionados em conformidade com o julgamento da Administração e com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Quanto aos processos fiscais, estes representam o montante de R\$13.215.482 distribuídos conforme demonstrado abaixo:

- a) R\$1.835.394 referente a autos de infração lavrados contra a Companhia por supostamente deixar de tributar para fins de Imposto de Renda (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), os lucros apurados nos balanços de suas controladas no exterior. Em face das recentes alterações na jurisprudência administrativa e judicial, nossos advogados externos classificam as chances de perda como possíveis.
- b) R\$7.433.676 referentes ao auto de infração lavrado em face da Companhia por ter supostamente realizado a venda de 40% das ações da sua controlada NAMISA para um consórcio de investidores nipo-coreanos, deixando assim de apurar e submeter à tributação o ganho de capital decorrente dessa operação. Tendo em vista os fundamentos que demonstram a não ocorrência dessa venda, nossos advogados externos classificam as chances de perda da Companhia como possíveis.
- c) R\$3.946.412 referente a outros processos fiscais (impostos federais, estaduais e municipais) e previdenciários.

Notas Explicativas



18. PROVISÕES PARA PASSIVOS AMBIENTAIS E DESATIVAÇÃO

a) Passivos Ambientais

Em 31 de março de 2013 é mantida provisão no montante de R\$390.774 (R\$383.405 em 31 de dezembro de 2012) no consolidado e na controladora para aplicação em gastos relativos a serviços para investigação e recuperação ambiental de potenciais áreas contaminadas em estabelecimentos nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Santa Catarina. As estimativas de gastos são revistas periodicamente ajustando-se, sempre que necessário, os valores já contabilizados. Estas são as melhores estimativas da Administração considerando estudos de recuperação das áreas degradadas e em processo de exploração. Estas provisões são registradas na conta de outras despesas operacionais.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como outras despesas operacionais.

A taxa de juros de longo prazo utilizada para desconto a valor presente da provisão para 31 de março de 2013 foi de 11,00%. O passivo constituído é atualizado periodicamente, tendo como base o índice de inflação (IGPM) do período, em referencia.

b) Desativação de Ativos

As obrigações com desativação de ativos consistem em estimativas de custos por desativação, desmobilização ou restauração de áreas ao encerramento da atividades de exploração e extração de recursos minerais. A mensuração inicial é reconhecida como um passivo descontado a valor presente e, posteriormente, através do acréscimo de despesas ao longo do tempo. O custo de desativação de ativos equivalente ao passivo inicial é capitalizado como parte do valor contábil do ativo sendo depreciado durante o período de vida útil do ativo. O passivo registrado em 31 de março de 2013 é de R\$21.961 (R\$21.292 em 31 de dezembro de 2012) no consolidado e R\$17.626 (R\$17.082 em 31 de dezembro de 2012 na controladora).

19. SALDO E TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

a) Transações com Controladores

A Vicunha Siderurgia S.A. é uma Holding que tem por finalidade participar em outras sociedades sendo a principal acionista da Companhia detendo 47,86% de participação no capital votante.

A Rio Iaco Participações S.A. detém participação de 3,99% na CSN.

• Passivo

Empresas	Propostos		Pagos
	Dividendos	Juros sobre Capital Próprio	Dividendos
Vicunha Siderurgia		267.984	143.563
Rio Iaco		22.351	11.974
Total em 31/03/2013		290.335	155.537
Total em 31/12/2012	155.537	290.335	622.164

A estrutura societária da Vicunha Siderurgia é a seguinte (informações não revisadas):

Vicunha Aços S.A. – detém participação de 99,99% na Vicunha Siderurgia S.A.

Vicunha Steel S.A. – detém participação de 66,96% na Vicunha Aços S.A.

National Steel S.A. – detém participação de 33,04% na Vicunha Aços S.A.

CFL Participações S.A. – detém participação de 40% na National Steel S.A e 39,99% na Vicunha Steel S.A.

Rio Purus Participações S.A. – detém participação de 60% na National Steel S.A. 59,99% na Vicunha Steel S.A. e 99,99% na Rio Iaco Participações S.A.

Notas Explicativas



b) Transações com controladas, controladas em conjunto, coligadas e fundos exclusivos

• Ativo

					Consolidado
Empresas	Contas a receber	Empréstimos ⁽¹⁾	Dividendos a receber	Outros	Total
Controladas em Conjunto					
Nacional Minérios S.A.	64.931	315.204	926.949	2.679	1.309.763
MRS Logística S.A.	87		28.501		28.588
CBSI - Companhia Brasileira de Serviços e Infraestrutura				9.575	9.575
CGPAR - Construção Pesada S.A.				12.646	12.646
Coligadas					
Arvedi Metalfer do Brasil S.A.		5.109			5.109
Total em 31/03/2013	65.018	320.313	955.450	24.900	1.365.681
Total em 31/12/2012	182.410	319.907	955.869	30.075	1.488.261
Total em 01/01/2012	78.948	292.716	655.879		1.027.543

(1) Nacional Minérios S.A – Refere-se a operações de Pré-Pagamento com as controladas indiretas CSN Europe, CSN Portugal e CSN Ibéria. Contrato em US\$: juros de 5,37% a.a. a 6,8% a.a. com vencimento final em junho de 2015. Em 31 de março de 2013, os empréstimos totalizam R\$315.204 (R\$314.844 em 31 de dezembro de 2012) sendo R\$5.079 classificados no curto prazo (R\$145 em 31 de dezembro de 2012) e R\$310.125 classificados no longo prazo (R\$314.699 em 31 de dezembro de 2012).

								Controladora
Empresas	Contas a receber (*)	Empréstimos ⁽¹⁾	Dividendos a receber	Adiantamento para futuro aumento de capital	Aplicações financeiras / Investimentos ⁽²⁾	Instrumentos Financeiros Derivativos ⁽³⁾	Outros ⁽⁴⁾	Total
Controladas								
CSN Islands VIII Corp.						143.341		143.341
Sepetiba Tecon S.A.	135		16.701					16.836
Mineração Nacional S.A.			95					95
Florestal Nacional S.A.		184.565		26				184.591
Estanho de Rondônia S.A.			4.688	850				5.538
Cia Metalic Nordeste				220				220
Companhia Metalúrgica Prada	224.885			20.000				244.885
CSN Cimentos S.A.	13.524							13.524
Transnordestina Logística S.A.		358.007		129.703				487.710
CSN Europe Lda.	9.883							9.883
CSN Portugal, Unipessoal Lda.	21.942							21.942
CSN Handel GmbH	209.333							209.333
Companhia Brasileira de Latas	14.972						64.416	79.388
	494.674	542.572	21.484	150.799		143.341	64.416	1.417.286
Controladas em Conjunto								
Nacional Minérios S.A.	64.931		926.949				2.679	994.559
Itá Energética S.A.			7.750					7.750
MRS Logística S.A.	87		28.501					28.588
CBSI - Companhia Brasileira de Serviços e Infraestrutura							9.575	9.575
CGPAR - Construção Pesada S.A.							25.292	25.292
	65.018		963.200				37.546	1.065.764
Coligadas								
Arvedi Metalfer do Brasil S.A.		5.109						5.109
Fundos Exclusivos								
Diplic, Mugen e Vértice					746.786			746.786
Total em 31/03/2013	559.692	547.681	984.684	150.799	746.786	143.341	101.962	3.234.945
Total em 31/12/2012	508.133	397.624	985.973	134.858	1.008.151	237.525	108.345	3.380.609

(*) O contas a receber são decorrentes de operações de vendas de produtos e serviços entre a controladora, controladas e controladas em conjunto.

Notas Explicativas



(1) Florestal Nacional S.A – Contratos em R\$: Juros de 100,5% e 101,5% CDI a.a. com vencimento final para maio de 2018. Em 31 de março de 2013, os empréstimos totalizam R\$184.565(R\$181.595 em 31 de dezembro de 2012) sendo R\$39.847 classificados no curto prazo (R\$36.877 em 31 de dezembro de 2012) e R\$144.718 classificados no longo prazo (R\$144.718 em 31 de dezembro de 2012).

Transnordestina Logística S. A. – Contratos em R\$: Juros de 101,5% a 102,5% CDI a.a. com vencimento final para março de 2015. Em 31 de março de 2013, os empréstimos totalizam R\$358.007 (R\$210.966 em 31 de dezembro de 2012) sendo R\$51.664 classificados no curto prazo (R\$47.457 em 31 de dezembro de 2012) e R\$306.343 classificados no longo prazo (R\$163.509 em 31 de dezembro de 2012).

Arvedi Metalfer do Brasil S. A. – Contrato em Euro: Juros de 3,8%a.a. com vencimento para junho de 2013, classificado no curto prazo.

(2) As aplicações financeiras totalizam R\$635.657 em 31 de março de 2013 (R\$874.395 em 31 de dezembro de 2012) e os investimentos em ações da Usiminas classificados como disponíveis para venda, totalizam R\$111.129 (R\$133.756 em 31 de dezembro de 2012).

(3) Contrato de instrumentos financeiros, especificamente Swap entre CSN e CSN Islands VIII.

(4) Companhia Brasileira de Latas - Contas a receber de R\$79.388 (R\$80.295 em 31 de dezembro de 2012) sendo R\$14.972 classificado no contas a receber curto prazo (R\$15.879 em 31 de dezembro de 2012) e R\$64.416 classificado no longo prazo (R\$64.416 em 31 de dezembro de 2012). Referem-se às transações comerciais e financeiras que totalizam R\$326.207, sendo que foram provisionados R\$246.819 referente às operações do período que antecederam a aquisição, o qual é revertido apenas por ocasião do recebimento.

CBSI - Companhia Brasileira de Serviços de Infraestrutura – Adiantamento no valor de R\$9.575 (R\$8.952 em 31 de dezembro de 2012), sendo R\$6.063 classificado no curto prazo (R\$8.952 em 31 de dezembro de 2012) e R\$3.512 classificado no longo prazo.

CGPAR – Construção Pesada S.A. – Adiantamento no valor de R\$25.292 (R\$27.708 em 31 de dezembro de 2012) sendo R\$6.820 classificado no curto prazo (R\$9.236 em 31 de dezembro de 2012) e R\$18.472 classificado no longo prazo (R\$18.472 em 31 de dezembro de 2012).

Nacional Minérios S.A. – Outros valores a receber no valor de R\$2.679 (R\$7.269 em 31 de dezembro de 2012) sendo R\$2.149 classificado no curto prazo (R\$6.739 em 31 de dezembro de 2012) e R\$530 classificado no longo prazo (R\$530 em 31 de dezembro de 2012).

• Passivo

Empresas	Outras Obrigações				Consolidado
	Contas a pagar	Adiantamento de Clientes (4)	Empréstimos (1)	Fornecedores	Total
	Controladas em Conjunto				
Nacional Minérios S.A.	13.150	8.560.355	69.528		8.643.033
MRS Logística S.A.	5.230			6.977	12.207
CBSI - Companhia Brasileira de Serviços e Infraestrutura				7.911	7.911
CGPAR - Construção Pesada S.A.				177	177
Total em 31/03/2013	18.380	8.560.355	69.528	15.065	8.663.328
Total em 31/12/2012	24.791	8.436.319	71.506	10.154	8.542.770
Total em 01/01/2012	15.845	8.176.658	63.917	10.618	8.267.038

Notas Explicativas



(1) Nacional Minérios S.A – Refere-se a empréstimo entre controladas indiretas Namisa Europe, Unipessoal Lda e CSN Europe Lda. Contrato em US\$: juros de 5,37% a.a. com vencimento final em junho de 2015. Em 31 de março de 2013, o empréstimo totaliza R\$69.528 (R\$71.506 em 31 de dezembro de 2012).

Empresas	Empréstimos e financiamentos			Outras obrigações			Controladora
	Pré-pagamento (1)	Fixed Rate Notes e Intercompany Bonds (2)	Empréstimos Intercompany (3)	Contas a pagar	Adiantamento de clientes (4)	Fornecedores	Total
	Controladas						
CSN Islands VIII Corp.		1.287.161					1.287.161
Estanho Rondônia S.A.						11.478	11.478
Companhia Metalúrgica Prada				200		9.176	9.376
CSN Cimentos S.A.				330.009		177	330.186
Congonhas Minérios S.A.			1.407.013				1.407.013
CSN Europe Lda.			66.054				66.054
CSN Ibéria Lda.			49.903				49.903
CSN Portugal, Unipessoal Lda.	187.448						187.448
CSN Resources S.A.	2.077.471	2.136.231	602.435				4.816.137
Outros(*)						1.996	1.996
	2.264.919	3.423.392	2.125.405	330.209		22.827	8.166.752
Controladas em Conjunto							
Nacional Minérios S.A.				13.150	8.560.355	13	8.573.518
MRS Logística S.A.				5.230		6.977	12.207
CBSI - Companhia Brasileira de Serviços e Infraestrutura						7.911	7.911
CGPAR - Construção Pesada S.A.						353	353
				18.380	8.560.355	15.254	8.593.989
Total em 31/03/2013	2.264.919	3.423.392	2.125.405	348.589	8.560.355	38.081	16.760.741
Total em 31/12/2012	2.339.776	3.545.340	2.105.348	358.765	8.436.319	39.364	16.824.912

- (1) Contratos em US\$ - CSN Portugal: juros de 6,15% a.a. com vencimento em maio de 2015.
Contratos em US\$ - CSN Resources: juros de 4,07% a.a. com vencimento para agosto de 2022.
- (2) Contratos em YEN - CSN Islands VIII: Juros de 5,65% a.a. com vencimento em dezembro de 2013.
Contratos em US\$ - CSN Resources: Juros de 4,14% a.a. com vencimento em julho de 2015.
Contratos em US\$ - CSN Resources: *Intercompany bonds* juros de 9,125% a.a. com vencimento em junho de 2047.
- (3) Contratos em US\$ - CSN Europe: Libor semestral + 2,25% a.a. com vencimento em dezembro de 2013.
Contratos em US\$ - CSN Resources: 2,01% e 2,50% a.a. com vencimento final em fevereiro de 2014.
Contrato em US\$ - CSN Ibéria: *Libor* semestral + 3% a.a. com vencimento indeterminado.
Contratos em R\$ - Congonhas Minérios: 110,79% do CDI a.a. com vencimento final em maio de 2018.
- (4) Nacional Minérios S.A. - O adiantamento de clientes recebido da controlada em conjunto Nacional Minérios S.A. refere-se a obrigação contratual de fornecimento de minério de ferro e serviços portuários. O contrato tem taxa de juros de 12,5% a.a. e vencimento previsto para setembro de 2042.

MRS Logística: Em outras contas a pagar registramos o montante provisionado para cobrir despesas contratuais de *block rates*, take or pay e gatilho de combustível relativo ao contrato de transporte ferroviário.

(*) Outros: Cia. Metalic Nordeste, Sepetiba Tecon e Companhia Brasileira de Latas.

Notas Explicativas



• Resultado

As principais operações da CSN com as controladas e controladas em conjunto são as operações de venda e compras de produtos e serviços, que incluem o fornecimento de minério de ferro, aço, prestação de serviços portuários, transportes ferroviários, assim como fornecimento de energia elétrica para as operações.

Empresas	Consolidado					
	Receitas			Despesas		
	Vendas	Juros	Total	Compras	Juros	Total
Controladas em Conjunto						
Nacional Minérios S.A.	69.632		69.632	9.966	101.701	111.667
MRS Logística S.A.				101.784		101.784
CBSI - Companhia Brasileira de Serviços e Infraestrutura				24.628		24.628
CGPAR - Construção Pesada S.A.				14.983		14.983
Coligadas						
Arvedi Metalfer do Brasil S.A.		46	46			
Total em 31/03/2013	69.632	46	69.678	151.361	101.701	253.062
Total em 31/03/2012	262.028		262.028	96.620	98.424	195.044

Empresas	Controladora							
	Receitas				Despesas			
	Vendas	Juros	Variações Cambiais	Total	Compras	Juros	Variações Cambiais	Total
Controladas								
CSN Islands VIII Corp.			41.723	41.723		17.494		17.494
CSN Portugal, Unipessoal Lda.			2.931	2.931		2.834		2.834
CSN Europe Lda.		116	688	804				
CSN Resources S.A.			69.853	69.853		58.609		58.609
CSN Handel GmbH	441.867			441.867			1.060	1.060
CSN Ibéria Lda.			728	728		328		328
Companhia Metalúrgica Prada	257.880			257.880	22.414			22.414
CSN Cimentos S.A.	32.061			32.061	590	5.361		5.951
Companhia Metalic Nordeste	22.433			22.433	345			345
Estanho de Rondônia S.A.					9.640			9.640
Florestal Nacional S.A.		2.969		2.969				
Sepetiba Tecon S.A.	808			808	521			521
Congonhas Minérios S.A.						27.294		27.294
Transnordestina Logística S.A.		4.174		4.174				
CSN Energia S.A.					60.188			60.188
Companhia Brasileira de Latas	21.030			21.030	542			542
	776.079	7.259	115.923	899.261	94.240	111.920	1.060	207.220
Controladas em Conjunto								
Nacional Minérios S.A.	69.632			69.632	9.966	254.252		264.218
MRS Logística S.A.					101.784			101.784
CBSI - Companhia Brasileira de Serviços e Infraestrutura					24.628			24.628
CGPAR - Construção Pesada S.A.					29.966			29.966
	69.632			69.632	166.344	254.252		420.596
Coligadas								
Arvedi Metalfer do Brasil S.A.		46		46				
Fundos Exclusivos								
Diplic, Mugen e Vértice		12.760		12.760				
Total em 31/03/2013	845.711	20.065	115.923	981.699	260.584	366.172	1.060	627.816
Total em 31/03/2012	820.634	5.520	157.546	983.700	192.231	354.245	56.340	602.816

Notas Explicativas



c) Outras partes relacionadas não consolidadas

• CBS Previdência

A Companhia é a sua principal patrocinadora sendo esta uma sociedade civil sem fins lucrativos constituída em julho de 1960 e cujo principal objetivo é o pagamento de benefícios complementares aos da previdência oficial para os participantes. Como patrocinadora mantém transações de pagamento de contribuições e reconhecimento de passivo atuarial apurado em planos de benefícios definidos, conforme nota 27.

• Fundação CSN

A Companhia desenvolve políticas socialmente responsáveis concentradas hoje na Fundação CSN da qual é instituidora. As transações entre as partes são relativas a apoio operacional e financeiro para a Fundação conduzir os projetos sociais desenvolvidos principalmente nas localidades onde atua.

• Banco Fibra

O Banco Fibra está sob a mesma estrutura de controle da Vicunha Siderurgia e as transações financeiras com esse banco estão limitadas a movimentações em contas correntes e aplicações financeiras em renda fixa.

• Ibis Participações e Serviços

A empresa Ibis Participações e Serviços está sob controle de membro da administração da Companhia.

• Companhia de Gás do Ceará

Distribuidora de gás natural está sob a mesma estrutura de controle da Vicunha Siderurgia.

Os saldos das transações entre a Companhia e essas entidades estão demonstrados a seguir:

I) Ativo e Passivo

Empresas	Ativo				Passivo		
	Contas a receber	Empréstimos ⁽¹⁾ / Bancos	Ativo Atuarial	Total	Contas a Pagar	Passivo Atuarial	Total
CBS Previdência (Nota 27)			93.546	93.546		17.939	17.939
Fundação CSN	1.829	903		2.732	20		20
Banco Fibra		40		40			
Usiminas	12.963			12.963			
Panatlântica	32.555			32.555			
Total em 31/03/2013	47.347	943	93.546	141.836	20	17.939	17.959
Total em 31/12/2012	44.611	975	93.546	139.132	219	17.939	18.158
Total em 01/01/2012	54.871	72		54.943	531	11.673	12.204

(1) Fundação CSN – Contrato em R\$: Juros de 102% CDI a.a. com vencimento final para junho 2016. Em 31 de março de 2013, os empréstimos totalizam R\$903 (R\$903 em 31 de dezembro de 2012) sendo R\$229 classificados no curto prazo (R\$154 em 31 de dezembro de 2012) e R\$674 classificados no longo prazo (R\$749 em 31 de dezembro de 2012).

Notas Explicativas



II) Resultado

Empresas	Receitas			Despesas		
	Vendas	Juros	Total	Despesa com Fundo de Pensão	Compras / Outras despesas	Total
Fundação CSN		15	15		232	232
Usiminas	11.470		11.470			
Panatlântica	97.733		97.733			
Ibis Participações e Serviços					2.526	2.526
Companhia de Gás do Ceará					523	523
Total em 31/03/2013	109.203	15	109.218		3.281	3.281
Total em 31/03/2012	101.903		101.903	16.243	4.704	20.947

d) Pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração, que tem autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da Companhia, inclui os membros do Conselho de Administração e os diretores estatutários. Abaixo, informações sobre remuneração e saldos existentes em 31 de março de 2013.

	31/03/2013	31/03/2012
	Resultado	
Benefícios de curto prazo para empregados e administradores	3.369	2.442
Benefícios pós-emprego	33	27
Outros benefícios de longo prazo	n/a	n/a
Benefícios de rescisão de contrato de trabalho	n/a	n/a
Remuneração baseada em ações	n/a	n/a
	3.402	2.469

n/a – Não aplicável

e) Política de investimentos e pagamento de juros sobre o capital próprio e distribuição de dividendos

Em 11 de dezembro de 2000, o Conselho de Administração decidiu adotar uma política de distribuição de lucros que, observadas as disposições constantes da Lei nº 6.404/76 alterada pela Lei nº 9.457/97, implicará na distribuição de todo o lucro líquido aos seus acionistas, desde que preservadas as seguintes prioridades, independentemente de sua ordem: (i) a estratégia empresarial; (ii) o cumprimento das obrigações; (iii) a realização dos investimentos necessários; e (iv) a manutenção de uma boa situação financeira da Companhia.

20. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

i. Capital social integralizado

O capital social totalmente subscrito e integralizado em 31 de março de 2013 é de R\$4.540.000 (R\$4.540.000 em 31 de dezembro de 2012) dividido em 1.457.970.108 (1.457.970.108 em 31 de dezembro de 2012) ações ordinárias e escriturais, sem valor nominal. Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembléia Geral.

ii. Capital social autorizado

O estatuto social da Companhia vigente em 31 de março de 2013 define que o capital social pode ser elevado a até 2.400.000.000 de ações, por decisão do Conselho de Administração.

iii. Reserva legal

Constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada período social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76 até o limite de 20% do capital social.

Notas Explicativas



iv. Ações em tesouraria

Em 31 de março de 2013, a Companhia não possuía ações em tesouraria.

v. Composição acionária

Em 31 de março de 2013, a composição acionária era a seguinte:

	31/03/2013		31/12/2012	
	Quantidade de ações Ordinárias	% Total de ações	Quantidade de ações Ordinárias	% Total de ações
Vicunha Siderurgia S.A.	697.719.990	47,86%	697.719.990	47,86%
Rio Iaco Participações S.A. (*)	58.193.503	3,99%	58.193.503	3,99%
Caixa Beneficente dos Empregados da CSN - CBS	12.788.231	0,88%	12.788.231	0,88%
BNDES Participações S.A. - BNDESPAR	27.509.316	1,89%	27.509.316	1,89%
JP Morgan Chase Bank - ADRs	325.554.150	22,33%	342.997.950	23,53%
BOVESPA	336.204.918	23,05%	318.761.118	21,85%
	1.457.970.108	100,00%	1.457.970.108	100,00%

(*) A Rio Iaco Participação S. A. é uma empresa do grupo controlador.

21. RECEITA LÍQUIDA VENDAS

A receita líquida de vendas possui a seguinte composição:

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Receita Bruta				
Mercado interno	3.380.022	3.333.592	3.124.974	2.921.027
Mercado externo	1.069.187	908.066	461.662	222.205
	4.449.209	4.241.658	3.586.636	3.143.232
Deduções				
Vendas canceladas e abatimentos	(47.502)	(85.746)	(45.932)	(90.887)
Impostos incidentes sobre vendas	(759.724)	(720.428)	(687.489)	(642.889)
	(807.226)	(806.174)	(733.421)	(733.776)
Receita Líquida	3.641.983	3.435.484	2.853.215	2.409.456

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

22. DESPESAS POR NATUREZA

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Matérias Primas e Insumos	(1.391.167)	(1.205.315)	(914.581)	(843.015)
Mão de obra	(348.026)	(312.534)	(285.876)	(244.429)
Suprimentos	(253.620)	(250.618)	(243.867)	(233.981)
Manutenção (serviços e materiais)	(300.357)	(241.315)	(288.165)	(231.023)
Serviços de Terceiros	(492.335)	(270.032)	(326.420)	(172.550)
Depreciação, Amortização e Exaustão (Nota 11 b)	(287.236)	(251.444)	(229.830)	(218.603)
Outros (*)	(89.672)	(132.069)	(101.933)	(89.108)
	(3.162.413)	(2.663.327)	(2.390.672)	(2.032.709)
Classificados como:				
Custo dos produtos vendidos (Nota 25)	(2.851.577)	(2.424.308)	(2.205.276)	(1.887.154)
Despesas com vendas (Nota 25)	(201.250)	(132.345)	(109.267)	(68.204)
Despesas gerais e administrativas (Nota 25)	(109.586)	(106.674)	(76.129)	(77.351)
	(3.162.413)	(2.663.327)	(2.390.672)	(2.032.709)

(*) Incluso aumento e/ou redução em produtos acabados e em elaboração e despesas diversas do grupo de despesas administrativas da planta(DAP).

23. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Outras receitas operacionais				
Indenizações/Ganho processos judiciais	610	457	538	460
Aluguéis e arrendamentos	200	856	200	856
Reversão de provisões		1.171		25.011
Outras receitas	3.446	2.986	2.780	1.602
	4.256	5.470	3.518	27.929
Outras despesas operacionais				
Impostos e taxas	(4.203)	(7.088)	(2.697)	
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis e ambientais líquidas das reversões	(17.940)	(23.837)	(19.737)	(16.703)
Multas contratuais e inadimplíveis	(10.058)	(6.854)	(9.889)	(8.799)
Depreciação de equipamentos paralisados (Nota 11 b)	(7.037)	(3.219)	(6.785)	(2.982)
Valor residual de bens permanentes baixados (Nota 11)	(1.832)	(794)		
Perdas/Reversão estimadas em estoques (7)	391	(6.908)		(6.515)
Despesas com estudos e engenharia de projetos	(16.538)	(13.607)	(16.330)	(12.968)
Despesa plano de pensão		(17.389)		(16.243)
Despesa plano de saúde (Nota 27 e)	(7.759)	(7.786)	(7.759)	(7.776)
Amortização alocação preço de compra - combinação de negócios	(7.026)	(23.840)		
Outras despesas	(26.898)	(2.926)	(15.330)	(23.614)
	(98.900)	(114.248)	(78.527)	(95.600)
Outras receitas e (despesas) operacionais líquidos	(94.644)	(108.778)	(75.009)	(67.671)

Notas Explicativas



24. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Receitas financeiras				
Partes relacionadas (Nota 19 b e c)	61		20.080	5.520
Rendimentos sobre aplicações financeiras	28.291	53.648	2.286	6.088
Outros rendimentos	9.468	43.717	2.667	35.179
	37.820	97.365	25.033	46.787
Despesas financeiras				
Empréstimos e financiamentos - moeda estrangeira	(166.685)	(150.086)	(16.574)	(21.729)
Empréstimos e financiamentos - moeda nacional	(328.360)	(437.307)	(251.211)	(339.851)
Partes relacionadas (Nota 19 b)	(101.701)	(98.424)	(366.172)	(354.245)
Juros Capitalizados (Notas 11 e 31)	116.774	102.526	71.320	67.011
Perdas com derivativos (*)	(2.363)	(3.519)	(1.197)	(3.519)
Juros, multas e moras fiscais	(6.408)	(47.217)	(4.857)	(45.053)
Outras despesas financeiras	(47.675)	(36.996)	(37.794)	(27.276)
	(536.418)	(671.023)	(606.485)	(724.662)
Variações monetárias e cambiais líquidas				
Variações monetárias	(23.132)	(9.359)	(9.894)	2.721
Variações cambiais	(13.786)	(37.371)	126.107	173.925
Variações cambiais com derivativos (*)	8.233	(18.276)		
	(28.685)	(65.006)	116.213	176.646
Resultado financeiro líquido	(527.283)	(638.664)	(465.239)	(501.229)
(*) Demonstração dos resultados das operações com derivativos				
Swap dólar x real	(633)	(11.532)		
Swap euro x dólar	5.396	(5.423)		
Swap iene x dólar	(8)	(28)		
Swap dólar x euro	3.478	(1.293)		
	8.233	(18.276)		
Swap Libor x CDI	(1.197)	(3.519)	(1.197)	(3.519)
Swap Pré x CDI	(1.166)			
	(2.363)	(3.519)	(1.197)	(3.519)
	5.870	(21.795)	(1.197)	(3.519)

25. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS

De acordo com a estrutura do Grupo, os negócios estão distribuídos e gerenciados em cinco segmentos operacionais conforme a seguir:

- Siderurgia**

O segmento de Siderurgia consolida todas as operações relacionadas à produção, distribuição e comercialização de aços planos, aços longos, embalagens metálicas e aços galvanizados, com operações no Brasil, Estados Unidos, Portugal e Alemanha. O Segmento atende aos mercados de construção civil, embalagens de aço para as indústrias química e alimentícia do País, linha branca (eletrodomésticos), automobilístico e OEM (motores e compressores). As unidades siderúrgicas da Companhia produzem aços laminados a quente, a frio, galvanizados e pré-pintados de grande durabilidade. Também produz folhas de flandres, matéria-prima utilizada na produção de embalagens.

No exterior, a Lusosider, em Portugal, também produz folhas metálicas, além de aços galvanizados. Já a CSN LLC, nos Estados Unidos, atende o mercado local, oferecendo aços laminados a frio e galvanizados. Em janeiro de 2012, a CSN adquiriu a Stahlwerk Thüringen (SWT), uma produtora de aços longos localizada em Unterwellenborn, Alemanha. A SWT é especializada na produção de perfis usado para a construção civil e com capacidade instalada de produção de 1,1 milhão de toneladas de aço/ano.

Notas Explicativas



Para 2013, está previsto o início da produção de aços longos. Com uma produção inicial de 500 mil toneladas consolidará o posicionamento da empresa como fonte de soluções completas para a construção civil, complementando seu portfólio de produtos de alto valor agregado na cadeia do aço.

- **Mineração**

Abrange as atividades de mineração de minério de ferro e estanho. As operações de minério de ferro de alta qualidade estão localizadas no Quadrilátero Ferrífero em MG, a mina de Casa de Pedra, em Congonhas – MG que produz minério de ferro de alta qualidade, assim como a controlada em conjunto Nacional Minérios S.A. (Namisa), que possui minas próprias também de excelente qualidade e que ainda comercializa minério de ferro de terceiros. Além disso, a CSN controla a Estanho de Rondônia S.A. (ERSA), empresa com unidades de mineração e fundição de estanho.

A CSN detém a concessão para operar o TECAR, um terminal de granéis sólidos, um dos quatro terminais que formam o Porto de Itaguaí, localizado no Rio de Janeiro. As importações de carvão e coque são feitas por meio desse terminal.

- **Logística**

- i. Ferroviária**

A CSN tem participação em duas companhias ferroviárias: a MRS Logística S. A., que gerencia a antiga Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal S.A. e a Transnordestina Logística S. A., que opera a antiga Malha Nordeste da RFFSA, nos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

- a) MRS**

Os serviços de transporte ferroviário prestados pela MRS são fundamentais no abastecimento de matérias-primas e no escoamento de produtos finais. A totalidade de minério de ferro, carvão e coque consumidos pela Usina Presidente Vargas é transportada pela MRS, bem como parte do aço produzido pela CSN para o mercado doméstico e para a exportação.

O sistema ferroviário do sudeste do Brasil, abrangendo 1.674 km de malha ferroviária, atende o triângulo industrial de São Paulo - Rio de Janeiro - Minas Gerais no sudeste, ligando suas minas localizadas em Minas Gerais aos portos localizados em São Paulo e Rio de Janeiro, e às usinas de aço da CSN, Companhia Siderúrgica Paulista, ou Cosipa, e Gerdau Açominas. Além de atender outros clientes, a linha transporta minério de ferro de suas minas da Casa de Pedra em Minas Gerais e coque e carvão do Porto de Itaguaí no Rio de Janeiro para Volta Redonda e os produtos destinados a exportação para os Portos de Itaguaí e Rio de Janeiro. Seus volumes de transporte representam aproximadamente 28% do volume total do sistema ferroviário do sudeste do Brasil.

- b) Transnordestina Logística**

Juntos, a CSN e o Governo Federal estão investindo na implantação do Projeto Transnordestina para construção de cerca de 1.728 km de novas linhas. As obras incluem ainda a complementação e renovação de parte da infraestrutura (ou linhas) da concessão da Transnordestina Logística que será ampliada dos cerca de 2.600 km em operação atualmente, para aproximadamente 4.300 km operacionais.

A Transnordestina Logística S.A. possui uma concessão de 30 anos concedida em 1998 para operar o sistema ferroviário do nordeste do Brasil. O sistema ferroviário do nordeste abrange 4.238 km de malha ferroviária e opera no Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Norte. Além disso, liga-se aos principais portos da região, com isso oferecendo uma importante vantagem competitiva por meio de oportunidades para soluções de transporte combinado e projetos de logística feitos sob medida.

O projeto aumentará a capacidade de transporte da Transnordestina Logística em 20 vezes, igualando-a ao patamar das ferrovias mais modernas do mundo.

Notas Explicativas



Com a nova configuração a Transnordestina se tornará a melhor opção logística para exportação de grãos através dos portos de Pecém e Suape, bem como de outros granéis sólidos como minério de ferro da Região Nordeste, tendo papel importante no desenvolvimento da região.

ii. Portuária

O segmento de Logística portuária consolida a Operação do terminal construído no período pós-privatização dos portos, o Sepetiba Tecon. O terminal de Sepetiba conta com infra-estrutura completa para atender todas as necessidades dos exportadores, importadores e armadores. Sua capacidade instalada ultrapassa a da maioria dos terminais brasileiros. Conta com excelente profundidade de 14,5 metros nos berços e grande área de armazenagem, bem como os mais modernos e adequados equipamentos, sistemas e conexões intermodais.

O constante investimento da Companhia em projetos nos terminais consolida o Complexo Portuário de Itaguaí como um dos mais modernos do país, atualmente com capacidade de movimentação anual de 480 mil contêineres anuais e 30 milhões de toneladas de granéis.

• Energia

A CSN é uma das maiores consumidoras industriais de energia elétrica do Brasil. Como energia é fundamental em seu processo produtivo, a companhia investe em ativos de geração de energia elétrica para garantir sua auto-suficiência. Esses ativos são: Usina Hidrelétrica de Itá, localizada no Estado de Santa Catarina, com capacidade de 1.450 MW, da qual a CSN participa com 29,5%; Usina Hidrelétrica de Igarapava, localizada em Minas Gerais, com capacidade de 210 MW, em que a CSN detém 17,9% do capital; e Central de co-geração termoeletrica, com 238 MW, em operação na Usina Presidente Vargas desde 1999. A Central Termoeletrica utiliza como combustível os gases residuais da própria produção siderúrgica. Por meio desses três ativos de geração de energia, a CSN obtém 430 MW.

• Cimento

O segmento de Cimentos consolida a operação de produção, comercialização e distribuição de cimento a qual utiliza escória que é produzida pelos altos-fornos da própria Usina em Volta Redonda. Durante 2011, o clínquer utilizado na fabricação do cimento foi adquirido de terceiros, porém, ao final de 2011, com a conclusão da primeira etapa da fábrica de Clínquer em Arcos (MG), esta já supria as necessidades da moagem da CSN Cimentos localizada em Volta Redonda.

As informações apresentadas à Administração com relação ao desempenho de cada segmento são geralmente derivadas diretamente de registros contábeis combinados com algumas alocações intercompanhias.

• Vendas por área geográfica

As vendas por área geográfica são determinadas baseadas na localização dos clientes. Em uma base consolidada, as vendas nacionais são representadas pelas receitas de clientes localizados no Brasil e as vendas de exportação representam receitas de clientes localizados no exterior.

• Resultado por segmento

Conforme explicado na Nota 3, a partir do exercício de 2013, a Companhia deixou de consolidar as empresas controladas em conjunto Namisa, MRS e CBSI.

Para fins de elaboração e apresentação das informações por segmento de negócios, a Administração decidiu manter a consolidação proporcional das empresas controladas em conjunto, conforme historicamente apresentado. Para fins de conciliação do resultado consolidado, os valores dessas empresas são eliminados na coluna "Despesas corporativas/eliminação"

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

Resultado	31/03/2013							Consolidado
	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas/Eliminação	
			Portuária	Ferrovária				
Toneladas (mil) - (não revisado) (*)	1.550.397	3.258.560				455.791		
Receitas líquidas								
Mercado interno	2.313.402	87.340	39.487	225.072	46.607	97.877	(217.804)	2.591.981
Mercado externo	633.906	659.411					(243.315)	1.050.002
Total receita líquida (nota 21)	2.947.308	746.751	39.487	225.072	46.607	97.877	(461.119)	3.641.983
Custo produtos e serviços vendidos (Nota 22)	(2.455.764)	(453.991)	(20.781)	(170.553)	(40.813)	(67.429)	357.754	(2.851.577)
Lucro Bruto	491.544	292.760	18.706	54.519	5.794	30.448	(103.365)	790.406
Despesas vendas e administrativas (Nota 22)	(157.890)	(17.211)	(5.522)	(22.233)	(4.980)	(14.076)	(88.924)	(310.836)
Depreciação (Nota 11 b)	193.932	50.904	1.749	30.754	4.259	7.498	(1.860)	287.236
Ebitda proporcional de controladas em conjunto							135.118	135.118
EBITDA ajustado	527.586	326.453	14.933	63.040	5.073	23.870	(59.031)	901.924

Vendas por área geográfica	31/03/2013							Consolidado
	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas/Eliminação	
			Portuária	Ferrovária				
Ásia	8.656	484.133						492.789
América do Norte	148.674							148.674
América Latina	30.531							30.531
Europa	434.781	175.278						610.059
Outras	11.264						(243.315)	(232.051)
Mercado externo	633.906	659.411					(243.315)	1.050.002
Mercado interno	2.313.402	87.340	39.487	225.072	46.607	97.877	(217.804)	2.591.981
TOTAL	2.947.308	746.751	39.487	225.072	46.607	97.877	(461.119)	3.641.983

Resultado	31/03/2012							Consolidado
	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas/Eliminação	
			Portuária	Ferrovária				
Toneladas (mil) - (não revisado) (*)	1.304.205	5.215.831				465.742		
Receitas líquidas								
Mercado interno	1.935.455	143.532	32.615	248.268	54.748	86.751	36.831	2.538.200
Mercado externo	463.678	987.200					(553.594)	897.284
Total receita líquida (nota 21)	2.399.133	1.130.732	32.615	248.268	54.748	86.751	(516.763)	3.435.484
Custo produtos e serviços vendidos (Nota 22)	(2.005.711)	(574.179)	(20.092)	(175.050)	(32.344)	(65.390)	448.458	(2.424.308)
Lucro Bruto	393.422	556.553	12.523	73.218	22.404	21.361	(68.305)	1.011.176
Despesas vendas e administrativas (Nota 22)	(115.635)	(13.229)	(5.013)	(21.647)	(5.575)	(18.851)	(59.069)	(239.019)
Depreciação (Nota 11 b)	188.043	46.321	1.543	36.134	4.377	5.352	(30.326)	251.444
Ebitda proporcional de controladas em conjunto							89.898	89.898
EBITDA ajustado	465.830	589.645	9.053	87.705	21.206	7.862	(67.802)	1.113.499

Vendas por área geográfica	31/03/2012							Consolidado
	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas/Eliminação	
			Portuária	Ferrovária				
Ásia		747.250						747.250
América do Norte	130.710							130.710
América Latina	34.532							34.532
Europa	293.454	239.950						533.404
Outras	4.982						(553.594)	(548.612)
Mercado externo	463.678	987.200					(553.594)	897.284
Mercado interno	1.935.455	143.532	32.615	248.268	54.748	86.751	36.831	2.538.200
TOTAL	2.399.133	1.130.732	32.615	248.268	54.748	86.751	(516.763)	3.435.484

(*) Os volumes de vendas de minério apresentados nesta nota consideram as vendas da empresa e a participação em suas controladas e controladas em conjunto (Namisa 60%).

O EBITDA Ajustado é a medição pela qual o principal gestor das operações da entidade avalia a performance dos segmentos e a capacidade de geração recorrente de caixa operacional, consistindo no lucro líquido eliminando-se o resultado financeiro líquido, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização, resultado de participação em investimentos e o resultado de outras receitas (despesas) operacionais. Apesar de ser um indicador utilizado na mensuração dos segmentos, esta não é uma medida reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil ou IFRS, não possuindo uma definição padrão e podendo não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Como requerido pelo

Notas Explicativas



IFRS 8, segue abaixo a conciliação da medida utilizada pelo gestor das operações com o resultado apurado de acordo com as práticas contábeis.

	Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012
Lucro líquido do período	16.316	92.635
Depreciação (Nota 11 b)	287.236	251.444
IR e CSLL (Nota 9)	(141.978)	(32.128)
Resultado financeiro (Nota 24)	527.283	638.664
EBITDA	688.857	950.615
Outras receitas (despesas) operacionais (Nota 23)	94.644	108.778
Resultado equivalência patrimonial	(16.695)	(35.792)
Ebitda proporcional de controladas em conjunto	135.118	89.898
EBITDA ajustado (*)	901.924	1.113.499

(*) A Companhia divulga seu EBITDA ajustado, excluindo a participação em investimentos, e outras receitas (despesas) operacionais, por entender que não devem ser consideradas no cálculo da geração recorrente de caixa operacional.

26. LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO (LPA)

Lucro líquido por ação básico:

O lucro por ação básico foi calculado com base no lucro atribuível aos acionistas controladores da CSN dividido pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas e mantidas como ações em tesouraria e foi calculado como segue:

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
	Ações ordinárias		Ações ordinárias	
Lucro líquido do período				
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	27.326	110.694	27.326	110.694
Média ponderada da quantidade de ações	1.457.970	1.457.970	1.457.970	1.457.970
LPA Básico e Diluído	0,01874	0,07592	0,01874	0,07592

27. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Os planos de pensão concedidos pela Companhia cobrem substancialmente todos os funcionários. Os planos são administrados pela Caixa Beneficente dos Empregados da CSN ("CBS"), um fundo de pensão privado e sem fins lucrativos, estabelecido em julho de 1960, que possui como seus membros funcionários (e ex-funcionários) da controladora e de algumas subsidiárias que se uniram ao fundo por meio de convênio de adesão, além dos próprios funcionários da CBS. A Diretoria Executiva da CBS é formada por um presidente e dois diretores, todos indicados pela CSN, principal patrocinador da CBS. O Conselho Deliberativo é o órgão de deliberação e orientação superior da CBS, presidido pelo presidente do fundo de pensão e dez membros, seis deles escolhidos pela CSN, principal patrocinadora da CBS, e quatro deles eleitos pelos participantes.

Até dezembro de 1995, a CBS Previdência administrava dois planos de benefício definido baseados em anos de serviço, salário e benefícios de seguridade social. Em 27 de dezembro de 1995, a então Secretaria de Previdência Complementar ("SPC") aprovou a implementação de um novo plano de benefício, vigente a partir da referida data, denominado Plano Misto de Benefício Suplementar ("Plano Misto"), estruturado sob a forma de plano de contribuição variável. Funcionários contratados após essa data podem aderir apenas ao novo plano ("Plano Misto"). Adicionalmente, todos os funcionários ativos que foram participantes dos antigos planos de benefícios definido tiveram a oportunidade de mudar para o novo Plano Misto.

Em 31 de março de 2013 a CBS tinha 33.358 participantes (33.037 em 31 de dezembro de 2012), dos quais 18.631 eram contribuintes ativos (18.262 em 31 de dezembro de 2012), 9.565 eram funcionários aposentados (9.587 em 31 de dezembro de 2012) e 5.162 eram beneficiários vinculados (5.188 em 31 de dezembro de 2012). Do total de participantes em 31 de março de 2013, 13.295 pertencem ao plano de benefício definido, 18.502 ao plano misto e 1.561 ao plano CBSPrev Namisa.

Notas Explicativas



Os recursos garantidores da CBS estão investidos, principalmente, em operações compromissadas (com lastro em títulos públicos federais), títulos públicos federais indexados à inflação, ações, empréstimos e imóveis. Em 31 de março de 2013 a CBS detinha 12.788.231 ações ordinárias da CSN (12.788.231 ações ordinárias em 31 de dezembro de 2012). Os recursos garantidores totais da entidade totalizaram R\$4,2 bilhões em 31 de março de 2013 (R\$4,3 bilhões em 31 de dezembro de 2012). Os administradores de fundos da CBS procuram combinar os ativos do plano com as obrigações de benefício a pagar no longo prazo. Os fundos de pensão no Brasil estão sujeitos a certas restrições relacionadas à sua capacidade de investimento em ativos estrangeiros e, conseqüentemente, os fundos investem principalmente em títulos no Brasil.

São considerados Recursos Garantidores, os ativos disponíveis e de investimentos dos Planos de Benefícios, não computados os valores de dívidas contratadas com patrocinadores.

a. Descrição dos planos de pensão

Plano de 35% da média salarial

Este plano teve início em 01 de fevereiro de 1966 e é um plano de benefício definido, cujo objetivo é pagar aposentadorias (tempo de serviço, especial, invalidez ou velhice) de forma vitalícia, equivalente a 35% da média corrigida dos 12 últimos salários do participante. O plano também garante o pagamento de auxílio doença ao participante licenciado pela Previdência Oficial e garante, ainda, o pagamento de pecúlio, auxílio morte e auxílio pecuniário. Este plano foi desativado em 31 de outubro de 1977, quando entrou em vigor o plano de suplementação da média salarial.

Plano de suplementação da média salarial

Este plano teve início em 01 de novembro de 1977 e é um plano de benefício definido. Tem por objetivo complementar a diferença entre a média corrigida dos 12 últimos salários do participante e o benefício da Previdência Oficial para as aposentadorias, também de forma vitalícia. Assim como no plano de 35%, há a cobertura dos benefícios de auxílio doença, pecúlio por morte e pensão. Este plano foi desativado em 26 de dezembro de 1995, com a criação do plano misto de benefício complementar.

Plano misto de benefício complementar

Iniciado em 27 de dezembro de 1995, é um plano de contribuição variável. Além do benefício programado de aposentadoria é previsto o pagamento de benefícios de risco (pensão em atividade, invalidez e auxílio doença/auxílio acidente). Neste plano, o benefício de aposentadoria é calculado com base no que foi acumulado pelas contribuições mensais dos participantes e dos patrocinadores, bem como na opção de cada participante pela forma de recebimento do mesmo, que pode ser vitalícia (com ou sem continuidade de pensão por morte) ou por um percentual aplicado sobre o saldo do fundo gerador de benefício (perda por prazo indeterminado). Depois de concedida a aposentadoria, o plano passa a ter a característica de um plano benefício definido.

Plano CBSPrev Namisa

Iniciado em 06 de janeiro de 2012, é um plano de contribuição definida, com uma pequena parcela de benefício definido. Além do benefício programado de aposentadoria é previsto o pagamento de benefícios de risco (pensão em atividade, invalidez e auxílio doença/auxílio acidente). Neste plano, o benefício de aposentadoria é determinado com base no que foi acumulado pelas contribuições mensais dos participantes e dos patrocinadores. A opção de cada participante pela forma de recebimento do mesmo pode ser: (a) por um percentual de até 25% (vinte e cinco por cento) na forma de pagamento único, e o saldo remanescente, através de renda mensal por um percentual aplicado sobre o fundo gerador de benefício, ou (b) receber somente por renda mensal por um percentual aplicado sobre o fundo gerador de benefício.

b. Política de investimento

A política de investimento estabelece os princípios e diretrizes que devem reger os investimentos de recursos confiados à entidade, com o objetivo de promover a segurança, liquidez e rentabilidade necessárias para assegurar o equilíbrio entre os ativos e passivos do plano, baseada no estudo de ALM (*Asset Liability Management*), que leva em consideração os benefícios dos participantes e assistidos de cada plano.

Notas Explicativas



O plano de investimento é revisado anualmente e aprovado pelo Conselho Deliberativo, considerando um horizonte de 5 anos, conforme estabelece a resolução CGPC n. 7, de 4 de dezembro de 2003. Os limites e critérios de investimento estabelecidos na política baseiam-se na Resolução 3.792/09, publicada pelo Conselho Monetário Nacional ("CMN").

c. Benefícios a empregados

Os cálculos atuariais são atualizados, ao final de cada exercício, por atuários externos e apresentados nas informações trimestrais de acordo com o CPC 33(R1) – Benefícios a empregados e IAS 19 – *Employee Benefits*.

	31/03/2013		31/12/2012	
	Ativo Atuarial (*)	Passivo Atuarial	Ativo Atuarial (*)	Passivo Atuarial
Benefícios de planos de pensão	93.546	17.939	93.546	17.939
Benefícios de saúde pós-emprego		547.652		547.652
	93.546	565.591	93.546	565.591

(*) A partir de 2012, a Companhia optou por registrar em seu balanço patrimonial o ativo e suas contrapartidas decorrentes da avaliação atuarial dos planos superavitários, de acordo com o item 65 do CPC 33 (R1) – Benefícios a empregados e IAS 19 – *Employee Benefits*.

A conciliação dos ativos e passivos dos benefícios a empregados é apresentada a seguir:

	31/12/2012
Valor presente das obrigações de benefício definido	2.666.261
Valor justo dos ativos do plano	(2.923.483)
Déficit/(Superávit)	(257.222)
Restrição ao ativo atuarial devido a limitação de recuperação	181.615
Passivo / (Ativo) Líquido	(75.607)
Passivos	17.939
Ativos	(93.546)
Passivo/ (Ativo) líquido reconhecido no balanço patrimonial	(75.607)

A movimentação no valor presente da obrigação de benefício definido durante o exercício de 2012 é demonstrada a seguir:

	31/12/2012
Valor presente das obrigações no início do exercício	2.153.649
Custo do serviço	5.801
Custo dos juros	215.850
Benefícios pagos	(193.563)
Perda/(ganho) atuarial	484.524
Valor presente das obrigações no final do exercício	2.666.261

A movimentação no valor justo dos ativos do plano durante o exercício de 2012 é demonstrada a seguir:

	31/12/2012
Valor justo dos ativos no início do exercício	(2.384.450)
Retorno esperado dos ativos do plano	(272.406)
Contribuições dos patrocinadores	(3.797)
Benefícios pagos	193.563
Ganhos/(perdas) atuariais	(456.393)
Valor justo dos ativos do plano no final do exercício	(2.923.483)

Notas Explicativas

A composição dos valores reconhecidos na demonstração do resultado em 31 de dezembro de 2012 é demonstrada a seguir:

	31/12/2012
Custos de serviços correntes	5.801
Custos de juros	215.850
Retorno esperado sobre os ativos do plano	(272.406)
Contribuições da patrocinadora vertidas no exercício anterior	(3.797)
	(54.552)
Total dos custos (receita) não reconhecida (*)	(37.477)
Total dos custos /(receita) reconhecido na demonstração do resultado	(17.075)
Total dos custos (receitas), líquidos	(54.552)

(*) Efeito do limite do parágrafo 58 (b) do CPC 33 (R1) – Benefícios a empregados IAS 19 – *Employee Benefits*.

O (custo)/receita é reconhecido na demonstração do resultado em outras despesas operacionais.

A movimentação dos ganhos e perdas atuariais em 2012 está demonstrada a seguir:

	31/12/2012
(Ganhos) e perdas atuariais	28.131
Restrição devido a limitação de recuperação	6.688
	34.819
(Ganhos) e perdas atuariais reconhecido em outros resultados abrangentes	(2.657)
(Ganhos) e perdas atuariais não reconhecidos (*)	37.476
Custo total de (ganhos) e perdas atuariais	34.819

(*) Perda atuarial é decorrente de flutuação nos investimentos que compõe a carteira de ativos da CBS.

O histórico de ganhos e perdas atuariais é como segue:

	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Valor presente das obrigações do benefício definido	2.666.261	2.153.649	1.982.556	1.731.767	(1.415.029)
Valor justo dos ativos do plano	(2.923.483)	(2.384.450)	(2.316.018)	(2.160.158)	1.396.350
Déficit / (Superávit)	(257.222)	(230.801)	(333.462)	(428.391)	(18.679)
Ajustes de experiência nas obrigações do plano	484.524	141.674	225.341	287.146	
Ajustes de experiência nos ativos do plano	456.393	(81.038)	40.669	664.341	

Notas Explicativas



As principais premissas atuariais usadas foram as seguintes:

	31/12/2012
Método atuarial de financiamento	Crédito Unitário Projetado
Moeda funcional	Real (R\$)
Contabilização dos ativos do plano	Valor de mercado
Valor utilizado como estimativa do patrimônio de fechamento do exercício	Melhor estimativa para patrimônio na data de encerramento do exercício fiscal, obtida a partir da projeção dos valores contabilizados de outubro
Taxa de desconto nominal	9,31%
Taxa de inflação	5,00%
Taxa de aumento nominal do salário	6,05%
Taxa de aumento nominal do benefício	5,00%
Taxa de retorno dos investimentos (*)	9,31%
Tábua de mortalidade geral	AT 2000 segregada por sexo
Tábua de entrada em invalidez	Mercer Disability com probabilidades multiplicadas por 2
Tábua de mortalidade de inválidos	Winklevoss - 1%
Tábua de rotatividade	Plano milênio 3% ao ano, nula para os planos BD
Idade de aposentadoria	100% na primeira data na qual se torna elegível a um benefício de aposentadoria programada pelo plano
Composição familiar dos participantes em atividade	95% estarão casados à época da aposentadoria, sendo a esposa 4 anos mais jovem que o marido

As premissas referente a tábua de mortalidade são baseadas em estatísticas publicadas e tabelas de mortalidade. Essas tábuas se traduzem em uma expectativa média de vida em anos do empregado que se aposenta aos 65 anos, dados:

	31/12/2012
Longevidade na idade de 65 anos para os participantes atuais	
Masculino	19,55
Feminino	22,17
Longevidade na idade de 65 anos para os participantes atuais de 40 anos	
Masculino	19,55
Feminino	22,17

Alocação dos ativos do plano:

	31/12/2012	
Renda Variável	110.668	3,79%
Renda Fixa	2.631.187	90,00%
Imóveis	118.739	4,06%
Outros	62.889	2,15%
Total	2.923.483	100,00%

O retorno real dos ativos do plano foi de R\$728.800 em 31 de dezembro de 2012.

Os ativos aplicados em renda variável estão investidos, principalmente, em ações da CSN.

Ativos em renda fixa são compostos principalmente de debêntures, Certificados de Depósito Interbancário ("CDI") e Notas do Tesouro Nacional ("NTN-B").

Os bens imóveis referem-se a edifícios avaliados por uma empresa especializada de avaliação de ativos. Não existem ativos em uso pela CSN e suas subsidiárias.

Notas Explicativas



Para os planos de benefício definido não houve despesa em 31 de março de 2013 (R\$17.389 em 31 de março de 2012).

Para o plano misto de benefício suplementar, que possui componentes de contribuição definida, a despesa em 31 de março de 2013 foi de R\$6.954 (R\$6.587 em 31 de março de 2012).

Para o plano de contribuição definida CBSPrev Namisa, a despesa em 31 de março de 2013 foi de R\$317.

d. Contribuições esperadas

As contribuições esperadas de R\$3.291 serão pagas para os planos de benefícios definidos em 2013.

Para o plano misto de benefício suplementar, que possui componentes de contribuição definida, as contribuições esperadas de R\$27.980 serão pagas em 2013.

e. Plano de benefício de saúde – pós-emprego

Refere-se ao plano de saúde criado em 01 de dezembro de 1996 exclusivamente para contemplar ex-empregados aposentados, pensionistas, anistiados, ex-combatentes, viúvas de acidentados do trabalho e aposentados até 20 de março de 1997 e seus respectivos dependentes legais, desde então, o plano de saúde não permite a inclusão de novos beneficiários. O Plano é patrocinado pela CSN e administrado pela Caixa Beneficente dos Empregados da Cia Siderúrgica Nacional – CBS.

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial foram determinados como segue:

	31/03/2013	31/12/2012
Valor presente das obrigações	547.652	547.652
Passivo	547.652	547.652

A conciliação dos passivos dos benefícios de saúde é apresentada a seguir:

	31/12/2012
Passivo atuarial no início do exercício	457.377
Juros sobre a obrigação atuarial	45.967
Contribuições da patrocinadora vertidas no exercício anterior	(32.874)
Reconhecimento do (Ganho)/Perda do ano	77.182
Passivo atuarial no final do exercício	547.652

Para o plano de benefício de saúde – pós-emprego, a despesa em 31 de março de 2013 foi de R\$7.759 (R\$7.786 em 31 de março de 2012).

Os ganhos e perdas atuariais reconhecidas no patrimônio líquido estão demonstrados a seguir:

	31/12/2012
Perda atuarial na obrigação	77.182
Perda reconhecida no patrimônio líquido	77.182

O histórico de ganhos e perdas atuariais são os seguintes:

	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Valor presente da obrigação de benefício definido	547.652	457.377	367.839	317.145	(296.608)
Déficit/(Superávit)	547.652	457.377	367.839	317.145	(296.608)
Ajustes de experiência nas obrigações do plano	77.182	84.575	48.301	17.232	9.023

Notas Explicativas



O efeito de uma movimentação de 1% na taxa de tendência presumida do custo de saúde é como segue:

	31/12/2012	
	Aumento	Redução
Efeito no total do custo do serviço corrente e do custo financeiro		
Efeito na obrigação do benefício definido	54.292	(46.668)

As premissas atuariais usadas para o cálculo dos benefícios de saúde pós-emprego foram:

	31/12/2012
Biométricas	
Tábua de mortalidade geral	AT 2000 segregada por sexo
Rotatividade	N/A
Composição familiar	Composição Real
Financeiras	
Taxa nominal de desconto atuarial	9,31%
Inflação	5,00%
Aumento nominal dos custos médicos em função da idade	5,53% - 8,15%
Taxa de crescimento nominal dos custos dos serviços médicos	8,15%
Custo médico médio	345,61

28. AVAIS E FIANÇAS

A Companhia possui responsabilidade por garantias fiduciárias junto às suas controladas e controladas em conjunto, como apresentado a seguir:

	Moeda	Vencimentos	Empréstimos		Execução fiscal		Outros		Total	
			31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Transnordestina	R\$	Até 08/05/2028 e indeterminado	1.744.274	1.626.509	20.600	1.800	4.866	4.866	1.769.740	1.633.175
CSN Cimentos	R\$	Até 18/11/2014 e indeterminado			25.403	25.403	42.397	42.397	67.800	67.800
Prada	R\$	Até 07/02/2014 e indeterminado			10.133	10.133	21.616	21.616	31.749	31.749
Itá Energética	R\$	15/09/2013		7.326						7.326
CSN Energia	R\$	Até 30/12/2012 e indeterminado			4.192	4.192			4.192	4.192
Congonhas Minérios	R\$	21/05/2018	2.000.000	2.000.000					2.000.000	2.000.000
Fundação CSN	R\$	Indeterminado	1.003	1.003					1.003	1.003
Total em R\$			3.745.277	3.634.838	60.328	41.528	68.879	68.879	3.874.484	3.745.245
CSN Islands VIII	US\$	16/12/2013	550.000	550.000					550.000	550.000
CSN Islands IX	US\$	15/01/2015	400.000	400.000					400.000	400.000
CSN Islands XI	US\$	21/09/2019	750.000	750.000					750.000	750.000
CSN Islands XII	US\$	Perpétuo	1.000.000	1.000.000					1.000.000	1.000.000
CSN Resources	US\$	21/07/2020	1.200.000	1.200.000					1.200.000	1.200.000
Total em US\$			3.900.000	3.900.000					3.900.000	3.900.000
CSN Steel S.L.	EUR	31/01/2020	120.000	120.000					120.000	120.000
Total em EUR			120.000	120.000					120.000	120.000
Total em R\$			8.164.056	8.218.991	60.328	41.528	68.879	68.879	12.038.540	11.964.236

Notas Explicativas



29. COMPROMISSOS

a. Contratos “take-or-pay”

Em 31 de março de 2013, a Companhia possuía contratos de “take-or-pay”, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Contraparte	Natureza do serviço	Condições do contrato	Pagamentos no período							Total
			2012	2013	2013	2014	2015	2016	Após 2016	
MRS Logística	Transporte de minério de ferro.	Cláusula contratual para garantia de receita sobre frete ferroviário. No caso da CSN significa um pagamento mínimo de 80% sobre o orçamento de transporte.	39.999	24.459	40.456	53.941	53.941	26.971		175.309
MRS Logística	Transporte de produtos siderúrgicos	Transporte de pelo menos 80% do volume anual acordado com a MRS.	18.113	15.937	49.137	65.516	65.516	27.298		207.467
MRS Logística	Transporte de minério de ferro, carvão e coque.	Transporte de 8.280.000 ton a.a. de minério de ferro e de 3.600.000 ton a.a. de carvão, coque e outros reductores.	269	18.689	99.578	132.770	132.770	132.770	1.316.637	1.814.525
FCA	Transporte de produtos de mineração.	Transporte de no mínimo 1.900.000 toneladas a.a.		36	52.363					52.363
FCA	Transporte ferroviário pela FCA à CSN Cimentos de cliquer.	Transporte de no mínimo 675.000 toneladas a.a de cliquer em 2011 e de 738.000 toneladas a.a. de cliquer a partir de 2012.	2.268	173	20.475	27.300	27.300	27.300	91.001	193.376
(*) ALL	Transporte ferroviário de produtos siderúrgicos.	Transporte ferroviário de 20.000 toneladas de produtos siderúrgicos no mês, podendo variar 10% para mais ou para menos, com origem no Terminal de Água Branca em São Paulo para CSN PR em Araucária - PR.	2.866	1.898						-
White Martins	Fornecimento de gás (oxigênio, nitrogênio e argônio).	A CSN se compromete a adquirir pelo menos 90% do volume anual de gás contratado com a White Martins.	29.828	19.356	20.419	27.226	27.226	27.226		102.097
(*) CEG Rio	Fornecimento de gás natural	A CSN se compromete a adquirir pelo 70% do volume mensal de Gás Natural	124.160	35.575	282.669					282.669
Vale S.A	Fornecimento de pelotas de minério de ferro.	A CSN se compromete a adquirir pelo menos 90% do volume de pelotas de minério de ferro garantido em contrato. A apuração do montante de take or pay ocorre a cada 18 meses.	89.972	35.863	118.584	105.408				223.992
Compagás	Fornecimento de gás natural.	A CSN se compromete a adquirir pelo menos 80% do volume anual de gás natural contratado com a Compagás.	3.736	5.778	11.761	15.681	15.681	15.681	125.449	184.253
COPEL	Fornecimento de energia.	A CSN se compromete a adquirir pelo menos 80% do volume anual de energia contratado com a COPEL.		3.622	2.851	8.553	8.553	8.553	37.063	65.573
K&K Tecnologia	Beneficiamento de Lama de Alto Forno gerada no processo de produção de gusa.	A CSN se compromete a fornecer pelo menos 3.000 toneladas por mês de Lama de AF para processamento na Planta de concentração de Lama da K&K.	2.154	1.904	5.305	7.074	7.074	7.074	51.285	77.812
Harsco Metals	Beneficiamento de escória resultante do processo de produção de gusa e aço.	A Harsco Metals se compromete a executar o Beneficiamento de Metalicos e Britagem de Escória resultante do processo de produção de gusa e aço da CSN, recebendo por este beneficiamento o equivalente em valor ao resultado da multiplicação do preço unitário (R\$/t) pela produção total de Aço Líquido da Aclaria da CSN, com a garantia de produção mínima de Aço Líquido correspondente a 400.000 toneladas.	11.005	9.861	22.500	15.000				37.500
Siemens	Industrialização, reparo, recuperação e fabricação, das unidades de máquina de lingotamento.	A Siemens se compromete a industrializar, reparar, recuperar e fabricar, no todo ou em parte, das unidades de máquina de lingotamento para prover as necessárias manutenções off-line e on-line dos Conjuntos de Máquinas de Lingotamento Contínuo da Usina Presidente Vargas (UPV). O pagamento ocorre por R\$/ ton de placa de aço produzida.	10.555	9.607	8.081					8.081
(*) encontra-se em fase de re-negociação.										
			334.925	182.758	734.179	458.469	338.061	272.873	1.621.435	3.425.017

b. Contratos de concessão

Os pagamentos mínimos futuros referente a concessões governamentais, em 31 de março de 2013, vencem conforme demonstrado na tabela abaixo:

Empresa Concessão	Natureza do serviço	2013	2014	2015	2016	Após 2016	Total
MRS	Concessão de 30 anos renováveis por mais 30 anos, prestando serviços de transporte ferroviário de minério de ferro das minas de Casa de Pedra em Minas Gerais, coque e carvão do Porto de Itaguaí no Rio de Janeiro para Volta Redonda, transporte das exportações para os Portos de Itaguaí e Rio de Janeiro e escoamento de material acabado para mercado interno.	64.835	86.446	86.446	86.446	799.626	1.123.799
Transnordestina	Concessão de 30 anos concedida em 31 de dezembro de 1997, renovável por mais 30 anos, para desenvolvimento de serviço público de exploração do sistema ferroviário do nordeste do Brasil. O sistema ferroviário do nordeste abrange 4.238 km de malha ferroviária e opera no Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Norte.	5.228	5.228	5.228	5.228	54.456	75.368
Tecar	Concessão para operar a TECAR, um terminal de granéis sólidos, um dos quatro terminais que formam o Porto de Itaguaí, localizado no Rio de Janeiro, por um período a vencer em 2022 e renovável por mais 25 anos.	158.453	185.771	185.771	185.771	1.114.626	1.830.392
Tecon	Concessão de 25 anos iniciada em julho de 2001, renovável por mais 25 anos, para operar o terminal de contêiner no Porto de Itaguaí.	17.879	23.838	23.838	23.838	214.546	303.939
		246.395	301.283	301.283	301.283	2.183.254	3.333.498

Notas Explicativas



30. SEGUROS

Visando a adequada mitigação dos riscos e face à natureza de suas operações, a Companhia e suas Controladas contratam vários tipos diferentes de apólice de seguros. As apólices são contratadas em linha com a política de Gestão de Riscos e são similares aos seguros contratados por outras empresas do mesmo ramo de atuação da CSN e suas controladas. As coberturas destas apólices incluem: Transporte Nacional, Transporte Internacional, Responsabilidade Civil Transportador, Seguro de Vida e Acidentes Pessoais, Saúde, Frota de Veículos, D&O (Seguro de Responsabilidade Civil Administradores), Responsabilidade Civil Geral, Riscos de Engenharia, Riscos Diversos, Crédito a Exportação, Seguro Garantia e Responsabilidade Civil Operador Portuário.

Em 2012, após negociação com seguradoras e resseguradores no Brasil e no exterior, foi emitida apólice de Seguro para contratação de apólice de Risco Operacional de Danos Materiais e Lucros Cessantes, com vigência de 30 de Junho de 2012 a 30 de Junho de 2013. Nos termos da apólice, o Limite Máximo de Indenização é de US\$ 500.000.000 e cobre as seguintes unidades e controladas da Companhia: Usina Presidente Vargas, Mineração Casa de Pedra, Mineração Arcos, CSN Paraná, CSN Porto Real, Terminal de cargas Tecar, Terminal Tecon, Namisa e CSN Cimentos. A CSN se responsabiliza pela primeira faixa de retenção de US\$ 300.000.000 em excesso às franquias de danos materiais e lucros cessantes.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das informações trimestrais, conseqüentemente não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

31. INFORMAÇÕES ADICIONAIS AOS FLUXOS DE CAIXA

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Imposto de renda e contribuição social pagos	9.295	873		
Adição ao imobilizado com capitalização de juros	116.774	102.526	71.320	67.011
	126.069	103.399	71.320	67.011

32. EVENTOS SUBSEQUENTES

- **Auto de Infração - INEA**

Em 09 de abril de 2013 a Companhia recebeu do INEA o Auto de Infração nº COGEFISEAI/00138575 (Processo nº E-07/002.4266/2013), o qual lhe aplica uma multa de R\$ 35.000 em decorrência de uma alegada contaminação do solo e água subterrânea no bairro Volta Grande IV em Volta Redonda-RJ.

A empresa, através de seus advogados, está avaliando os termos deste Auto de Infração e irá adotar as medidas legais cabíveis contra o mesmo.

- **Emissão Nota de Crédito a Exportação**

Em abril de 2013, a Companhia contratou com o Banco do Brasil, Nota Crédito à Exportação no valor de R\$ 200.000 e vencimento em abril de 2017. Sobre o valor desta NCE (nota de crédito a exportação) incidem juros remuneratórios correspondentes a 107% da taxa média dos Certificados de Depósito Interbancários (CDI) Cetip. e seus juros serão pagos semestralmente nos meses de abril e outubro.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Companhia Siderúrgica Nacional
São Paulo - SP

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Companhia Siderúrgica Nacional ("CSN" e ou "Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Reapresentação dos valores correspondentes

Conforme mencionado na nota explicativa 3, em decorrência da mudança de política contábil relacionada a aplicação dos seguintes pronunciamentos contábeis: (i) IFRS 10 – Consolidated Financial Statements, correspondente ao CPC 36 (R3) - Demonstrações Consolidadas; (ii) IFRS 11 – Joint Arrangements, correspondente ao CPC 19 (R2) – Negócios em Conjunto, os valores correspondentes, individuais e consolidados, relativos ao balanço patrimonial referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e as informações contábeis correspondentes intermediárias relativas às demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado (informação suplementar), referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto no CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro e CPC 26 (R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRSs"), que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram

submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Auditoria das informações contábeis consolidadas, do exercício findo em 1 de dezembro de 2012

Os valores correspondentes ao exercício findo em 1 de dezembro de 2012, apresentados para fins de comparação, ora reapresentados em decorrência dos assuntos descritos na nota explicativa 3, que compreendem o balanço patrimonial, apresentado na respectiva nota, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas, para fins de comparação, foram auditados por outros auditores independentes, que emitiram relatório datado de 14 de maio de 2013, que não conteve nenhuma modificação.

São Paulo, 14 de maio de 2013

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU	Roberto Wagner Promenzio
Auditores Independentes	Contador
CRC nº 2 SP 011609/O-8	CRC nº 1 SP 088.438/O-9